



# DESENCARNÇÕES Coletivas



Pelo Espírito  
**Jerônimo Mendonça**

Psicofonia  
**Izoldino Resende**

**1ª edição eletrônica:** novembro de 2020

**Copyright © 2014 by** Izoldino Resende de Moraes

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização da Editora.

**Capa / Projeto gráfico:** Hilário Silva Resende / Matheus Arantes

**Projeto eletrônico:** Joyce Ferreira

**Revisão:** Mary Ferrarini e Ana Maria Costa

**Preparação de Originais:** Eva Pereira e Cléia Silva

**Desencarnações Coletivas | Izoldino Resende de Moraes, Jerônimo Mendonça (espírito)**

Editora e Distribuidora de Livros Espíritas “Cristo Consolador”

Nome fantasia: Editora e Distribuidora de Livros Espírita Chico Xavier

Rua: Geraldo Teixeira da Costa, 292

B. São Benedito – Telefones (0\*\*31) 3636-7147 / 3637-1048

0800-283-7147

CEP – 33120-520 – Santa Luzia – MG

[www.editorachicoxavier.com.br](http://www.editorachicoxavier.com.br)

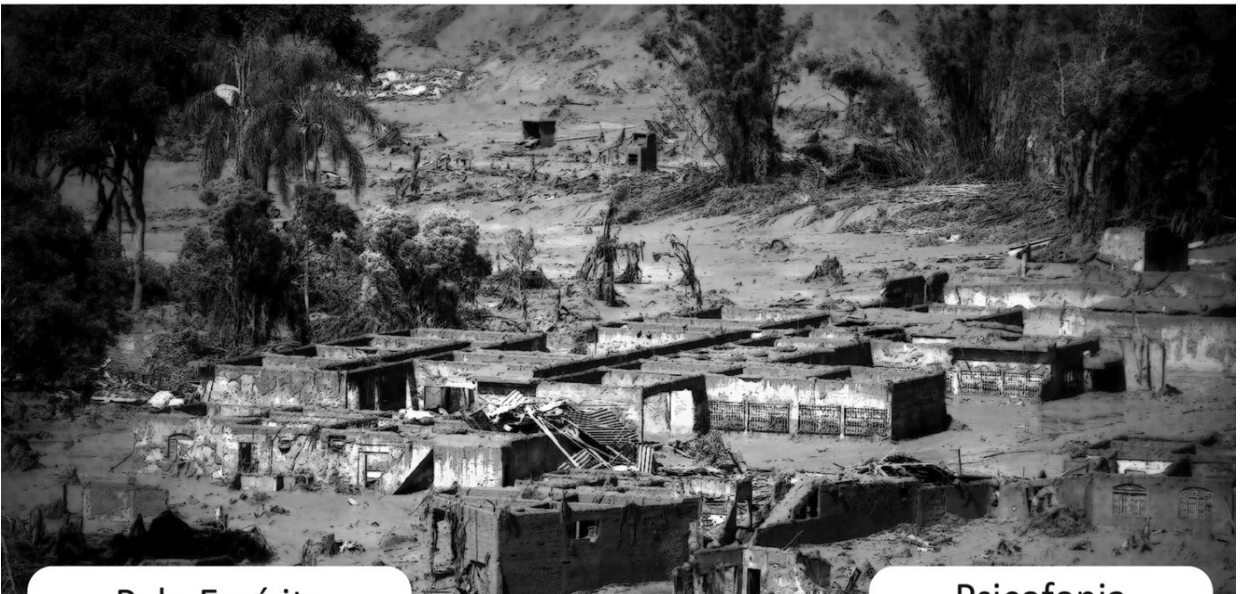
[contato@editorachicoxavier.com.br](mailto:contato@editorachicoxavier.com.br)

Todo o produto obtido com a venda do presente livro será destinado a divulgação e difusão da Doutrina Espírita e das obras assistenciais promovidas pelo Grupo Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, de Santa Luzia.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade exclusiva do autor.



# DESENCARNÇÕES Coletivas



De 5/11/19

De 10/11/19

# SUMÁRIO

[Prefácio](#)

[Agradecimentos](#)

[Apresentação](#)

[Capítulo I - Colônia Nova Esperança](#)

[Capítulo II - A missão de Eurípedes Barsanulfo](#)

[Capítulo III - A história de Rudolf e Sheila](#)

[Capítulo IV - O Jovem Soldado](#)

[Capítulo V - As Sábias Leis de Deus](#)

[Capítulo VI - Provas e Aflições](#)

[Capítulo VII - Os Nazistas do Passado](#)

[Capítulo VIII - O Apelo da Espiritualidade](#)

[Capítulo IX - Pensamentos, Causa de Muitas Guerras](#)

[Capítulo X - Paulo de Tarso](#)

[Capítulo XI - O Momento Crucial da Humanidade](#)

[Capítulo XII - É Deus](#)

[Capítulo XIII - O Terremoto no Haiti](#)

[Capítulo XIV - Uma Nova Oportunidade](#)

[Capítulo XV - Retornando à Base Central](#)

[Capítulo XVI - Novas Responsabilidades](#)

[Capítulo XVII - Desencarnações Coletivas](#)

[Capítulo XVIII - Causa e Efeito](#)

[Capítulo XIX - O Mundo depois da Segunda Guerra Mundial](#)

[Desencarnações Coletivas \(Emmanuel\)](#)

# PREFÁCIO

Quem somos nós, simples criaturas a caminho da evolução, para ousarmos discutir, questionar ou duvidar das sábias e imutáveis leis de Deus? Cada um de nós, ao reentrar nesse bendito campo de aprendizado, que é a vida física, traz as marcas, as cicatrizes e os vestígios, como o “vírus” de uma enfermidade mal curada que ainda castiga e fere cruelmente a consciência. Nesse campo divino, vivemos quase sempre encharcados nas lamentações, na busca pelo que não temos, e gostaríamos de, a qualquer custo, satisfazer o nosso ego.

Muitas vezes, na intenção de realizar nossos objetivos, por mais descabidos que possam ser, mas que representam nossa força, nossa garra, destruímos sonhos, vidas, nações inteiras. Movemos céus e terras sem a luz clara do raciocínio de parar e pensar um pouco antes de pôr em prática as ações que, a nosso ver, nos levam ao encontro dos nossos desejos.

Nunca estamos verdadeiramente felizes porque, apressados, não nos permitimos vislumbrar as maravilhosas dádivas de Deus por intermédio da natureza, que bondosa e amável nos acolhe, tentando nos entreter ou até nos desviar de certos caminhos obscuros que cegamente teimamos em trilhar.

Andamos, caímos e seguimos o destino marcado e traçado por nós mesmos. Sofremos as consequências de nossos erros e delitos do pretérito, mas enquanto não nos arrependermos verdadeiramente, nossa consciência culpada não nos dará oportunidade de descanso nessa estrada árdua e seca, na poeira do nosso passado triste e desolador.

Nessa parte do caminho, vem tranquila e serena a misericórdia divina nos estendendo a mão forte e protetora! Amiga sutil e sublime que chega sempre, sem fazer alarde, e nos leva, permitindo-nos descobrir verdes campos, auroras perfumadas e frescas na primavera de novas oportunidades!

Ninguém sofre sem merecer e ninguém é feliz sem ter direito a essa dádiva!

Os familiares, principalmente as mãezinhas que hoje sofrem amargamente a dor da perda de seus filhos, serão consolados e felizes na

crença e aceitação do grande amor de Deus por todos nós, na certeza de que não cai uma folha da árvore sem a permissão Dele!

*Desencarnações Coletivas* veio para nos mostrar a sabedoria, a justiça e, acima de tudo, o imenso amor do Pai por todos os seus filhos. Tudo tem uma razão de ser!

Estamos ou somos levados sempre para o local onde temos de estar, o lugar exato e o momento certo. Somos amparados, protegidos e transportados pela Lei de Causa e Efeito para o único objetivo da nossa vida na Terra: a evolução.

Que o Mestre, Pai de todos nós, dono de nossa vida, nos ampare, ilumine, dando-nos a luz brilhante do esclarecimento, do perdão e do amor, consolando os corações aflitos por meio da fé e dos conhecimentos que seguem em cada página desta linda obra, verdadeiro manancial de águas cristalinas, trazida a nós por nosso amigo e benfeitor espiritual Jerônimo Mendonça!

Muita paz a todos!

***Eva Pereira Silva***

# **AGRADECIMENTOS**

Aos funcionários da Editora Chico Xavier pelo amor, carinho e desvelo com que se dispõem ao trabalho tão edificante na divulgação da Doutrina Espírita.

A todos os voluntários, que, com imenso carinho, colocam-se à frente do trabalho em prol de todos os que ainda vivem os martírios do corpo e do espírito.

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta obra.

Aos frequentadores do Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo.

À minha querida esposa, Rosaria, pelo amor, carinho e apoio de sempre.

Aos meus filhos, pois eles são bênçãos que nos foram concedidas pela bondade divina.

# **ApRESENTAÇÃO**

Prezados leitores, não podemos trazer esta obra ao mundo sem antes apresentar seu mentor e falar de sua grandiosa missão na Terra, quando esteve entre nós!

Quem foi este homem que ficou conhecido como o Gigante Deitado?

Expositor e escritor espírita, Jerônimo Mendonça Ribeiro nasceu em Ituiutaba (MG), no dia 1º de novembro de 1939, e deixou sua proveitosa existência física em 26 de novembro de 1989. Toda a cidade, muito religiosa, prestou-lhe homenagens. Seu corpo foi velado no Centro Espírita Seareiros de Jesus, fundado por ele em 1970.

Ali compareceram companheiros espíritas de todas as regiões do país e de Ituiutaba, e também representantes de outras crenças religiosas.

Os protestantes e os católicos levaram a manifestação de seu apreço. O padre Oswaldo Taleares, vigário da paróquia de Nossa Senhora de Abadia, de Ituiutaba, proferiu uma prece ao lado do corpo, ali mesmo, no interior do Centro Espírita Seareiros de Jesus, onde concedeu entrevista à televisão dando seu depoimento, sincero e justo, a respeito da figura de Jerônimo Mendonça Ribeiro.

### **Quando eu partir<sup>1</sup>**

*Quando eu partir deste mundo, sentirei no espírito uma doce vibração de alegria. Somente levarei comigo não recordações de mim mesmo, mas dos meus verdadeiros amigos que povoaram a minha apagada existência. De tudo que é bom e agradável. Qualidades que estou longe de possuir. Quando esse corpo enfermo descer à escuridão dos sete palmos, orem por mim. Levarei no meu pensamento aqueles que verdadeiramente amo. Se algum dos meus irmãos guardar-me na lembrança, peço a Deus a bondade de fazer-me digno dessa recordação. Ah, quando meu corpo enfermo descer ao estômago insaciável do cemitério, hei de bendizer as dores que maldisse! Aqueles que realmente gostarem de mim, pensem que eu os amo ainda. Ah, como serei feliz no dia em que deixar este mundo! Pensei que a morte era o fim das ânsias do coração, contudo, não é assim, nem pó e nem solidão! Saudades!*

O Gigante Deitado é como eu era chamado pelas pessoas que me conheciam e se assustavam com meu otimismo, com minha força de vontade e resignação. Recebi, nesta última roupagem física, a oportunidade de reparar, com eficácia, um passado difícil. Todos nós temos esse passado, indubitavelmente. Consegui reunir condições para, por meio de intensa dor, vencer o homem velho e acender a luz do meu coração como espírito.

Enfim, o amigo se foi, mas como o amor é a lei do Universo, quem ama não se separa. Permanecerá conosco, trabalhando sempre. Agora, sem a prisão da matéria, continuará servindo com Jesus.

#### As grandes expectativas de um adolescente

No fim da minha adolescência, surgiram em mim os grandes conflitos psicológicos. De um lado, a sede da felicidade, o desejo de um lar, uma esposa, filhos; do outro, a carência, a dificuldade, o corpo frágil.

Um dia, enquanto descia a Avenida Treze em direção ao bairro Progresso, onde residia o senhor Josias, alfaiate, hoje residente em Brasília, este me chamou. Entrei em sua alfaiataria e ele, sorrindo, me disse:

– Tenho uma surpresa para você.

Perplexo, indaguei:

– Qual?

– Um terno!

Naquela hora, senti as palavras faltar e um tremor invadiu meu corpo: um terno! Pela primeira vez, aos dezessete anos, ia conhecer o que era usar um terno. Ele, de propósito, fizera-me uma surpresa, com sua alma boa, concededora da minha pobre vida de lutas.

Foi aí que vesti o meu primeiro terno branco, a minha primeira gravata, o meu primeiro par de sapatos, e, naquele dia, entusiasmado e feliz, cheguei cantando em casa. Minha mãe estranhou a minha alegria, contei-lhe o fato e ela se rejubilou. Fui ao banheiro e higienizei meu corpo. Entrei para o meu quarto, vaidoso, penteei o cabelo até cair na testa, peito largo, e disse para mim mesmo, batendo no peito: “Tarzan, rei dos macacos”.

Naquela época, as rádios locais anunciavam um filme com muita ênfase – *E o Vento Levou*. À noite, sai estreado meu terno para assistir ao filme, que teve quatro horas de duração. O cinema estava lotado, nenhuma cadeira estava vazia. Fiquei o tempo todo de pé e, ao terminar a sessão, estava petrificado, como se meus pés tivessem sido parafusados no piso, estava pálido e com muita dor nos membros inferiores. Foi assim que começou a minha dolorosa e difícil paralisia.

Eu, que entrei jubiloso no Cine Capitólio, senti, naquele exato momento, que o vento havia levado os meus sonhos, minha pouca saúde e minha esperança. Voltei para casa carregado.

Minha mãe se assustou ao me ver chegar carregado por dois amigos. Aquela calça que vesti com tanto entusiasmo e alegria, teve de ser cortada, pois o inchaço dos pés era tão grande que ela não passava por eles.

Assim, meus primeiros sonhos de adolescente de dezessete anos foram massacrados.

Meus pais logo chamaram um médico, e este deu o triste diagnóstico. Naquela época, não sabíamos precisar o peso deste vocábulo: artrite. Senti apenas um impacto profundo, uma dor imensa, grandes contorções nos quadris, nos pés e uma vaga intuição de que todo aquele castelo de sonhos havia soçobrado. Foi, então, pela primeira vez, que tive meus três primeiros meses de leito, plenamente impossibilitado de me locomover.

### ***As lutas e o sexo***

Conheci vários amores, conheci várias ilusões, na tentativa de encontrar a felicidade. Mas quem pode encontrar a felicidade infelicitando? Quem pode ter paz criando desespero e intranquilidade? Jovem, sentindo toda a força vibrante do erotismo, era o conflito entre o espírito e a matéria, o conflito entre o céu e a terra, entre a luz e a sombra, entre o amor e a paixão, numa ânsia de me equilibrar, de me sujeitar a um ponto ideal de equilíbrio emocional de todas as venturas. Nesse campo, confesso ao leitor, saí triste, decepcionado, mais infeliz, mais sozinho, até que um dia, cansando de me debater, surgiu minha cadeira de rodas, pois a muleta já não me bastava. Depois da cadeira de rodas, fui para o leito,

onde começava uma nova jornada, uma nova experiência.

A vida é sempre uma bênção de Deus, mas o mito é um inferno. No duelo entre alma e corpo, matéria e espírito, amor e paixão caminhei pela vida dando e recebendo decepções. Por mais que os espíritos me orientassem, por mais que os benfeitores viessem em meu socorro e auxílio, às vezes, por rebeldia, mostrava-me surdo, queria ser feliz, precisava ser feliz, tinha de realizar meus sonhos.

E assim foi, de lágrima em lágrima, de tortura em tortura, de pesadelo em pesadelo, de experiência em experiência. Comecei uma nova etapa na doutrina, no campo da filantropia. Passei a fazer campanhas e a solicitar recursos para ajudar os necessitados. Andei nas zonas rurais abordando fazendeiros, apelei para a imprensa e passei, então, sem que quisesse, a ter meu nome divulgado em vários lugares do Brasil, pelo pequeno trabalho realizado, mais pelo merecimento dos espíritos que por meu próprio merecimento. Veio-me, então, a ideia de construir, num terreno na Rua Dezesseis, um centro espírita. Fiz campanha e arrecadei o fundo necessário. Na época, padeci da incompreensão até dos próprios espíritas que me achavam vaidoso e orgulhoso. Por que não dava o meu pequeno trabalho aos centros espíritas existentes? Muitos afirmavam que seria um fracasso.

Perdoava a todos, mas teria de tentar. Minha mãe, certamente, não queria ver o meu fracasso e apelava para que eu abandonasse a ideia, mas não a abandonei. O Centro Espírita Seareiros de Jesus foi inaugurado em 13 de setembro de 1970.

Nova vida, nova experiência, nova luta, novo exercício, nova ginástica no campo da autoaceitação, quando a cegueira me atingiu. Perder a visão da vida exterior foi muito difícil, pois não iria mais contemplar o cenário exuberante da natureza, presenciar um pôr do sol, a bênção poética de um amanhecer, não veria mais o rosto de minha mãe, de meus irmãos, de meus amigos. Era, para mim, um desafio, uma nova etapa que teria de enfrentar com coragem e estoicismo, sempre apoiado na doutrina espírita, sempre a cultivá-la.

Sempre lutei para não parecer pior do que era, num esforço gigantesco para errar o menos possível e acertar o máximo.

Assim foi minha vida até 1980. De forma breve, contei alguns trechos, para minha apresentação, que nada tem de meritória, mas que pode ser compêndio de experiência para os que a manuseiem, no sentido de se

prepararem melhor para as grandes lutas da vida carnal.

***Jerônimo Mendonça Ribeiro***

---

1 Este texto foi escrito por Jerônimo Mendonça Ribeiro em 1963.

**Capítulo I**

# **Colônia Nova Esperança**

*Venha comigo, caro leitor, fazer uma viagem no tempo, em busca do passado, para compreender o presente nessas grandes reflexões que a obra lhe oferece. Você poderá recomeçar fazendo um novo futuro. De acordo com sua mudança de vida espiritual, atrairá para si toda a felicidade diante de sua conquista na transformação moral. Você está vivendo hoje o que idealizou ontem, e amanhã receberá tudo o que está plantando hoje!*

**Ernesto Macedônio**

Ao sair da Casa Transitória Parque Hospitalar, recebemos todas as informações importantes e necessárias sobre o livro que seria escrito por Jerônimo Mendonça, trazendo-nos o tema *Desencarnações Coletivas*. Voltamos para a Colônia Espiritual Nova Esperança, que fica na estratosfera da cidade de Sacramento (MG). Essa cidade espiritual foi fundada por Eurípedes Barsanulfo, e muitos de nós militamos lá desde a sua fundação, principalmente eu, Ernesto e outros benfeitores espirituais que trabalham na equipe de Eurípedes. São milhares de espíritos espalhados por todo o Brasil e em outros países da América Latina.

No caminho, observamos as paisagens e, na medida em que nos aproximávamos da Terra, notamos a imensa transformação do ambiente. Era como sair de um jardim florido, de uma planície verdejante e muito bela, e entrar em um grande deserto árido, onde há somente sequeidão e poeira, gritos de dor e horror vindos dos espíritos sofredores presos a si mesmos e às suas próprias consciências, diante de seus débitos. A angústia e o remorso tocavam profundamente em seu ser. Muitas lamentações, gritaria e xingamentos. A cena que presenciávamos era como a de uma revolução de um país enlouquecido em plena guerra civil, de tão conflitante a situação daqueles infelizes.

Atravessamos a região de sofrimento e, depois de percorrer longo caminho, chegamos novamente a lindas planícies de colinas verdejantes, onde nossa visão se perdia no horizonte encantador no encontro do Sol com a Terra, onde o alvorecer e o entardecer não faziam a menor diferença. O nascer do Sol ou o desabrochar da Lua traziam encantamentos que faziam daquela região um verdadeiro paraíso naquele pedacinho do mundo. A luz da Lua, ao se encontrar com aquelas lindas paisagens

floridas, transformava-se em pétalas de cristal, beleza rara que nunca foi vista por olhos humanos. Estávamos nos aproximando da Colônia Nova Esperança e nos sentimos mais aliviados porque já havíamos atravessado as regiões umbralinas próximas da crosta terrestre.

Ao chegarmos à colônia, fomos direto para uma reunião, na qual deveríamos mostrar aos diretores responsáveis por nossa estadia e nosso trabalho naquela colônia o relatório de apresentação, não escrito, mas verbal, até porque no mundo espiritual não é necessário deixar coisas escritas, como fazemos na Terra. Tudo fica gravado e plasmado no próprio ambiente onde a conversa se dá e é arquivado no recinto em forma de imagens e sons.

Falamos ao coordenador responsável pelo trabalho que iríamos assumir, a partir de então, na colônia, um trabalho mais próximo da Terra, em socorro aos grandes desastres e às calamidades públicas que estavam para acontecer no Brasil.

Ficamos felizes ao sermos apresentados ao coordenador e passamos a ele o relatório de tudo o que havia acontecido na reunião nas dimensões espirituais. Ficamos maravilhados porque já o conhecíamos e o admirávamos muito pelo tamanho da provação que vivenciou e superou em sua última encarnação, conseguindo cumprir na íntegra sua tarefa, transformando-se em exemplo para todos nós. Um Gigante Deitado. Tratava-se *de Jerônimo Mendonça Ribeiro*.

Ele nos recebeu fraternalmente. Davi ficou muito feliz por ter a oportunidade de estar, mais uma vez, com esse grande homem. Esse era o primeiro trabalho que realizariam juntos. Quanto a mim, fizemos outras tarefas, realizamos socorro a muitos irmãos necessitados.

Jerônimo Mendonça se emocionou muito ao rever aquele espírito iluminado, que trazia em si grande bagagem evolutiva, saindo de colônias espirituais bem distantes da Terra. Espírito esse que teve a oportunidade de conviver e trabalhar com Jesus, quando esteve encarnado na Terra, junto da plêiade de espíritos que o acompanhavam.

Jerônimo Mendonça não conteve a grande emoção e começou a chorar, abraçando Davi fraternalmente. Davi, com sua sensibilidade aflorada, derramou lágrimas de emoção e felicidade, porque já conhecia a vida e a trajetória de Jerônimo Mendonça na Terra, por tê-lo acompanhado algumas vezes e o visitado quando ele estava mergulhado no corpo físico com total deficiência, uma tetraplegia na qual seu corpo só podia ficar em

certa posição em cima da cama, sem conseguir nem mesmo virar a cabeça de um lado para o outro.

A emoção no ambiente foi muito grande, e presenciamos esses dois espíritos tão iluminados se derramando em lágrimas. Todos os presentes também se emocionaram.

Jerônimo, após se recuperar da grande emoção, falou:

– Enorme provação está anunciada para acontecer em Buenos Aires, capital da Argentina, e que, mais tarde, também acontecerá em uma cidade do Brasil. Um reajuste com a Lei de Causa e Efeito numa desencarnação coletiva, onde estão reunidos alguns generais nazistas que pertenciam ao alto comando do exército alemão e administravam os campos de concentração, onde foram mortos milhões de judeus. Sentindo arrependimento, querem se libertar da culpa em suas consciências, tendo nova oportunidade de voltar ao corpo físico para se purificarem de seus erros. Somente assim se libertarão do peso consciencial.

Está tudo programado para que se cumpra a lei. E se esses espíritos resgatarem seus débitos, terão oportunidade de voltar à Terra para viverem em um mundo em regeneração.

– Todos são nazistas?

– Não. Mas há os que cometeram crimes indiretamente. E o que faz sofrer, muitas vezes, não é o crime cometido, e sim a consciência. Há crimes cometidos direta ou indiretamente, mas isso não isenta ninguém de suas responsabilidades.

Caro Leitor, para melhor esclarecimento incluiremos algumas explicações sobre cada capítulo.

## ***EXPIAÇÃO E ARREPENDIMENTO<sup>2</sup>***

***999. Basta o arrependimento durante a vida para que as faltas do Espírito se apaguem e ele ache graça diante de Deus?***

*“O arrependimento concorre para a melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.”*

a) Se, diante disto, um criminoso dissesse que, cumprindo-lhe, em todo caso, expiar o seu passado, nenhuma necessidade tem de se arrepender, que é o que daí lhe resultaria?

*“Tornar-se mais longa e mais penosa a sua expiação, desde que ele se torne obstinado no mal.”*

*1000. Já desde esta vida poderemos ir resgatando as nossas faltas?*

*“Sim, reparando-as. Mas, não creiais que as resgateis mediante algumas privações pueris, ou distribuindo em esmolas o que possuídes depois que morrerdes, quando de nada mais precisais. Deus não dá valor a um arrependimento estéril, sempre fácil e que apenas custa o esforço de bater no peito. A perda de um dedo mínimo, quando se esteja prestando um serviço, apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado durante anos, com objetivo exclusivamente pessoal. (726)*

*“Só por meio do bem se repara o mal, e a reparação nenhum mérito apresenta se não atinge o homem nem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais.*

*De que serve, para sua justificação, que restitua, depois de morrer, os bens mal adquiridos, quando se lhe tornaram inúteis e deles tirou todo o proveito?*

*“De que lhe serve privar-se de alguns gozos fúteis, de algumas superfluidades, se permanece integral o dano que causou a outrem?”*

*“De que lhe serve, finalmente, humilhar-se diante de Deus se, perante os homens, conserva o seu orgulho?” (720-721)*

Estamos preparando uma equipe de quinhentos samaritanos para socorrer esses espíritos logo que desencarnarem. O general desse campo de concentração nazista já está em tratamento na Casa Transitória Parque Hospitalar. Em razão dos crimes hediondos que cometeu, está na condição de ovoide, mas é necessário que desperte antes que aconteça a tragédia.

Ele precisa estar consciente para presenciar o momento crucial pelo qual passarão seus comandantes, generais e oficiais.

Sua mãe, espírito de muita evolução, possuía grande mérito, e utilizou todos os seus merecimentos em prol do filho amado. Em troca disso, ela teve o merecimento de ser convidada para nos ajudar no socorro aos necessitados nesta terrível calamidade. Ele já está em tratamento para conseguir voltar a sua forma humana.

Celina, que acabava de chegar, perguntou:

– Onde acontecerá essa tragédia?

– Buenos Aires será o palco desses tristes acontecimentos.

– Estamos bem perto do terrível momento. O espírito do general já está desperto e consciente.

Essa tragédia será noticiada por muitos veículos de comunicação no mundo. Com tudo isso, haverá certa correria para aumentar a fiscalização nas organizações festivas. A espiritualidade sempre tira algo de bom, até mesmo das grandes tragédias. No momento, o nosso dever é fazer a vontade de Deus.

Célio, ouvindo a conversa, já que ele também estava participando da reunião, perguntou diretamente a Jerônimo Mendonça:

– Será que não poderia ser adiada essa tragédia? São todos ainda tão jovens, no início da caminhada! Não teria outra forma deles quitarem esses débitos sem passar por esse sofrimento?

– Meu filho, a maior parte dos coronéis, tenentes, sargentos e oficiais nazistas do passado tinha, aproximadamente, essa idade. Eram todos jovens, com uma patente doada por Hitler. Considerando o momento que a Terra está atravessando, não há muito tempo para ser cumprida a Lei de Causa e Efeito. A Terra está vivendo um momento crucial em todas as áreas. Vemos que, aos poucos, o planeta está sendo destruído pelo materialismo. Há problemas, também, na área do convívio social e na educação. O ser humano lançou-se numa grande corrida em busca dos bens materiais, esquecendo-se de que o bem maior é o espiritual. Estamos vivendo um marco de transição planetária.

A misericórdia divina está dando essa oportunidade a esses jovens para que não seja necessário deportá-los para mundos inferiores. Serão retirados da carne para que tenham alguma chance de voltar à Terra em melhores condições, sem esses vínculos com o passado. Quando a Lei de Causa e Efeito é quitada, torna-se possível providenciar nova programação

reencarnatória.

Vamos orar e nos preparar para a viagem. Os familiares que, de alguma forma, têm ligação com essas consequências, pediram a missão de receber como filho amado os que outrora foram nazistas. Muitos deles estão envolvidos no drama, pois, mesmo cumprindo ordens, traziam pouca compaixão no coração.

Após sermos apresentados a Jerônimo Mendonça, fomos convidados para uma reunião onde os quinhentos samaritanos que trabalhariam nessa importante missão estavam nos esperando.

Em um enorme teatro cujos bancos eram feitos de relva, em um ambiente reluzente, nos acomodamos em meio à beleza de lindas praças, com belas flores que nos chamavam a atenção pela perfeição e o perfume que exalavam.

Pudemos observar como era confortável a estadia naquele lugar. Os samaritanos se emocionaram com a chegada de Jerônimo Mendonça, que saudou a todos com um abraço fraternal.

– Desejo muita paz, harmonia e fé em Deus para o trabalho que vão realizar. Não percam o equilíbrio. Contribuam ao máximo, dando o melhor de si em benefício dos familiares que se encontram diante de uma grande provação. Estejam com o Mestre. Vão em paz!

– Rogamos a Deus sabedoria e discernimento para termos condições de atender os recém-desencarnados com muito amor e carinho. Pedimos a Jesus, invocando a presença do nosso benfeitor maior, Eurípedes Barsanulfo, para nos proteger nessa grandiosa missão.

Solicitamos o amparo de Bezerra de Menezes, rogando que seu amor se derrame sobre nós para ficarmos contaminados por esse sentimento tão grande que ele alcançou na Terra em sua peregrinação, espalhando sempre a caridade, o amor e o devotamento aos mais sofredores.

Diante da experiência de Eurípedes, nos emocionamos e recordamos como foi sua trajetória na Terra.

Ouvindo aquelas palavras, Celina se emocionou bastante e pediu a Jerônimo Mendonça:

– Fale um pouco mais sobre a missão desse grande missionário que foi Eurípedes Barsanulfo.

– Celina, não tenho condições de falar tudo sobre a vida desse emissário de Jesus, mas algumas coisas posso contar a você.

---

2 *Livro dos Espíritos*, Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Quarta, capítulo II.

## Capítulo II

# A MISSÃO DE EURÍPEDES BARSANULFO

Quando Eurípedes estava no fim de sua vida física, ele sabia que seu compromisso com Jesus estava se encerrando, assim, chamou sua mãe e disse: "Se precisar fechar alguma coisa, feche a farmácia, mas não o Colégio Allan Kardec".

A educação foi parte fundamental do seu trabalho. Quando chegou à Fazenda Santa Maria, local maravilhoso onde começou sua missão, naquela época era católico. Foi lá que teve a oportunidade de assistir à primeira reunião espírita. Depois que Eurípedes conheceu o espiritismo, ficou por três meses na Fazenda Santa Maria, juntamente com os confrades espíritas, educando sua mediunidade.

Eurípedes já estava frequentando os trabalhos espíritas quando o seu protetor, Vicente de Paula, comunicou-se avisando que, naquele momento, ele deveria entregar o cargo de presidente da Irmandade Vicente de Paula aos seus companheiros, porque eles teriam condições de dar continuidade àquele trabalho em favor do próximo. Sua missão era muito importante, pois lhe foi dada pelo próprio Mestre Jesus, e ele deveria se preparar para a grande prova pela qual passaria. Perderia o seu prestígio e seus bens materiais. E quando perdesse tudo, inclusive a confiança dos familiares,

estaria iniciando sua grande missão.

Naquela época, Eurípedes era professor e fundador do Colégio Liceu Sacramentano, juntamente com outros professores. Eurípedes era o idealizador de tudo, mas eram sempre seus companheiros que apareciam. Ele ficava na retaguarda criando, orientando e trabalhando efetivamente, porque era um grande intelectual. Suas obras eram geniais.

Quando Eurípedes completou 21 anos de idade, o diretor do Colégio Miranda chamou seus pais e lhes disse:

– Levem seu filho para estudar nos grandes centros, Rio de Janeiro ou São Paulo, porque o Colégio Miranda não tem mais nada a ensinar a ele. Eurípedes conhece todas as matérias curriculares profundamente. Conhece perfeitamente os idiomas latim e francês e tem noções de Medicina, que não são matérias do colégio.

Mas ele não pôde se mudar porque sua mãe tinha uma doença que o preocupava muito. Vale lembrar que Eurípedes era muito apegado à mãe, e, enquanto ela não se curasse, ele não sossegaria. A cura veio somente depois que ela se tornou espírita.

Eurípedes era conhecido como o maior intelectual da região. Ouvindo os conselhos de Vicente de Paula, para que entregasse o cargo de presidente à Irmandade Vicente de Paula, ele foi à Igreja, entregou o cargo ao padre e comunicou que se tornara espírita. Um dos padres, que havia entregado a Bíblia a ele muitos anos atrás, pensou que Eurípedes estivesse confuso e perturbado. Ele não podia ter aquela atitude: abraçar uma religião que, naquela época, era considerada do diabo. Mesmo assim, Eurípedes não fraquejou, entregou seu cargo e continuou seu trabalho no Colégio Liceu Sacramentano. A partir daquele momento, houve uma grande revolução em sua vida. Começou a perder as coisas. Primeiro, perdeu os professores, os dois padres e os membros do Colégio Miranda. Depois, perdeu os alunos, pois ao saberem que ele ensinava a Doutrina Espírita, os pais tiraram os filhos do colégio. Assim, Eurípedes perdeu a confiança de seus familiares e de seu próprio pai, que mandou sua mãe procurá-lo e aconselhá-lo a voltar para casa e se reintegrar à religião da família, pois aquela religião que ele abraçara o estava destruindo.

– Mãe, meu pai já leu alguma coisa sobre o espiritismo?

– Não, meu filho. Seu pai nunca leu uma obra espírita!

– Minha mãe, eu o aconselho a ler, para não fazer julgamento injusto. É a incompreensão dos homens que faz com que eu esteja perdendo as

coisas, e não a Doutrina Espírita – respondeu Eurípedes a sua mãe, dona Meca. Os dois ficaram conversando o dia todo. Quando a mãe retornou ao lar para dar a resposta ao marido, ele perguntou:

– E aí, mulher, ele vai voltar para casa?

– Não, e eu também me tornei espírita! – E essa foi a primeira conversação na família.

Em janeiro de 1907, Eurípedes Barsanulfo chorava copiosamente porque havia perdido tudo. Ele não tinha dinheiro para pagar as despesas do colégio. O único dinheiro que entrava era para manter sua farmácia. Antes de se tornar espírita, ele tinha uma vida financeira estável. Naquela época, era considerado um homem rico. O único dinheiro que entrava era o pagamento que seu pai fazia pela escrita de Eurípedes, pela contabilidade de seus estabelecimentos comerciais. Eurípedes estava desesperado. Havia perdido tudo, conforme seu protetor Vicente de Paula dissera. Naquele momento, um espírito de muita luz se aproximou e declinou-lhe no ombro. Eurípedes, então, falou:

– Na situação em que me encontro, não posso receber a intuição de uma entidade como essa. Estou em desequilíbrio.

Dessa forma, não aceitou o comunicado. Eurípedes tinha todas as mediunidades que Kardec relatou no *Livro dos Médiuns*, e ainda algumas outras que Kardec não soube detalhar.

Automaticamente pela psicografia, sem passar, evidentemente, por seu cérebro, quase que mecanicamente, ele escreveu um bilhete para si mesmo. Esse bilhete está no livro da Corina Novelino, *O Homem e a Missão*, e continha algumas dessas palavras:

*“Meu filho, não feche a escola. Apague da placa o nome Liceu Sacramentano, que guarda resquícios do orgulho humano. Escreva no local: Colégio Allan Kardec. Monte um curso de Astronomia e dê aulas do Evangelho às quartas-feiras. O novo colégio terá a minha proteção e meu grande amor. Assinado: Maria, serva de Deus.”*

Foi a própria Maria Santíssima que o inspirou. Eurípedes saiu correndo e foi apagar a placa do Liceu Sacramentano e escreveu Colégio Allan

Kardec. Assim, começou sua grande missão. O Colégio Allan Kardec não parava de crescer. Ele dava aula de Evangelho às quartas-feiras, mas, aparentemente, não tinha mais alunos, apenas seus amigos próximos e os camponeses da Fazenda Santa Maria, que se dirigiam a cavalo para assistirem às aulas de Eurípedes. Eles não só assistiam às aulas como também ofereciam subsídios, ectoplasma, juntamente com o próprio Eurípedes, para que a espiritualidade montasse um aparato de comunicação que a Terra ainda não conhecia.

As palavras de Eurípedes eram pronunciadas no Colégio Allan Kardec e ouvidas em todas as casas de Sacramento, como se ele estivesse falando ao microfone e sua voz saindo de um alto-falante. Naquela época, não existiam essas tecnologias.

Naquele tempo, a pedagogia era a do castigo da palmatória para punir os alunos mais atrasados. Os mais adiantados eram premiados. Sem conhecer Pestalozzi, Eurípedes aplicou a sua pedagogia, que era a do amor. Eurípedes Barsanulfo desencarnou com apenas 38 anos de idade, em 1º de novembro de 1918, com a gripe espanhola.

E assim foi sua vida, trabalhando para Jesus até o último dia. Atendeu milhares de pessoas vitimadas pela gripe espanhola, tendo sempre muita sabedoria para contornar as situações, por mais difíceis que fossem, chegando a ponto de entregar mais de mil receitas, todos os dias, não somente na cidade de Sacramento, mas também em muitos estados do Brasil. Ele passou os últimos trinta dias de vida física sem poder colocar a cabeça sobre um travesseiro, atendendo as pessoas que chegavam até ele em busca de tratamento, trabalhava 24 horas seguidas. Não havia nenhum outro lugar no Brasil em que fosse possível encontrar a cura para a gripe espanhola, somente em Sacramento, uma cidade de quatro mil habitantes, que chegou a ter, nesses dias, trinta mil pessoas em busca da cura. Esse foi um fato inédito que aconteceu no Brasil.

Assim, Celina, temos de saudar todos os grandes missionários que passaram pela Terra com a vida dedicada ao trabalho em favor do semelhante.

Depois dessas belas palavras do nosso irmão Jerônimo Mendonça, ele fez uma prece rogando à espiritualidade sabedoria para aqueles que estavam prestes a ressarcir suas dívidas.

Após aquele diálogo, tivemos a oportunidade de rever nosso benfeitor e amigo Eurípedes Barsanulfo, que fez um pequeno discurso nos

incentivando ao trabalho:

“Todos os que serão socorridos poderão ser recebidos nos hospitais da Colônia Nova Esperança. Os casos mais graves, poderão despertar no mundo espiritual em estado de loucura, causado pela aflição em busca da salvação de sua própria vida física. Muitos não têm condições de compreender o processo de transição que ocorre no momento da separação do espírito do corpo físico em razão do estado de culpa, pois ainda trazem perturbações sobrevindas de suas próprias provações. Nesse caso, o sofrimento seria um pouco maior, podendo ter a duração de dias ou até meses, dependendo da situação de cada um. A Colônia Casa Transitória Parque Hospitalar está pronta para receber esses espíritos, principalmente o hospital manicômio. Os que se encontram em melhores condições emocionais podem ficar em colônias na própria cidade ou no próprio país. Os casos mais graves serão transportados para a cidade de Sacramento, para a Colônia Espiritual Nova Esperança.”

Eurípedes, com a humildade que lhe é peculiar, proclamando ser apenas um servo da seara e, portanto, necessitado de oportunidade de trabalho no campo espiritual, em agradecimento pela presença dos trabalhadores, encerrou o encontro recitando o poema intitulado *Deus*, que foi escrito por ele quando estava encarnado na Terra.

### Deus<sup>3</sup>

*O universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus! Deus!... Nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!*

*É Deus! Deus, que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe. Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri. No ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!*

*Deus! Reconheço-Vos eu, Senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!*

*Deus! Reconheço-Vos eu, Senhor, no estro do vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!*

*Deus! Reconheço-Vos eu, Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!*

*Deus! Reconheço-Vos eu, Senhor, nos lindos antélios, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da Lua, no brilho do Sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!*

*Deus! Reconheço-Vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!*

*Deus! Reconheço-Vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: “Pai nosso que estais nos céus...” ou com os anjos, quando cantam: “Glória a Deus nas Alturas.”*

*Aleluia!*

***Eurípedes Barsanulfo***

***Sacramento, 18 de janeiro de 1914***

Quando Eurípedes terminou o poema, a comoção tomou conta de todos os presentes. Célio e Celina não se continham de tanta alegria e emoção, agradecidos a Deus pela maravilhosa oportunidade de trabalho.

E, envolvidas em energias renovadas para os compromissos assumidos, todas as caravanas seguiram rumo às novas tarefas que se dispuseram a realizar.

Antes, porém, tiveram o privilégio de ouvir uma belíssima mensagem que foi lida por Jerônimo Mendonça, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: Causas atuais das aflições<sup>4</sup>:

4. *Há dois tipos de vicissitudes na vida, ou se pode dizer também há duas fontes diferentes para elas, e que importa distinguirmos: Umas têm*

*causas na atual vida, outras estão fora dela.*

*Remontando à fonte dos males na Terra, se reconhecerá que muitas são as consequências naturais do caráter e da conduta daqueles que os estão sofrendo.*

*Quantos homens estão mal por suas próprias faltas! Quantos são vítimas de seu descuido, de seu orgulho e de sua cobiça!*

*Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por mau comportamento e por não terem posto limite em seus desejos!*

*Quantas uniões infelizes porque procedem de planos interesseiros ou de vaidade, com as quais nada tem a ver o coração!*

*Quantas dissensões e desarmonias funestas poderiam ter sido evitadas com mais moderação e menos irresponsabilidade!*

*Quantos males e doenças têm origem na intemperança e nos excessos de todo tipo!*

*Quantos pais são infelizes com seus filhos, por não terem combatido contra as suas más inclinações desde o início! Por fraqueza ou indiferença, deixaram que se desenvolvessem neles os germes do orgulho, do egoísmo e da ilusória vaidade que secam o coração. Depois, mais tarde, colhendo aquilo que semearam admiram-se e se afligem com a sua falta de respeito e com a sua ingratidão.*

*Que todos aqueles, que tiveram o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida, interroguem friamente a sua própria consciência. Que remontem progressivamente à fonte dos males que os fazem sofrer, e verão se, na maioria das vezes, não poderiam dizer: **Se eu tivesse, ou não tivesse feito tal coisa, eu não estaria em tal situação.***

*Quem, pois, culpar de todas as suas aflições a não ser a si mesmos? O homem é assim, num grande número de casos, o autor de suas próprias desventuras. Mas, ao invés de ele o reconhecer, acha melhor e menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a falta de oportunidade, quando a sua má estrela, esta, sim, é a culpada da sua incúria.*

*Os males desse tipo formam, sem dúvida, um número considerável das vicissitudes da vida. O homem ficará livre delas quando passar a trabalhar para o seu aprimoramento moral e intelectual.*

*5. A lei humana alcança certas faltas e as pune. O condenado pode, pois, dizer que suporta as consequências do que fez. Mas a lei não alcança nem pode alcançar todas as faltas praticadas. Ela atinge geralmente*

*apenas as faltas prejudiciais à sociedade, e não aquelas que prejudicam somente os que as cometem. Mas Deus deseja o progresso de todas as suas criaturas. E eis por que Ele não deixa impune nenhuma infração contra o caminho reto. Não há uma só falta, por mais leve que ela seja, um só desvio da sua lei, que não tenha consequências forçosas e inevitáveis mais ou menos dolorosas, do que se segue que tanto nas pequenas como nas grandes coisas, o homem é sempre punido pelo seu pecado. Os sofrimentos que lhe são consequências, são para ele como que uma advertência, uma disciplina, mostrando-lhe seu erro. Eles proporcionam-lhe a experiência de sentir a diferença existente entre o bem e o mal, e a necessidade de se melhorar para que, no futuro, seja evitado o efeito danoso de desgostos. Sem isso, ele não teria nenhum motivo para se corrigir, pois sabendo que não seria punido, atrasaria seu progresso e, por consequência, a sua felicidade futura.*

*Mas a experiência, às vezes, vem um pouco tarde. Quando a vida já foi dissipada e prejudicada, com as forças desgastadas, quando o mal já não tem mais remédio e, então, o homem se põe a dizer: Se no início da minha vida eu tivesse o conhecimento que tenho hoje, quantas faltas eu teria evitado. **Se fosse recomeçar**, eu faria tudo de modo diferente. Mas já não há mais tempo! E como o trabalhador preguiçoso, ele diz: **Eu perdi meu dia**, e diz também: **Eu perdi minha vida**. Mas, da mesma forma que o sol se levanta, no dia seguinte, para o trabalhador, e um novo dia recomeça, permitindo-lhe a recuperação do tempo perdido, para ele, também, após a noite do túmulo, o sol duma nova vida brilhará, e nela poderá aproveitar a experiência do passado, tomando boas resoluções para o futuro.*

Ninguém no mundo sofre sem merecer. Deus é um Pai de justiça, amor e bondade. Muitas vezes, nossos sofrimentos de hoje vêm nos trazer crescimento espiritual. É como se estivéssemos semeando numa terra árida, seca, que é necessário ser cuidada com muito carinho para que as sementes germinem. Mas, nos tempos vindouros, virão as flores e depois os frutos que poderemos colher. Por isso, compreendemos que Deus nos empresta o campo para que possamos semear as sementes que queremos, mas quando as sementes germinam e crescem, a colheita é por nossa conta.

O mundo é um imenso campo de oportunidades, e os espíritos que

têm sabedoria conseguem escolher as melhores sementes para serem beneficiados no futuro. Mas aqueles que ainda não possuem a compreensão da importância do bem, jogam esses grãos de qualquer forma, sem se preocuparem com a germinação.

Lembro-me que nosso amado Chico Xavier disse na TV Bandeirantes, de São Paulo, numa entrevista concedida a Augusto César Vanucci, que seus sessenta anos de mediunidade para Jesus não passaram de seis minutos de serviço. Se sessenta anos de sacrifícios, renúncias e sublimada vida em favor da humanidade tiveram a brevíssima duração de seis minutos, na comparação evolutiva entre nós e nosso saudoso Chico Xavier estamos vivendo na condição de fetos.

Somos ainda embriões, por isso não podemos alegar impossibilidade de trabalhar e servir por essa ou aquela circunstância física ou por incompreensão daqueles que convivem conosco, dentro de nosso lar. O nosso maior inimigo não são as pessoas, mas sim, o orgulho.

Estamos no espiritismo para servir a Cristo, e não somente para sermos beneficiados por suas virtudes. Ele ordenou aos paralíticos que andassem; aos cegos que enxergassem; e aos leprosos que ficassem limpos.

No entanto, a mesma multidão, no ato de seu julgamento, libertou Barrabás, levando-o ao suplício para ser crucificado. Mesmo assim, Jesus, com os braços abertos na cruz, rogou ao Pai dizendo: *“Pai, perdoa-os, eles não sabem o que fazem!”*

Essa é a multidão inconsequente de todos os séculos e, quem sabe, se Jesus viesse ter conosco hoje, em pleno século 21, corporificado entre nós, andando pelas ruas de uma capital brasileira, ainda não o deixaríamos sozinho por causa de jogos de futebol, telenovelas, notícias de moda ou entrevistas de política!

Quem sabe ele não permaneceria só porque estaríamos buscando nossos prazeres imediatistas em detrimento da mensagem do rei? Talvez ainda não soubéssemos fazer a opção, pois a multidão inconsequente continua a impedir que busquemos o caminho correto da verdadeira felicidade. Entendamos, meus queridos irmãos, a grande missão do espiritismo no mundo, esse sol de abençoada luz que clareia e ilumina a noite escura que a humanidade está passando, pela ausência dos valores espirituais.

Não seremos nós, os cristãos do século 21, que vamos enfrentar as

fogueiras de Roma, os cárceres e os cavaletes de tortura, mas temos de vencer o excesso de comodismo enfrentando o desânimo e o medo de ser fiel à verdade, e assim darmos o nosso testemunho. O momento é de definição e muita coragem. Permaneçamos como instrumentos imperfeitos que somos, mas com boa vontade de servir sob o comando do Divino Amigo, que saberá como nos utilizar para concluir o trabalho em busca de um mundo melhor que está surgindo.

Uma nova era se aproxima do planeta, e que nesse porvir possamos olhar pela janela do presente, suportando a sobrecarga das aflições. Ainda que tudo sofrêssemos, que tudo padecêssemos e fôssemos escarnecidos em praça pública, levados aos tribunais a fim de ouvir o pronunciamento de uma sentença, isso não representaria nada diante da tamanha alegria de estarmos com Ele no momento da grande transformação.

Quais são os olhos que ainda não choraram? Qual o corpo que ainda não foi visitado pela enfermidade? Qual alma ainda não sentiu o gosto do açoite da injustiça? Quem poderia dizer que é completamente feliz? A Terra se caracteriza como um planeta de provas e expiações, e subentende-se que quem não está na expiação está na provação, e todo aquele que não necessita ser provado é um ser perfeito.

Somos espíritos em testes na evolução, com parentes difíceis, doenças maléficas que desafiam a medicina e ainda a tão temida solidão. Quem de nós não carrega, mesmo que seja pequeno, um fardo de angústia? Quem de nós, nas noites longas de insônia, como em um protesto de sofrimento moral, não pediu ao Pai: *“Meu Deus, ajude-me, atenda a minha prece, levai-me deste mundo!”*

Agradecemos a Deus pela oportunidade de trabalho que realizaremos com esses nossos amigos e rogamos a Jesus que esteja ao nosso lado acompanhando os que vieram da colônia para cá, utilizando todos os recursos que temos aqui e nosso conhecimento da Doutrina Espírita.

Colaboraremos com esses espíritos para que possam retornar à carne e continuar o trabalho em favor do próximo, para que, dessa forma, possam quitar seus débitos. Sabemos que não é somente com a desencarnação que os nossos débitos serão quitados, ainda teremos de reparar os erros do passado, e a reparação só é possível exercendo o bem no amor, na fraternidade e na caridade. Eu, Ernesto, agradei ao nosso amigo e benfeitor Jerônimo Mendonça pela narrativa.

---

3 Texto extraído do livro de Corina Novelino, *Eurípedes – O Homem e a Missão*, Editora IDE, 17<sup>a</sup>, 2005.

4 Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, Editora Chico Xavier, tradução de José Reis Chaves.

**Capítulo III**

# **A HISTÓRIA DE RUDOLF E SHEILA**

– Quer dizer, Jerônimo, que em 1939 a espiritualidade já estava se preparando para socorrer e acolher os espíritos que se encontravam nas regiões umbralinas em condições de serem socorridos, afastando-os para não serem influenciados pela guerra? – perguntou Célio.

– Sim, Célio. Esta mesma pergunta, um dia, eu a fiz a Ernesto, logo quando cheguei da Terra. E ele respondeu: “Antes de tudo acontecer, a espiritualidade já sabe e prepara todos os campos de auxílio, organizando-se para amparar os que aceitam nossa ajuda. Foi o que aconteceu, como percebemos, nesse chamamento. O pedido de socorro foi em busca das colônias espirituais do Brasil, principalmente a do Nosso Lar, fundada pelos portugueses e muito ligada à Europa. Muitos desses portugueses que se encontravam em Nosso Lar tinham familiares encarnados na Europa, onde a guerra estava para explodir e já havia muitos acontecimentos aqui e ali, mas a explosão mesmo, estava para acontecer, como vemos o caso de Rudolf e seus familiares”.

– Mas o que levou Hitler a cometer tantas loucuras?

– O sonho de criar uma raça superior. No ano de 1930, alemães de todas as idades foram tomados pelos rituais dos nazistas de manipulação.

O partido nazista não era um partido político como conhecemos. Era um ritual, e as pessoas eram doutrinadas. Sofriam lavagem cerebral. Eles eram capazes de criar um ambiente com propagandas para manipular a emoção das pessoas para fazerem coisas inacreditáveis: a doutrina da ciência ariana.

No fim de 1930, o partido nazista de Adolf Hitler conseguiu seu total poder na Alemanha. Todos os aspectos na vida das pessoas deveriam se submeter à visão nazista. Antes de os nazistas assumirem o poder, a Alemanha tinha a maior quantidade de prêmios Nobel em relação aos outros países. Foi uma época na qual teorias malucas surgiram na Alemanha. Uma delas foi a Teoria do Gelo Eterno, que era a ideia de que o mundo teria se originado de um bloco de gelo.

Segundo a Teoria do Gelo Eterno, a Via Láctea era um vasto arquipélago. No início dos tempos, um bloco de gelo gigantesco colidiu com o Sol. Esta teoria não tinha nenhuma base científica. Os alemães, segundo essa ideia, vieram do gelo e da neve. O gelo era glorioso e branco, o que se encaixava perfeitamente no aspecto racial. A teoria era um tanto extrema até mesmo para os nazistas. Mas era necessário acreditar em um

ponto que desse origem ao racismo, a raça superior ariana. Como podemos admitir, com base nas pesquisas mais antigas e completas, os alemães formavam o povo mais antigo da Terra. Os acadêmicos nazistas descrevem uma antiga Era de mundos dominada pelos arianos.

O sonho nazista era resgatar essa Era de ouro imaginária e reconstruir a raça superior pela reprodução seletiva. Entre essas pessoas com valores elementares misturados, os que carregavam o sangue alemão tinham as principais características daquele povo.

Reunindo a força mentora desse projeto de reprodução ariana, ele considerava os componentes de sua tropa da SS reprodutores ideais. Adolf Hitler controlava cada aspecto da vida deles, como casamento e conduta. Os líderes dos rituais queriam controlar o casamento porque, ao monitorar os aspectos mais íntimos da vida das pessoas, obteriam o poder. Se você pode controlar as relações conjugais, pode controlar a sexualidade e o poder econômico delas.

Todo homem da SS representava coragem, era um militar de sangue puro e, por isso, encontrar a noiva ariana adequada era importante para garantir sua progênie. Assim, o casamento era uma espécie de pacto para produzir muitas crianças arianas e prepará-las para dominar o mundo. Segundo a doutrina racista, só se poderia ter uma participação bem-sucedida na guerra de conquista mundial se a raça fosse pura. Mas, naquela época, entre os anos de 1920 e 1930, a raça alemã estava corrompida, e levaria anos de reprodução, de reconstrução, para criar uma raça forte como eles pretendiam. No decorrer dos anos, iniciou-se a eliminação dos que não estavam em condições de fazer parte da raça ariana em termos de caráter, força de vontade e, conseqüentemente, de sangue. Quando os arianos restaurassem a glória antiga dos nazistas, consecutivamente, conseguiriam dominar o mundo. Para isso, durante os anos 30, Hitler construiu a máquina militar mais poderosa. Sua meta era escravizar as raças inferiores do império alemão, que permaneceria por mil anos. Estava na hora de introduzir a doutrina nazista de guerra entre as raças. A crença nazista a respeito dos conflitos entre as raças vem sendo interpretada como uma das maiores descobertas da ciência.

Já temos o conhecimento de que nada acontece sem a programação divina. Deus não programa o mal, ele é criado na mente humana. A guerra, antes de acontecer, nasce no pensamento dos seres humanos. Os pensamentos negativos de ódio, rancor e vingança sobem à atmosfera

espiritual e formam uma nuvem negra. Quando essa nuvem explode, assemelha-se a uma tempestade com ventos e trovões, que chega à Terra causando grande destruição. Assim também é a guerra, e, para que ela desapareça da Terra, temos de trabalhar para dissipar, primeiro, as más impregnações dos nossos pensamentos, que são os principais geradores desses conflitos.

Mostrarei a vocês o que aconteceu com as famílias de Rudolf, filho de Feliciano e Abreu, e Sheila, filha de André e Maria.

Rudolf, filho único do comandante Abreu, foi convocado para a guerra e, em seguida, o boato das perseguições aos judeus começou a circular de boca em boca, já que a divulgação por meio de jornais era proibida e a censura já tomava parte do país. Tudo estava nas mãos dos nazistas, e a liberdade para o povo judeu não existia mais na Alemanha. O maior sonho do jovem soldado era o de se casar com Sheila, jovem judia que ele conhecia desde os treze anos de idade. Uma encantadora menina de olhos azuis e cabelos longos que desciam até as costas. Além da beleza rara, Sheila tinha o coração enorme e cheio de amor e bondade. Amava e respeitava a todos.

Rudolf era um jovem alemão, morava com os pais. Sem vínculo com nenhuma religião, frequentavam, às vezes, a Igreja Ortodoxa, mas não se dedicavam, como as famílias judias. Ele amava Sheila profundamente. Estavam noivos e com o casamento marcado para dali a quinze dias.

O partido nazista assumiu o poder e a Alemanha caiu nas mãos de Adolf Hitler. Enquanto isso, os dois enamorados trocavam sonhos e juras de amor eterno. Pensavam em se casar e fugir para um país mais calmo, onde não houvesse o terror da guerra, e assim pudessem criar seus filhos em paz, vivendo num lugar seguro. Na Alemanha, o clima era de medo em razão da grande perseguição que se iniciava contra os judeus, homossexuais e pessoas que tivessem alguma deficiência. A ideia de Hitler era criar uma raça pura, a raça ariana.

Conhecido como um dos piores massacres da história da humanidade, o Holocausto, termo utilizado para descrever o grande extermínio dos judeus na Alemanha e na Polônia, teve seu fim anunciado em 27 de janeiro de 1945, quando as tropas soviéticas, aliadas ao Reino Unido, Estados Unidos e França, na [Segunda Guerra Mundial](#), invadiram o campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, em Oswiecim (sul da Polônia). Os soldados brasileiros também tiveram participação nessa

guerra mundial. No local, o mais conhecido campo de concentração mantido pela Alemanha nazista de [Adolf Hitler](#), entre 1,1 e 1,5 milhão de pessoas (a maioria judeus) morreram nas câmaras de gás, de fome ou por doenças.

Quando as tropas entraram no complexo, encontraram cerca de 7,5 mil sobreviventes, 350 mil roupas de homens, 837 mil vestidos de mulher e 7,7 toneladas de cabelo humano. As câmaras de gás haviam sido desativadas em novembro de 1944.

Determinar o número exato de vítimas é uma tarefa difícil para os historiadores, pois entre 70% e 75% das pessoas que chegavam ao campo eram enviadas diretamente às câmaras de gás, o que impossibilitava a existência de documentação sobre elas. A maioria das vítimas morreu nas câmaras entre fevereiro de 1942 e novembro de 1944.

Contrariando seus ideais, o jovem soldado Rudolf foi convocado para servir o Exército, e, como não tinha opção, ou serviria o Exército ou seria preso, em prol da sua liberdade, ele foi sem ter muito conhecimento do que estava acontecendo e do que teria de fazer.

Despediu-se da noiva em uma manhã triste e fria:

– Meu amor, fui convocado a servir o Exército. Como o país está em clima de guerra, estão convocando todos os jovens que têm mais de dezoito anos.

– Ai, meu Deus! O que será de nós, Rudolf? Será que não realizaremos nossos sonhos?

– Vamos sim, meu amor. Vamos fugir!

– Mas como fugiremos agora? Não estamos preparados!

– O pior, meu amor, é que os soldados estão em minha casa esperando para me levar. Chegaram de uma vez, deram-me somente um tempo para que eu pudesse me despedir de você.

– Pois é, meu amor, como fugir? De qualquer jeito, para qualquer lugar que formos eles nos encontrarão e poderão até nos matar!

Sem saber que decisão tomar, os dois se abraçaram e as lágrimas banharam seus olhos. Ficaram ali por cerca de dez minutos, chorando e abraçados como se fosse o último dia de suas vidas. De repente, foram surpreendidos pela presença de quatro soldados montados em seus cavalos, dizendo:

– Rudolf, está na hora de partirmos!

Os dois enamorados levaram um susto imenso ao ver aqueles homens

armados diante deles. Soltaram-se um do outro secando os olhos e Sheila saiu correndo com medo de ser presa ou violentada por eles.

Os soldados colocaram Rudolf na garupa de um dos cavalos e saíram galopando com destino a sua casa, onde seus pais já o aguardavam com a mala pronta para ele partir, sem saber se voltaria um dia.

Abraçando os pais, Rudolf saiu chorando. Montou em seu cavalo, carregando uma pequena mala com algumas peças de roupas e seguiu para a cidade onde serviria o Exército, levando consigo o coração dividido entre seus pais e sua amada Sheila.

O sonho de muitos jovens é quase sempre o mesmo: casar, constituir uma família numerosa e ser feliz. Mas, muitas vezes, a guerra é uma grande destruidora de vidas e sonhos, trazendo sofrimentos profundos para a humanidade. Se os homens fossem mais fraternos uns com os outros, menos egoístas e vaidosos, não existiriam mais guerras no mundo.

O planeta está vivendo em verdadeira chama, com conflitos entre vários países. Depois da Primeira Guerra Mundial, ao invés de trabalhar em favor da paz, o que os países fizeram? Armaram-se ainda mais.

Poucos meses depois, estourou a guerra, e a perseguição aos judeus ficou ainda mais acirrada; a prisão, o sequestro de seus bens e o começo dos primeiros campos de concentração nazistas.

Os pais de Sheila, observando a situação em que se encontravam, propuseram-se a fugir do país e ir para a Polônia, levando apenas o que podiam, deixando todo o resto para trás. Muitos judeus já tinham fugido.

Mas, para Sheila, uma filha muito dócil, que os pais amavam profundamente, sair do país naquele momento era como dividir seu coração ao meio, porque tinha a expectativa do retorno do noivo e a concretização do seu sonho, o enlace matrimonial que há tanto tempo esperava. Ela não aceitava fugir do país por causa do seu grande amor. Era um sentimento puro que alimentava o coração dos dois jovens. Rudolf era o primeiro namorado de Sheila, sendo ela também, sua primeira namorada.

Rudolf e Sheila tinham muita afinidade, já haviam reencarnado várias vezes como marido e mulher.

Sheila não aceitava de forma alguma sair do país, e disse aos pais:

– Vocês podem ir, eu vou ficar.

- Minha filha, isso é impossível. Não podemos deixar você para trás!

- Não se preocupe, mamãe, eles não vão fazer nada comigo. Meu noivo é soldado e está servindo ao seu próprio país. Ele é alemão e poderá influenciar em favor da nossa proteção perante seus comandantes. Não podemos esquecer, mamãe, que o pai dele é membro do partido nazista. É impossível acontecer algo de ruim conosco. Tenho certeza de que estamos protegidos.

- Filha, temo por uma grande tragédia que ainda temos tempo de evitar. Está fácil sair do país porque há muitas pessoas fugindo, você sabe?

- Mamãe, vocês podem ir, mas eu não posso, tenho que ficar aqui para ajudar meu noivo quando ele voltar. Já pensou se ele chegar ferido da guerra? Tenho de cuidar dele, mamãe!

- Filha, você está se preocupando somente com seu noivo e se esquecendo de nós. Se você não for, também não iremos.

O pai da moça entrou na conversa e falou:

- Não iremos a lugar nenhum! Não podemos viver sem você, minha filha. Deixando-a estaremos deixando um pedaço do nosso coração. Deus nos protegerá e nada de ruim acontecerá conosco.

Para não deixar Sheila sozinha naquele lugar onde tudo soava medo e desespero, seus pais e seus dois irmãos, Estevão e Marcos, decidiram encarar seus destinos, mesmo sabendo que poderiam estar optando por um fim trágico e doloroso.

Alguns dias se passaram e a polícia chegou decretando a prisão de toda a família e, ao mesmo tempo, confiscando todos os seus bens. Enquanto um grupo de soldados levava os prisioneiros somente com a roupa do corpo, outro grupo ficava recolhendo tudo o que existia dentro da casa e fazendo o levantamento de todos os bens. Amarraram uns aos outros como escravos, arrastando-os como animais tocados com muitas palavras humilhantes.

Ao chegar à pequena cidade, foram conduzidos à estação do trem, que já estava recebendo os prisioneiros. Esses vagões eram apropriados para transportar gado.

Sheila, presenciando e participando daquela tortura, sabia que tudo estava acontecendo por sua culpa e teimosia. Sentiu-se profundamente culpada e não conseguiu esquecer os diálogos que tivera com seus pais por vários dias. Isso causava muita tristeza em seu coração e sua alma chorava amargamente arrependida pelo que fez.

Julgava-se segura, mas, infelizmente, nenhum judeu estava seguro vivendo naquele país diante da acirrada perseguição de Hitler. Todos os que ficavam, realmente, estavam condenados à morte. Nesse momento, era impossível fugir, todas as fronteiras estavam fechadas. As famílias dos judeus estavam todas marcadas. Sabiam dos passos de cada um deles.

A Alemanha era um ponto atrativo, e aquela família juntou suas economias e saiu de Jerusalém com o objetivo de multiplicar seus bens numa terra de grandes oportunidades, onde já existiam muitos compatriotas. Todos tinham bons recursos financeiros e muita experiência como comerciantes.

Aquela família, naquela época, trabalhava com agricultura. Plantava e vendia tudo o que colhia na cidade vizinha, próxima da fazenda. Entregava nos pequenos mercados para serem comercializados: galinhas, porcos e gados que eram criados na fazenda, além de muitas e variadas verduras que plantavam.

Para eles, tudo corria muito bem na Alemanha, mas quando começou a opressão e de vários lados chegavam informações das perseguições, nem assim, Sheila acreditou que isso aconteceria com eles.

Como seu noivo era o filho de Abreu, um dos comandantes do partido nazista de família muito conhecida, ela sempre falava ao pai:

– Podemos ficar tranquilos, nada acontecerá conosco! O pai do meu noivo tem muita influência no partido. Nada de ruim vai nos acontecer.

Sheila não entendia o plano de Hitler nem acreditava que uma barbaridade tão grande poderia acontecer com sua família. Por isso, teve grande dificuldade em aceitar os conselhos dos pais, de saírem do país. Ela não imaginava que poderiam cair nas mãos dos nazistas.

Sheila era uma jovem muito consciente e trazia no coração um grande sentimento de fraternidade e amor. A família via nela um ponto de equilíbrio. Quando alguém precisava de um conselho, logo procurava por ela. A família se reunia todas as noites para falar sobre a grande preocupação a respeito das péssimas notícias que estavam chegando.

Vários vizinhos já haviam sido presos, e seus bens confiscados. Ela não queria se distanciar do seu noivo. E, diante da influência de seu sogro, Abreu, no partido nazista, julgava que estavam seguros, não somente ela, mas toda sua família. Mas chegou o dia em que a proteção que ela esperava estava bem distante. Infelizmente, a polícia chegou e levou toda a família, que carregou apenas poucos pertences. O resto já pertencia ao

governo, que havia confiscado todos os seus bens. E todos estavam sendo levados à prisão.

No caminho não podiam nem sequer conversar uns com os outros. Chegaram à cidade e ficaram abismados ao ver a grande quantidade de pessoas que estavam na estação vigiadas pelos soldados do partido nazista, e todos eram judeus. Nesse momento, perceberam que a situação estava incontrolável, não havia mais condições de voltar atrás e dar continuidade ao plano de fugir do país.

Naquele percurso, vários pensamentos passaram pela cabeça da jovem, que se sentia amargamente culpada por ter deixado seus familiares chegar à condição de prisioneiros, sendo que tudo poderia ter sido evitado se ela tivesse aceitado fugir com os pais.

Por sua teimosia, estavam sendo presos seus pais e seus irmãos. Intimamente, repetia que era culpada por toda aquela desgraça que se abatia sobre sua família.

Mas ainda restava uma esperança: se ao chegar à cidade encontrasse seu noivo, ele poderia recorrer a seu pai e libertar sua família.

Mas pobre Sheila! Chegou à estação e viu somente muitos soldados desconhecidos. E pensou: “Infelizmente, acabei com a minha vida e a da minha família”. Uma dor profunda invadiu seu coração e o peso em sua consciência doía no fundo de sua alma.

Essa dor pungente, que nada fazia diminuir, tornou-se uma ferida crônica que só o tempo, com a reparação do débito, poderia curar. De outro modo, seria impossível se libertar dessa chaga consciencial que sangrava a todo tempo. Contudo, o pior ainda estava por acontecer.

As pessoas eram separadas entre mulheres, homens, jovens e crianças. Sheila percebeu que havia muitas filas, e cada pessoa, de acordo com sua idade e capacidade física de trabalho, era conduzida para uma fila diferente. Sheila foi com a mãe para a fila das mulheres. Seu pai, algumas crianças e pessoas com deficiência física, por não serem mais úteis no trabalho, foram também para a mesma fila. Seus irmãos, jovens e fortes, entraram em outra fila.

A porta do vagão que carregava gado foi aberta e todos aqueles judeus foram empurrados para dentro, como se fossem animais. Ao entrar naquele trem, que já estava se locomovendo para sair, Sheila viu a figura tão amada e querida de seu príncipe encantado que chegava correndo à estação.

Naquele momento mágico, num misto de alegria e esperança, ela começou a chamar pelo seu nome. Mas... Que decepção e tristeza!

Rudolf ouviu os gritos desesperados de sua amada. Seu apelo veio ao encontro do coração do jovem, já castigado pela saudade que dilacerava profundamente sua alma.

A situação era gravíssima, já que ali estavam muitos soldados de outras cidades, o que traria grandes transtornos e complicações para o partido, caso Rudolf tomasse alguma atitude em relação ao pedido de socorro de Sheila. O enamorado, infeliz, viu sua noiva partir naquele triste e frio vagão que levaria seu sonho no zumbido triste daquele apito que ficaria para sempre marcado em seu ser espiritual.

O som que o apito produzia desordenava, cada vez mais, os pensamentos do jovem soldado e, à medida que o trem se deslocava lentamente, os olhares dos dois apaixonados se encontraram marcando em ambos uma despedida que nem o tempo e a dor conseguiriam apagar.

Foi uma triste cena que marcou profundamente aquele encontro tão esperado pelo casal, pois ambos sonhavam com aquele momento. Mas nem tudo é como planejamos.

## PERDA DOS ENTES QUERIDOS <sup>5</sup>

*934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?*

*“Essa causa de dor atinge assim o rico como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispodes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.”*

---

<sup>5</sup> Livro dos Espíritos. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro. Parte Quarta – Capítulo I.

**Capítulo IV**

# **O JOVEM Soldado**

Rudolf, até então, não tinha conhecimento do destino daqueles prisioneiros. Não sabia que existiam as câmaras de gás nem os campos de concentração nazistas. Havia se formado havia pouco tempo, não sabia das grandes barbaridades que estavam sendo infringidas ao povo judeu. Mesmo assim, sofria amargamente a separação da noiva querida, com quem sonhava em formar uma família.

Na condição de prisioneiros, os judeus perdiam seus nomes e passavam a usar um número como identificação. Rudolf, desesperado, foi ao encontro do pai para pedir socorro em favor daquela família.

– Meu filho, talvez você não saiba, mas estamos passando por uma verdadeira guerra interna. A ordem que recebemos de Hitler é de prender todos os judeus, confiscar todos os seus bens e encaminhá-los para a prisão, não importando quem seja.

Sei o tamanho da sua dor e imagino seu sofrimento, mas não há o que fazer. Somos forçados a cumprir as ordens.

– O senhor não poderia ter feito isso, meu pai! Por que não os avisou para que fugissem? Sheila é a minha noiva e vamos nos casar daqui a quinze dias.

– Fugir como, meu filho? As fronteiras estão todas fechadas. Eles não conseguiriam nem sair do município. De três em três quilômetros há uma barreira. Para passar, todos têm de ser identificados.

– Meu pai, o senhor não pode fazer nada por mim?

– Filho, mesmo eu fazendo parte do partido, se interferir em qualquer coisa em favor de um judeu, também serei preso e executado, não somente eu, mas toda a nossa família.

O jovem entrou em profundo desespero e falou para o pai:

– Minha vida não tem mais sentido longe da minha noiva.

– Meu filho, espere passar essa fase. Sua noiva foi apenas para a prisão. Quando tudo estiver resolvido, você realizará seu grande sonho. Por enquanto, temos de cumprir ordens. Vamos continuar fazendo nosso trabalho e depois veremos para onde eles foram levados.

Rudolf, ao ouvir aquelas palavras, ficou meditando. Ele também havia prendido outros judeus que foram mandados para o campo de concentração nazista que ele nem sabia que existia. Os soldados não tinham conhecimento do que acontecia com os judeus. Somente os de alto escalão sabiam. No início da formação dos campos de concentração, tudo

corria em segredo.

Os dias foram passando e o jovem foi ficando cada vez mais preocupado. Não estava conseguindo alimentar-se direito e uma tristeza profunda invadiu o seu coração. Rudolf não conseguia esquecer, nem por um segundo, aquela cena da despedida e a voz de sua amada que chamava por ele pedindo socorro.

Infelizmente, a situação era muito difícil. Na verdade, Sheila não estava indo para a prisão, e sim, para o campo de concentração para ser levada à câmara de gás onde passaria pela maior tortura, não somente ela, mas toda sua família; exceto os dois irmãos que iriam trabalhar forçadamente nas empresas de fabricação de fardas para a guerra, que pertenciam aos nazistas.

Até então, Hitler não havia atacado nenhum país, a limpeza era interna. A sua ideia era eliminar todas as pessoas que tinham deficiências orgânicas, físicas e na área sexual.

O tempo passou e o jovem soldado, depois de uma semana doente, já não conseguia mais trabalhar nem se alimentar. Foi para o seu quarto e caiu num processo de profunda depressão. Passava todo o tempo vendo e revendo aquela cena da despedida. Um dia resolveu sair e investigar. Quem sabe descobriria para onde a família de Sheila havia sido levada. Conversou com um soldado do alto escalão do partido nazista, um primo de seu pai chamado Fagundes, que ficou tocado de compaixão pela situação em que o jovem se encontrava e falou toda a verdade:

– Meu jovem, você pode esquecer de sua noiva porque ela não voltará mais. Todos os que são levados naqueles trens vão direto para as câmaras de gás. Neste momento, toda a família já está morta. O tempo para morrer nas câmaras de gás é de três a quatro minutos.

\_Meu Deus!

– E por que isso está acontecendo, Fagundes?

– São ordens de Hitler, meu rapaz. Não ficará nenhum judeu na Alemanha. A ideia dele é criar a raça ariana. E seu plano é eliminar todos os judeus do mundo. Estamos caminhando para uma guerra mundial. O Exército já está se preparando para atacar a Polônia, para onde fugiram muitos judeus. Você não está vendo a convocação de todos os jovens com idade de dezesseis anos? Esses jovens estão sendo treinados para a guerra. Seu pai não te falou nada sobre isso?

– Não. Meu pai não fala muita coisa comigo sobre política porque faz

parte do partido, como o senhor mesmo sabe.

– Eu sei, meu filho, mas sou obrigado a falar a verdade para você. Querendo ou não, você faz parte do meu sangue. Não vou iludi-lo, você poderá procurar outra noiva. Na guerra terá oportunidade de conhecer outras mulheres e rapidamente se esquecerá de Sheila.

O rapaz agradeceu ao primo e saiu dali com os olhos cheios de lágrimas. Retornou para seu lar ainda mais triste do que quando saiu. Por muito tempo ficou martelando em sua mente: “Eles morreram por minha culpa, por que eu não os avisei do perigo que estavam correndo, para que pudessem fugir? Eu não sabia que a situação era tão crítica assim em nosso país. O que eu faço agora, meu Deus!”

Rudolf chegou em casa e foi procurar sua mãe. Contou a ela tudo o que havia acontecido. Mostrou o quanto se sentia culpado por ter condenado à morte aquela que em poucos dias seria sua esposa.

– Meu filho, nem tudo o que está acontecendo seu pai sabe. Há muitas coisas que somente Hitler e os ministros da guerra têm conhecimento, tudo corre em segredo. Você acha que os membros do partido, em uma escala menor, sabem tudo o que está acontecendo? Eles estão fazendo de tudo para pegar todos de surpresa, para não dar tempo de ninguém fugir. Eu, por exemplo, não sei de nada.

O que sinto, meu filho, é que uma coisa muito séria está para acontecer em nosso país e que Hitler pode levar essa perseguição aos judeus a uma guerra mundial. Fiquei sabendo que ele já invadiu a Polônia. Temos de nos preparar para o pior.

– Mamãe, minha vida não tem mais sentido. A senhora imagina, faltando apenas poucos dias para meu casamento eu ver minha noiva sendo levada à morte; ela e todos seus familiares. Que motivo eu teria para continuar vivendo?

– Seu pai, sua mãe e seu primo estão vivos, meu filho! Sua família continua aqui para te dar apoio neste momento difícil.

– Mamãe, eu não vou ficar na guerra.

– Se você não ficar, meu filho, será preso ou executado.

– Prefiro me matar, acabar com a minha vida a ficar vivendo assim.

– Meu filho, não faça isso, você sabe que somos católicos anglicanos. Nossa Igreja não permite o suicídio. Nenhum de nós pode tirar a própria vida. Somente Deus tem esse poder.

– Deus vai me perdoar. Eu não consigo viver na guerra e também não

vou conseguir prender nem matar nenhum judeu. Se eu fizer isso estarei traíndo a alma de Sheila e também a de seus pais que me tratavam tão bem. Se eu desrespeitar as ordens de meus comandantes, posso ser preso ou executado por eles. Não tenho opção, mamãe!

– Meu filho, pelo amor de Deus, não faça nenhuma loucura. Você sabe que tudo passa e que a guerra também vai passar. Fique calmo, procure seus amigos e saia para se divertir um pouco. Tem muitas mulheres por aí para você se distrair e até esquecer sua noiva, ou, pelo menos, suportar esse momento tão difícil pelo qual está passando. Calma, meu filho, tudo vai passar.

O jovem Rudolf estava muito deprimido e sentindo terrível culpa por não ter procurado saber o que realmente estava acontecendo. Para ele, a realidade daquela situação causou um grande impacto em seu coração.

Quando teve a informação de que sua noiva e a família dela jamais voltariam, porque tinham sido levados para as câmaras de gás, ficou terrivelmente abalado. Os pensamentos sombrios de desespero tomaram conta do seu ser.

Até então, ele não tinha noção do que estava, verdadeiramente, acontecendo no país. Sabia apenas que estava havendo grande perseguição contra o povo judeu, mas desconhecia que todos estavam sendo condenados à morte.

Muito querido e admirado pelos pais de Sheila que o amavam como a um filho, Rudolf também os considerava como pais. Agora estava completamente louco, desprovido do bom senso, não somente pela tragédia da noiva e de sua família, mas pela quantidade de pessoas que estavam naqueles vagões. Gostava da família judia e não fazia diferença entre as raças. Não conseguia aceitar o que estava acontecendo e não tinha coragem de tirar a vida de ninguém. Sendo assim, como poderia ele ir para a guerra?

Naquele estado de profunda depressão, interrogou a si mesmo se seria capaz de presenciar cenas tão chocantes e tristes como as do momento da partida de sua noiva.

Tendo como resposta somente a dor amargurada e dilacerante que torturava sua alma aflita e sem sossego, no auge do desespero, quando o abandono das forças vivas e criadoras toma conta do indivíduo invigilante e vencido pela infelicidade, veio à sua mente a ideia mais abominável e cruel que alguém pode ter principalmente contra si mesmo: o suicídio.

Rudolf, pobre criatura, longe de desvendar os mistérios nos quais a vida e o mundo estão envolvidos, em seu quarto, estava triste e descrente em tudo. Mas, mesmo assim, lembrou-se e pediu perdão a Deus. Ajoelhou-se e fez uma oração, conversando com o Pai:

*“Meu Deus, sei que vou cometer um crime do qual não sei se merecerei perdão, mas na situação em que me encontro não tenho outra opção. Prefiro tirar a minha vida à vida de milhares. Senhor Jesus, como o senhor, um dia, deu a vida em favor da humanidade, aguentou o suplício da cruz para nos ensinar a perdoar? Não estou sendo condenado à cruz porque ninguém está tirando a minha vida. Perdoe-me, senhor Jesus! Eu não consigo prender ninguém e não consigo viver diante da dor e da tristeza que envolve profundamente minha alma.”*

Rudolf pediu perdão a Deus, a sua mãe, a seu pai e a todos os seus amigos. Nesse momento, ele se viu como um animal que vai para o matadouro a passos lentos, sem esperança nem perspectiva de vida. Empunhando o revólver, mirou bem em seu coração, colocando o que ele achava ser o ponto final em sua vida de desdita e amarguras. Sem dar tempo para pensar em mais nada, puxou o gatilho certo e sentiu como se fosse uma bomba explodindo dentro do seu peito.

Caiu no chão, olhou para a parede a sua frente onde havia um lindo quadro com a fotografia de sua amada noiva Sheila, e percebeu que suas vistas se escureceram e tudo foi desaparecendo da sua visão.

De repente, sentiu grande aflição por não poder mais ver o ambiente onde estava. Viu toda sua vida como em um filme. Quando era criança, caminhando pelo jardim enquanto sua mãe cuidava das flores. Os primeiros dias no colégio brincando com seus amigos, jogando bola no campinho da escola.

Seguindo as cenas do filme, viu o dia em que conheceu Sheila e se sentiu completamente atraído por sua beleza. Reviu as cenas do tempo de namoro.

As tardes ensolaradas, sentados embaixo da grande mangueira onde passavam horas e horas planejando o futuro. O sonho de se casarem e

terem muitos filhos.

Lembrou-se do último dia em que esteve em sua casa com a roupa de oficial do Exército e observou, muito contente, a alegria de Sheila dizendo-lhe que estava muito bonito com aquela farda!

Reviu as cenas dos beijos e abraços de despedida e, em seguida, visualizou a triste cena de Sheila dentro do vagão chamando o seu nome, pedindo socorro e ele sem poder socorrê-la.

Tudo isso se passou em questão de segundos. Quando percebeu, estava fora do seu corpo, tentou voltar novamente para dentro dele, mas não conseguiu. Fez várias tentativas diante das cenas que o aterrorizavam.

Desesperado, gritou:

– Meu Deus! Que loucura eu fiz com a minha vida? Vejo meu corpo estirado no chão e o sangue escorrendo e atravessando a porta, que está trancada. Ouço os gritos desesperados de minha mãe: “Rudolf, pelo amor de Deus, não faça isso!” Ela tenta, mas não consegue abrir a porta e eu também não consigo fazer nada para ajudá-la. Estranho é que daqui estou vendo a distância uma cena real, como se eu estivesse lá. Vejo-a saindo e gritando os vizinhos, pedindo socorro.

– Venham ajudar a socorrer meu filho, sozinha eu não consigo abrir a porta. Os vizinhos foram chegando. Quatro homens tentaram abrir, mas foi impossível, a porta era muito sólida. Depois tiveram a ideia de pegar um machado e, fazendo um buraco, arrebentaram a fechadura.

Quando minha mãe deparou com meu corpo no chão, o desespero dela foi ainda maior. Abraçava aquele corpo, sacudia e me chamava desesperada. Eu gritava desesperadamente:

– Estou vivo, só o meu corpo é que está aí no chão!

– Estou mais vivo do que antes. Tentei me matar, mas não consegui. Minha maior decepção, agora, é saber que a morte não existe. Sou um pecador perante Deus. Cometi uma grande loucura e agora não tem mais jeito de voltar atrás.

O arrependimento veio rapidamente e comecei a gritar desesperadamente, como alguém que está sendo torturado pela própria consciência. Clamei ao Pai ajuda como uma criança perdida de seus pais passando por um momento de muito medo e pavor:

– Meu Deus, me ajude! Acabei com a minha vida!

Rudolf começou a orar. Era grande o seu arrependimento. Ele não sabia que a morte era daquela forma. Agora estava diante de um juiz

implacável, que nada mais era do que sua própria consciência.

Entre a loucura e a razão, ele pensava: “Como eu teria condições de continuar vivendo neste mundo longe de Sheila, sentindo minha consciência culpada por tê-la deixado ir para os campos de concentração?”.

Sheila, naquele quarto, via a triste escolha de seu amado, mas já era tarde. Ele havia cometido o pior de todos os crimes. Ela veio em sua direção e lhe deu um forte abraço. E assim pensava:

Meu amor, por que você fez isso? Olhe seu corpo no chão, olhe a situação em que sua mãe se encontra!

Rudolf mentalizou sua amada Sheila, ajoelhou-se desesperado e começou a chorar e a falar:

– Perdoe-me, meu amor! Não consegui suportar a distância que nos separava entre a vida e a morte! Quando fiquei sabendo que vocês foram levados às câmaras de gás, entrei em desespero. Tentei acabar com a minha vida, mas, infelizmente, não consegui.

Sheila sussurrou em seu ouvido:

– Sim, meu amor. Você não conseguiu acabar com sua vida, e ninguém consegue, porque somos eternos. Não é o corpo que está na vida, mas é a vida que está no corpo!

O estado de loucura de Rudolf era enorme. Via o desespero de sua mãe, seu corpo esticado no chão, e ele continuava vivo. Percebeu que aquela história de esperar o Dia do Juízo Final, como era pregado por sua religião, era um grande equívoco. Agora ele estava diante da realidade de que não estava morto. Sua vida pulsava de forma latente e ele podia sentir suas mãos e seus pés. Podia tocar o chão e senti-lo.

Rudolf, nesse momento, descobriu que tinha outro corpo que sobreviveu àquele e que tinha as mesmas necessidades do outro. Olhou-se no espelho e viu que ele era a mesma pessoa que estava caída no chão. Era como se aquele corpo deitado ali fosse uma fotografia sua.

Ele estava morto para a vida física, mas completamente vivo para o mundo espiritual. Passou uma vida inteira iludido com aquilo em que acreditava, que após a morte ficaria o tempo todo dormindo até o Dia do Juízo Final, quando seria ressuscitado. Mas, contrariando tudo isso, a dor e o desespero continuavam açoitando seu coração.

Tentava abraçar sua mãe, mas não conseguia. Suas mãos atravessavam-na e vinham de encontro a seu próprio corpo. Ajoelhou-se aos pés de sua mãe, que estava sentada na cama sem saber o que fazer. Ela

somente conseguia rezar, pedindo a Deus que perdoasse seu filho pela loucura que fez. Rudolf chorava e tentava mostrar que estava vivo.

– Minha mãe, não chore. Estou vivo. A loucura e o desespero me fizeram cometer esse ato treloucado. Se eu soubesse que a vida continua, jamais teria feito isso. Suportaria toda a dor e o sofrimento. Eu saí da dor e do sofrimento e entrei num tormento ainda maior.

Os vizinhos mandaram chamar um médico para ver se seria possível reverter o quadro, mas era muito tarde, não havia mais o que fazer. Logo depois, Abreu chegou e, quando soube da insensatez do filho, ficou louco. Após algum tempo conseguiu se acalmar, pois tinha de tomar as devidas providências e anunciar a triste notícia para toda a cidade. Arrumou, com muita tristeza, o corpo do filho, preparando-o para o velório, e as pessoas começaram a chegar.

Abreu, sendo o general do partido nazista, era um homem muito sério, mas não conseguia esconder a profunda tristeza que trazia em seu coração diante da morte de seu único filho.

Chorou amargamente e pediu perdão a Rudolf:

– Rudolf, meu filho, perdoe-me por tudo, nunca imaginei que chegaria a tal ponto. Peço que me perdoe, pois não tive como fazer nada para socorrer sua amada e seus familiares.

Vários pensamentos passavam em sua cabeça questionando a política de Hitler:

– Meu Deus, será que a vida é isso mesmo? Será que valerá a pena continuar fazendo tudo o que estamos fazendo? Será que estamos no caminho certo ou estamos todos equivocados?

Meu Deus, será que vale a pena viver neste mundo? Estou vendo meu filho neste caixão, e sei que foi o desespero de saber que sua noiva e a família dela foram para as câmaras de gás que o levou a cometer esse atentado contra a própria vida.

Será que vale a pena perseguir os outros? Será que realmente conseguiremos formar uma raça ariana pura? Ou será que estamos todos equivocados e a única raça que existe é a humana? Já que a vida é tão curta, quem será beneficiado com isso? E como teremos certeza de que vamos dominar o mundo? Será que Hitler não está louco e nós estamos enlouquecendo com ele? Será que Deus existe e é isso que Ele quer de nós? Ou todos nós estamos equivocados neste mundo?

Aquele homem amargurado, nesse momento, emudeceu e todos

ficaram em profundo silêncio em respeito àquele que sofria a dor mais terrível da face da Terra. Mas havia vários membros do partido que ficaram preocupados com aquelas palavras tão tocantes.

O padre chegou e começou a cerimônia de preparação para o enterro do jovem oficial.

Rudolf via seu corpo no caixão, presenciava o desespero de seu pai e sua mãe e tantas cenas que lhe causavam grande perturbação. Uns falavam:

– Que absurdo, um jovem tão bonito como este tirar a própria vida, e o pior de tudo, por causa de uma judia? Com tantas moças bonitas por aí e ele se envolveu logo com pessoas de má vida.

Muitos o acusavam de traidor da pátria. Matou-se para não matar os judeus! É um fraco e traidor de nossa pátria! Rudolf estava sendo acusado pelos próprios amigos. Para fugir daquela visão, saiu da sala. Voltou para o quarto muito triste e ficou pensando sobre por que os alemães tinham tanto ódio dos judeus. O que esse povo teria feito para causar tanta animosidade em seus corações?

## **SUICÍDIO** <sup>6</sup>

*O Espiritismo nos mostra para onde viemos, para onde vamos e por que estamos aqui. Ensina-nos, também, que Deus é um pai de amor e que sempre dá oportunidade ao filho para se redimir de seus erros. Algumas religiões acreditam nas penas eternas e que o suicídio é um pecado mortal. Esse pensamento é contrário ao que o Espiritismo pensa, considerando o suicídio uma ofensa à Divindade. Raciocinando entre nós, com a cabeça tranquila, vemos que Deus nos ensina e nos manda perdoar aqueles que nos ofendem, não somente sete vezes, mas setenta vezes. Como Ele nos manda perdoar e não nos perdoa, sendo que Ele é muito melhor do que nós? Deus quer que perdoemos aqueles que nos ofendem, aqueles que nos maltratam e Ele não perdoará os seus filhos? Certamente que sim. Chegamos à conclusão que Deus é muito melhor que nós. Se tivermos condições de perdoar, Ele também tem condições de nos perdoar. Entendemos, também, que Deus é justo e dá a cada um segundo suas*

obras.

*O ato do suicídio tem no além a consequência da causa que o motivou. Não é que o suicida vai estar livre do sofrimento, terá de passar pelo tormento causado pela transgressão às Leis de Deus. Essas consequências variam muito, dependendo das causas que levaram a pessoa a cometer esse ato criminoso. Cada caso é um caso. Serão acrescentados as agravantes e os atenuantes.*

*Sabemos que por determinado tempo o espírito fica sentindo as reações do que ocorreu e do que o levou a praticar suicídio. Fica vendo e revendo toda aquela situação dolorosa, mas a misericórdia divina nunca falta para ele. Não é porque foi socorrido que deixará de sofrer. Por muito tempo continuará sofrendo, tendo muitas perturbações e crises, muitas lembranças em forma de imagens e também sentirá na própria pele a dura realidade, não no corpo físico, porque este não existe mais, mas, sim, no corpo perispiritual. Passará por longo tempo de remorso, pensando em tudo o que fez, enquanto aguarda a oportunidade de uma nova reencarnação para reparar.*

*Sabemos que o suicida carrega consigo os reflexos desse ato tresloucado por várias reencarnações. Existem pessoas que cometem suicídio não somente uma vez, mas muitas e muitas vezes. É como se isso fosse um vício, e é muito difícil se desvencilhar dele. São pessoas egoístas e medrosas. Às vezes, a Espiritualidade precisa fazer um trabalho a longo prazo para que possa interromper essas lembranças que levam o Espírito a cometer o suicídio.*

*Nós, espíritas, temos uma grande oportunidade na vida, porque enfrentamos a realidade. Nas comunicações mediúnicas há espíritos que vêm trazendo para nós a triste situação que estão vivendo do outro lado por causa do suicídio. Mas Deus dá oportunidade a todos. Isso também passará. Vamos supor que uma pessoa que teria que viver quarenta anos cometa o suicídio aos vinte anos. Essa pessoa estaria cheia de energia vital para viver mais vinte anos. Essa situação lhe trará grandes conflitos, porque, no corpo físico, essa energia vital desgasta mais rapidamente, enquanto no corpo perispiritual é muito mais demorado, já que este não tem a densidade que tem o corpo físico, e o gasto de energia no plano espiritual é muito menor que aqui.*

*A pessoa que se suicida pulando do alto se vê, por várias vezes, caindo daquela altura. A cena do ato (seja ela qual for) fica se repetindo em sua*

*mente por muito tempo. Aquele que dá um tiro no ouvido sente o ouvido sangrando constantemente. E assim vai, cada reação de acordo com o modo do suicídio acompanha o espírito constantemente. Mesmo quem é ajudado rapidamente no mundo espiritual, pois geralmente todos são ajudados, basta aceitar a ajuda dos bons espíritos e se arrepender, ainda assim passa por longo tempo em tratamento para que possa se desvencilhar dessas imagens que ficam impregnadas em seu inconsciente, até que ela se arrependa, tirando esse peso de sua consciência, já que a consciência é o nosso maior juiz. Juiz que nos condena, levando-nos a grandes sofrimentos.*

*Mesmo diante de tanta dor, todos nós amadurecemos com as dificuldades que superamos. Quando acabar todo o fluído vital, o espírito estará livre do sofrimento, mas enquanto existir fluído vital em seu corpo perispiritual carregará esses traumas, que estão impregnados em sua mente espiritual. Numa nova encarnação, muitas vezes, em um corpo que traz alguma deficiência, volta para completar o tempo que teria de viver na Terra, completando a encarnação que foi interrompida.*

*O que mais tem contribuído para levar as pessoas ao suicídio é a ansiedade, a pessoa que tem tudo e não tem nada para fazer. Na alta sociedade, onde existem as pessoas mais ricas materialmente, o grau de suicídio é muito maior. As pessoas ficam muito ansiosas porque nunca têm nada para fazer. Por isso, temos de estar sempre fazendo alguma coisa, empregando as palavras lindas de Jesus: “Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho”. O trabalho é um grande remédio para que possamos nos lembrar de que ansiedade é falta de fé em Deus e na vida. O materialismo também faz a pessoa buscar o suicídio, porque não acredita na sobrevivência da alma e não tem medo das consequências no outro lado, porque acredita que morreu e acabou. Nós, que temos conhecimentos sobre a vida após a morte, jamais poderemos cometer um ato desses. Sofremos muito para resgatar um crime tão hediondo como este. Somente a doutrina materialista prega o suicídio. Nenhuma doutrina espiritualista admite isso, pois conhece o valor do Espírito e sua trajetória. Nenhuma religião admite o suicídio, somente a doutrina materialista, porque desconhece a realidade do Espírito.*

**Ernesto Macedônio**

---

6 *Texto recebido pelo médium Izoldino Resende em uma reunião mediúnica por psicofonia na noite do dia 14 de setembro de 2011, pelo Espírito Ernesto Macedônio.*

**Capítulo V**

# **As Sábias Leis de Deus**

Voltemos ao velório de Rudolf, onde seu pai, muito triste, fez um grande discurso, desabafando diante da morte trágica do filho.

– Será que é correto, perante Deus, o que estamos fazendo, prendendo os judeus, limitando sua liberdade e confiscando seus bens?

– Será que a vida que estamos vivendo está certa? Se Jesus aparecesse agora, será que apoiaria a nossa decisão? Será que é isso mesmo o que Deus quer de nós? Ou todos estão equivocados? Será que vale a pena viver, mesmo tendo bom salário e conforto, mas com a consciência culpada? Será que não estamos caminhando para uma guerra mundial, que pode ser o fim, a destruição de todos nós? Qual será o preço que vamos pagar por essa guerra? Eu já estou pagando o meu.

– É fácil para um filho enterrar seus pais, mas para os pais enterrarem seu filho, ainda mais seu filho único, é muito difícil. Infelizmente, vou ser sincero com todos vocês: eu não estou de acordo com o meu partido. Vou pedir a exoneração do meu cargo como chefe de partido, mesmo que eu possa ser preso e condenado à morte, morrerei honrando meu idealismo e com a minha consciência tranquila.

Arrancando o símbolo do partido nazista de sua vestimenta e tirando a camisa, Abreu ficou somente com a camiseta, e quando colocou o caixão na sepultura, jogou aquelas peças sobre ele e enterrou-as junto com o filho.

No mesmo instante, os generais que estavam ali autorizaram dois tenentes a prender Abreu e sua esposa. Eles nem poderiam mais voltar para casa. Saíram do cemitério em um jipe e, algemados, foram direto para o quartel do Exército. Ele foi tranquilamente, como alguém que já havia cumprido seu dever, não perante os homens, mas perante Deus. Quando fez aquele desabafo, todas as pessoas ficaram encabuladas e pensaram que ele estava ficando louco. Alguns fanáticos gritaram: “Salve, Hitler!”

Mesmo assim, Abreu foi até o fim de seu discurso e, enquanto não disse tudo o que queria, não parou de falar.

Chegando ao quartel do Exército, foi realizada uma reunião entre os generais, na qual decidiriam se o caso seria levado ao conhecimento de Hitler ou se eles mesmos tomariam uma decisão. Como no cemitério havia mais de quinhentas pessoas da cidade, esse triste episódio chegaria rapidamente aos ouvidos de Hitler. Passaram um telegrama para o ministro da guerra, que era o assessor pessoal de Hitler, e esperaram uma resposta

para saber qual ordem receberiam. O casal, além de ter perdido o filho, poderia, também, perder a vida.

Eles ficaram presos em celas separadas, e Abreu estava tranquilo e sereno, apesar de saber que, a partir de então, a vida para eles não tinha mais sentido. Ele não concordava com aquela perseguição aos judeus, pois não havia nenhum motivo para essa rixa contra esse povo.

Após alguns dias, chegou a resposta de Hitler com uma única sentença: traidor não tem perdão. Execução imediata, não somente do infiel, mas também da esposa e de toda a família. Não importa o que eles são nem o que ele é no partido. Mate-os o mais rápido possível e mande uma foto para mim, de antes e depois de executados.

Ao receber a mensagem, o general Miguel disse:

– Somos obrigados a executar você e sua esposa, mas a ordem que veio é para executar toda a família.

Abreu, então, falou:

– A família o senhor já está executando, porque éramos eu, minha esposa e meu filho. Meu único irmão foi estudar no Brasil e, infelizmente, há mais de quarenta anos não tenho nenhuma notícia dele.

– O senhor gostaria de fazer alguma coisa, algum pedido?

– Eu gostaria apenas de abraçar a minha esposa.

O último desejo de Abreu foi concedido. Os dois, abraçados, choraram profundamente.

– Será que vamos encontrar nosso filho?

Feliciano respondeu:

– Eu acredito que sim, porque sei que Deus existe e confio muito Nele.

Os dois permaneceram abraçados por mais de dez minutos e Abreu falou para o general:

– Agora vocês podem fazer o que quiserem conosco.

O general era o responsável pelo quartel militar naquela cidade, que contava com um batalhão de dois mil soldados sob seu comando. Ele pediu aos dois soldados que executariam o casal para que esperassem, pois queria se despedir do amigo.

Foi até o comandante Abreu e o abraçou fortemente, abraçou também sua esposa, e falou:

– Quantas noites nos reunimos em sua casa e a senhora nunca faltou com o vinho e seus petiscos! Só quero dizer a vocês, meus amigos, que estou cumprindo ordens e não tenho escolha. Perdoem-me!

– Não temos nada a lhe perdoar. Eu posso até ficar devendo-lhe um favor, pois a viver assim, perseguindo os judeus, prefiro morrer. Cada judeu que eu prendia era como se estivesse pregando um prego em minhas mãos. O sofrimento de Jesus pregado na cruz, para mim, não foi em vão. Quando ele rogou ao Pai que os perdoassem porque eles não sabiam o que faziam, aqueles que o crucificaram não foram os judeus, mas, sim, os soldados romanos. Dessa forma, eu também acredito que não temos o direito de perseguir os judeus. Estamos completamente equivocados. E, se é para derramar mais sangue, prefiro que seja o meu.

O general foi embora em silêncio profundo. Passados dois minutos, ouviram-se as rajadas da metralhadora: doze tiros em cada um. Os fotógrafos já estavam ali para tirar as fotos dos corpos, assim foi cumprida a ordem. Colocaram as fotos em um envelope junto com as fotos do casal na prisão, e foram até o general. Este mandou que despachassem o envelope com as fotos para Hitler e preparassem o funeral sem nenhum comentário. Façam o enterro em silêncio para que ninguém fique sabendo o que aconteceu com eles. Essa notícia não pode ser espalhada. A ordem de Hitler tem de ser executada em silêncio total. Assim, todos pensarão que o casal continua preso. O general determinou que preparassem os caixões, os cobrissem de flores e enterrassem seus amigos durante a madrugada, para que esse acontecimento não fosse visto.

Os espíritos de Abreu e Feliciano saíram rapidamente dos corpos físicos. Sheila, juntamente com os benfeitores espirituais, apressou-se no auxílio a eles. Abreu e Feliciano, ao verem Sheila, ficaram profundamente felizes. Assim, se abraçaram e agradeceram a oportunidade de estarem juntos.

– A minha vida não tinha mais sentido depois que perdi vocês, meus filhos! Eu jamais concordei com essa teoria, mas não imaginava que chegaria a tal ponto. Nessas condições, preferi a morte.

– Nós não estamos mortos, estamos mais vivos do que nunca! – Interferiu Sheila. – Não existe morte, como o senhor pode ver, estamos todos aqui e bem vivos! Vou apresentar a vocês um grande amigo.

Abreu se assustou ao ver quem acabava de chegar:

– Meu irmão André, o que está acontecendo? Você não está no Brasil?

– Sim, meu irmão, mas acontece que também estou nesta outra dimensão, como vocês. Que bom rever-te, meu irmão!

– Como é o Brasil, meu irmão?

- O Brasil é maravilhoso!
- Faz muito tempo que você está nesta dimensão?
- Há quinze anos. Estive muitas vezes visitando vocês, mas hoje estamos em uma importante missão com uma equipe de brasileiros, que lá chamamos de samaritanos. Estamos aqui preparados para socorrer os que estão sendo mortos na guerra.

Conversaram por muito tempo, e Abreu deixou claro seu desejo de ir para o Brasil, assim como todos os que estavam ali. Perante a misericórdia divina, tinham mérito para concretizar esse desejo. Foi formado um comboio com cinco mil espíritos recém-desencarnados com destino ao Brasil.

O suicídio é um ato criminoso porque os laços que prendem o espírito ao corpo físico não são rompidos naturalmente, e sim rebentados à força. Por mais que essa situação seja dolorosa, o espírito continua vinculado ao corpo, em razão dos fluidos vitais que ainda se encontram pulsando.

Rudolf fizera uma oração antes de cometer o suicídio, e, como a misericórdia divina nunca nos desampara, ele teve a proteção de sua amada Sheila, que ali já se encontrava juntamente com a equipe espiritual socorrendo os judeus mortos nas câmaras de gás. Rudolf recebeu a proteção, mas arcaria com as consequências do ato que cometeu contra seu próprio corpo. A oração não anulava o ato de responder por seu crime.

Após um período de arrependimento e dor, Rudolf conseguiu receber o socorro espiritual. Em meio à tanta tristeza, viu uma nova luz entrando em seu quarto e se materializando. Era a bela imagem de sua amada, que, vendo o desespero de seu noivo, falou carinhosamente:

- Rudolf, você está me ouvindo?

Ele olhava para a luz, mas não conseguia vê-la.

- Estou apenas te ouvindo, Sheila, e gostaria que você aparecesse para mim. Estou vendo somente uma luz muito forte que está quase me cegando. Eu quero vê-la.

Aos poucos, aquela luz foi diminuindo e sua noiva apareceu.

- Sheila, o que aconteceu com você? Eles te mataram?

Ela, olhando para ele, caminhando a passos lentos, foi ao encontro do seu amado e os dois se abraçaram. Rudolf sentiu os braços da amada envolvendo seu corpo. Nesse momento, ele teve a certeza de que a morte não existia e que um amor não acaba com o fim da vida.

- Meu amor, eles não conseguiram me matar, nem a meus pais e meus

irmãos. Eles somente tiraram a vida de nossos corpos físicos, assim como você também não conseguiu se matar porque não existe morte, meu amor, existe somente vida.

– Tudo o que aconteceu comigo e com minha família está acontecendo com milhares de pessoas que são levadas às câmaras de gás. Sei que você não sabia das atrocidades que acontecem nos campos de concentração nazistas. Eles mantêm muitas coisas em segredo e só alguns ficam sabendo de tudo.

Seu pai sabia de muitas coisas, mas não podia falar, senão também seria levado preso e poderia até ser assassinado pelos membros do partido. Nós, judeus, estamos sofrendo uma perseguição, e o plano de Hitler é nos matar para criar uma raça ariana pura. Não somente os judeus, mas todas as pessoas com alguma deficiência serão extirpadas da Terra. Estamos vivendo um momento de grandes barbaridades, principalmente na Alemanha e na Polônia.

– Sheila, conte-me como foi sua morte.

– O vagão entrou em um enorme galpão e, de repente, o trem parou. Sentimos que todas as portas e janelas do galpão foram fechadas. Em seguida, soltaram um gás, que foi logo se espalhado em forma de nuvem, que nos queimava e sufocava ao mesmo tempo. Em poucos minutos, não conseguíamos mais respirar. A fumaça era tanta que nos impedia de enxergar alguns metros à frente.

O cheiro era horrível. Rapidamente, todos estavam desmaiados e em torno de três a quatro minutos estávamos mortos. O maquinista puxava a máquina para a frente, e outro vagão entrava naquele imenso galpão e repetia-se, então, o mesmo processo.

Em pouco tempo, mataram todos os que estavam nos vagões. No trem que nos levou havia doze vagões e, em cada um, mais de duzentas pessoas. Estávamos ali embolados como numa lata de sardinha. Quando o trem saía daquele galpão, eles faziam enormes pilhas de corpos, uns em cima dos outros, e o trem voltava novamente para outras cidades recolhendo pessoas para serem sacrificadas.

– Meu Deus, que absurdo! Eu me sinto culpado por você ter tido uma morte tão triste como essa.

– Eu também me sinto culpada pela morte dos meus pais e dos meus irmãos. Talvez até mais que você, porque foi a minha teimosia que levou toda a minha família à morte. Eles sabiam de tudo o que estava

acontecendo e queriam fugir, mas, infelizmente, eu não deixei para não me afastar de você, pois achava que qualquer coisa que pudesse acontecer conosco, você, sendo filho do diretor do partido nazista, poderia nos salvar.

Infelizmente, não posso culpar a seu pai nem a você. Na verdade, agora vejo que seu pai não poderia fazer nada, tudo está nas mãos de Hitler.

– Realmente, eu não sabia mesmo o que estava acontecendo em nosso país, mas sinto-me culpado por não ter orientado vocês e culpo meu pai por não ter me falado que a situação estava tão crítica assim.

Eu também me sinto como um assassino porque não pude te avisar. Desconfiava de alguma coisa, mas não queria me distanciar de você. Saber que seu pai, sua mãe e seus irmãos foram minhas vítimas me causa muita dor.

– Agora é tarde, meu amor, não adianta culpar ninguém. Meus pais e meus irmãos foram socorridos e amparados em hospitais.

– Em hospitais? – perguntou Rudolf.

– Sim, meu bem, o mundo em que estamos vivendo agora é o mundo real, onde existe toda a perfeição. Existem hospitais, escolas, casas e cidades. Um mundo muito organizado, onde existe a paz, o amor e a verdadeira fraternidade entre os homens.

– Mas para onde foram seus pais e irmãos?

– Para uma linda cidade, onde estão se recuperando. Nesse hospital em que eles estão há muitas pessoas que passaram pelo mesmo sacrifício, mas todos estão muito bem, principalmente meus pais e irmãos.

– Somente eu não estou bem. Minha consciência não para de me acusar pelo ato insano que cometi contra minha própria vida e por ter deixado você entrar naquele vagão e não ter feito nada para impedir.

– Infelizmente, por amor a você, condenei toda a minha família. Insisti para que ficássemos à sua espera. Não imaginei as consequências que poderiam advir.

– Mas tenho certeza, Rudolf, de que não é a primeira vez que estamos na Terra. Já estivemos aqui outras vezes. No lugar onde estou, foi esclarecido que voltamos muitas vezes à vida física em novo corpo, como uma pequena criança, para uma nova experiência que nos levará a um destino no qual podemos iluminar nossa consciência e, assim, resgatar nossos débitos de outrora.

– Eu quero ter essa oportunidade, meu amor, para tranquilizar a minha

consciência. Vejo-me como um assassino covarde que não teve fé em enfrentar a própria vida.

– Vamos orar e pedir a Jesus.

Os dois começaram a orar pedindo a Deus que viesse ajudá-los, e foram transportados daquele ambiente por mensageiros espirituais que apareceram no quarto, antepassados da família, senhor Luiz, bisavô de Rudolf, e Domingas, avó de Sheila. Os dois espíritos iluminados deram as mãos ao casal, que orava e chorava, e saíram flutuando pela cidade. Do alto podiam ver a nuvem negra que pairava sobre o país. Por todo lado sentia-se o clima de terror. O ódio tomava conta dos corações, principalmente dos soldados nazistas de alta patente, e podia-se perceber o medo da população. Na verdade, ninguém estava livre. Era visível o contentamento de muitos que sentiam ódio dos judeus em razão da boa situação financeira de que desfrutavam na Alemanha. A maior revolta era que muitos alemães trabalhavam para os judeus. Atravessando o clima pesado da atmosfera da cidade, eles foram levados para uma colônia espiritual.

Aqueles que tinham merecimento e estavam preparados para receber o socorro dos amigos espirituais da equipe dos samaritanos brasileiros que ali se encontrava, foram transportados para o Brasil. Grande parte desses espíritos veio para a Colônia Nosso Lar, que foi fundada pelos portugueses, que tinham grande ligação com a Europa, mas outras colônias brasileiras também receberam muitos desencarnados vitimados pela guerra. Os familiares de Sheila e Rudolf vieram para a Colônia Espiritual Nova Esperança, onde foram acolhidos.

Diante da narração de Jerônimo Mendonça, Celina observou que Rudolf ficou pouco tempo sofrendo em razão do suicídio, e perguntou:

– Pelo que sabemos, Jerônimo, quem comete esse crime permanece por longo tempo em sofrimento. Você não acha que Rudolf foi beneficiado pela justiça divina em razão do ato criminoso que cometeu contra si mesmo, que seu tempo de sofrimento foi muito curto?

– Celina, realmente, se formos analisar por esse lado, comparando com os suicidas que sofrem por muitos anos e alguns até por séculos, observamos que no caso de Rudolf houve uma interferência divina, mas, por outro lado, conforme a Lei de Causa e Efeito, podemos dizer que Rudolf terá de arcar com as consequências de seu ato.

– Perante a contabilidade divina, Rudolf tinha somente trinta dias para

terminar sua tarefa na vida física. Mas pela não aceitação da morte da sua amada e a revolta que estava sentindo contra seus próprios compatriotas, ele não teria mais condições de continuar na guerra prendendo os judeus e obedecendo às ordens que eram contra os seus princípios.

Diante da aflição que a guerra causa, nenhum ser humano permanece em seu juízo normal, principalmente, considerando a forma tão sanguinária como foi a Segunda Guerra Mundial. Todos estavam passando por grandes perturbações. Rudolf foi beneficiado pela fé que tinha em Deus. Mesmo não acreditando nem conhecendo a imortalidade da alma, era uma pessoa de coração generoso. Não tinha coragem de matar um passarinho, muito menos um ser humano. Realmente, se ele fosse para a guerra, morreria nos primeiros combates.

– Celina, de acordo com o conhecimento religioso dele, a pessoa permanecia dormindo após a morte, até chegar o Dia do Juízo Final para ressuscitar no próprio corpo físico que, nessas alturas, já estaria destruído. Se usarmos o raciocínio lógico, é impossível encontrar base científica nessa ideia de ressurreição da carne. Como Rudolf estava passando por um momento muito difícil de tristeza e remorso, seu desespero chegou a ponto de atirar no próprio peito. Ele permaneceu um longo período revendo e sentindo todas as reações do momento em que atentou contra a própria vida. Ouvia, nitidamente, os gritos de sua mãe apavorada e o desespero de seu pai. Após um período de sofrimento, foi beneficiado pela misericórdia divina e auxiliado pela espiritualidade.

Não podemos esquecer que quando desencarnamos passamos por um longo período de tratamento, sempre estudando e colocando em prática a caridade, para, assim, termos uma nova oportunidade de evolução. Mas com o suicida a agravante é maior.

Todos estavam desgostosos ao ver seu país sendo destruído daquela forma tão cruel, levando prisioneiros para as câmaras de gás e aos campos de concentração nazistas, onde as pessoas não tinham sequer o direito de se alimentar. Para os prisioneiros, até a água era racionada. A vida humana era destruída de várias formas.

Assim, pediram à espiritualidade amiga para retirá-los daquele país. O irmão de Abreu, pai de Rudolf, morava no Brasil, e no momento da guerra fazia parte de uma equipe socorrista de samaritanos pertencentes à cidade Nosso Lar, que fica no Brasil, na atmosfera espiritual da cidade do Rio de Janeiro. Ele estava colaborando no socorro aos recém-desencarnados na

guerra, trazendo-os para as terras brasileiras, onde seriam levados para as câmaras de retificação da cidade de Nosso Lar. Assim, Rudolf e todo o grupo permaneceram orando e pedindo a Deus para receberem uma bênção divina, e o grupo todo pôde ser transportado para as lindas terras do Brasil. Sheila, por ser um espírito bastante iluminado, ofereceu-se para continuar no trabalho de socorro aos espíritos em conflito e desespero nos campos da guerra. Ela os recolhia e os trazia para a Colônia Nosso Lar. Foi aceita, imediatamente, como samaritana, envolvida no socorro e no trabalho. Rudolf não estava em condições de participar de uma tarefa como aquela, assim como sua família e também a de Sheila, que não aceitaram a forma pela qual lhes foi tirada a vida. Esses conflitos impediam-nos de realizar qualquer trabalho. Foi preciso que fossem internados nas enfermarias dos hospitais da Colônia Nova Esperança até se recuperarem e estarem em condições de fazer nova programação reencarnatória, e, assim, pudessem progredir na evolução a que todos nós somos convidados.

*7 952. Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?*

*“É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus.”*

*a) Será mais ou será menos culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?*

*“É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre seu suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionais sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete.”*

*953. Quando uma pessoa vê diante de si um fim inevitável e horrível, será culpada se abreviar alguns instantes os seus sofrimentos, apressando voluntariamente sua morte?*

*“É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a existência. E quem poderá estar certo de que, malgrado as aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?”*

*a) Concebe-se que, nas circunstâncias ordinárias, o suicídio seja*

*condenável; mas estamos figurando o caso em que a morte é inevitável e em que a vida só é encurtada em alguns instantes.*

*“É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador.”*

*b) Quais, nesse caso, as consequências de tal ato?*

*“Uma expiação proporcional, como sempre, à gravidade da falta, de acordo com as circunstâncias.”*

---

7 Livro dos Espíritos, Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Quarta – Capítulo I.

**Capítulo VI**

# **PROVAS E Aflições**

Grande parte dos que passaram pelo processo de desencarnação coletiva morreram soterrados na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Eles estavam diante da Lei de Causa e Efeito.

Oswaldo, o general responsável pelo campo de concentração onde havia as câmaras de gás, trazia muita mágoa dos judeus. Esse sentimento surgiu quando ele, antes de começar a guerra, ainda jovem e não ligado ao partido de Hitler, trabalhava na padaria dos judeus. Ele se sentia humilhado por estar trabalhando para pessoas que não eram seus parentes e os via como intrusos exploradores do trabalho forçado e de baixo salário, que aproveitavam para enriquecer cada vez mais. Como grande parte da economia da Alemanha estava nas mãos dos judeus, muitos alemães, de classe média ou baixa, eram revoltados com os judeus e os julgavam intrusos. Os judeus, além de serem bons comerciantes, eram também muito trabalhadores. Isso incomodava os alemães e foi o ponto de partida da perseguição.

Quando o general Oswaldo estava com um judeu em suas mãos, antes de tomar qualquer decisão sobre o que fazer com o prisioneiro, olhava a ficha que guardava a história de como era sua vida profissional, se era um industrial ou comerciante. Procurava saber qual era a influência daquele judeu perante a sociedade e qual o seu poder aquisitivo. Os que tinham posses e eram conhecidos representavam um tesouro para ele. Esses valiam muito mais.

Assim, influenciado pelas trevas e pelos espíritos inferiores, Oswaldo começou a maquirar um plano: vou colecionar os olhos desses malditos, para, quando dominarmos o mundo, ter essa coleção em meu palácio para mostrar aos amigos.

Sua expectativa não era somente a de ganhar a guerra, mas, principalmente, dominar o mundo. Esta era a ideia fixa que Hitler pregava e na qual muitos generais acreditavam, especialmente os que traziam desequilíbrios emocionais e tinham revolta contra os judeus.

Depois de muitos meses na prisão, sem se alimentar direito, eram avaliados pelo general Oswaldo, que entrava nas prisões, olhava o estado de cada um e avaliava os que não tinham muitos dias de vida. Era sua oportunidade de arrancar-lhes os olhos. Mandava os soldados levá-los a uma sala discreta. Chegando à sua frente, olhava para o judeu, abria sua ficha e falava sobre ele, o seu papel na Terra, o que havia feito, o que

conseguiu explorando seus conterrâneos. Friamente, fazia um longo discurso com palavras humilhantes, que machucavam profundamente o coração de qualquer ser humano. Chamava-os de exploradores, falava que todos aqueles bens que eles haviam conseguido tinham sido por meio da exploração dos alemães, pagando salários de miséria, explorando seus compatriotas para adquirir fortunas ilicitamente. Depois disso começavam as sessões de tortura.

Sem um pingão de compaixão, arrancava os dois olhos daqueles pobres coitados e os colocava em uma bandeja, que já se encontrava preparada no local. Junto com os olhos, ia também sua ficha, como se fosse um prêmio. Era como se ele tivesse recebido importante troféu. Pensava em como seria glorioso, nas noites de festas e orgias, mostrar a seus amigos o seu poder. Com essas ideias, cometia toda essa loucura.

Mesmo que alguns dos judeus, na hora do discurso, pedissem clemência, perdão ou misericórdia, nada sensibilizava seu coração. Ouvia tudo com gestos irônicos de covardia, e os olhos dos que lhe pediam clemência, quando arrancados, eram ainda mais valorizados, e anotava na ficha os dizeres: esse judeu pediu clemência, humilhou-se diante de mim e, mesmo assim, eu não o perdoei. O ódio que nutria pelos judeus lhe causava grande desequilíbrio.

Em poucos dias, aqueles homens, que já se encontravam em pele e osso, não conseguiam mais ficar em pé sozinhos. Uma forte infecção na região dos olhos era a principal causa de sua desencarnação.

Durante o tempo em que permaneceu à frente desse campo de concentração nazista, esse general colecionou os olhos de cem judeus, um total de duzentos olhos expostos em sua coleção como se fossem troféus, todos arquivados juntamente com o nome e o relatório da vida de cada um.

Com o fim da guerra, veio a libertação dos campos de concentração. O general Osvaldo, para não ser preso, tirou a própria vida. Chegando ao mundo espiritual, sua forma física foi se definhando de tanto ouvir acusações dos que foram levados ao martírio por ele. Vítima de grande perseguição revia as cenas de crueldade que fazia aos judeus, e essas imagens o deixava louco até que seu perispírito foi se transformando em ovoide, do tamanho do olho de uma pessoa. Assim, Osvaldo perdeu sua forma humana. A única coisa que ele não perdeu foi sua individualidade.

Para que possamos entender melhor, a reencarnação é a oportunidade

que Deus concede a seus filhos de se sublimarem na vida física. À medida em que o espírito vai tendo essa chance, vai adquirindo novas experiências, e, assim, segue evoluindo. Todos nós fomos criados simples e ignorantes. Deus nos deu a vida, que é eterna, e com ela a oportunidade da reencarnação para podermos evoluir.

À medida que vamos passando pela fila da reencarnação, vamos adquirindo conhecimentos e sentimentos. Essas duas formas, quando se encontram na mesma balança, geram um equilíbrio muito importante para a caminhada do espírito. Uns podem chegar mais rápido ao fim da evolução, outros podem se retardar de acordo com suas próprias escolhas. Mas o que aproveita bem, buscando o lado do sentimento, do amor e da moral, chega primeiro. Aquele que busca o conhecimento e se envolve no materialismo fica parado no tempo, e isso traz um grande prejuízo para sua evolução.

Depois de um longo tempo de sofrimento e desespero, sendo perseguido a todo o momento pelos espíritos aos quais prejudicou e revendo seu terrível ato de crueldade, o general Osvaldo foi atendido na Casa Transitória Parque Hospitalar, auxiliado por sua mãe, que permaneceu o tempo todo ali, esperando o momento em que seu filho despertaria daquele terrível sofrimento. Quanto mais o tempo passava, seu espírito foi se recuperando, seus órgãos foram reconstituídos e ele voltava a ter a aparência de um ser humano.

Durante muito tempo, recebeu orientações de sua mãe e da equipe espiritual que o acompanhava na Casa Transitória. Falaram-lhe muito sobre Jesus, explicando a ele o grande amor que o Mestre sente pela humanidade, mostrando, por meio da Lei de Causa e Efeito e da misericórdia divina, que ninguém fica esquecido, por mais perverso que tenha sido. Com isso, foi trabalhado em seu coração o sentimento, que é a importante chave que abre os corações endurecidos.

O general Osvaldo despertou não somente pela realidade, mas também pelo arrependimento. Seu coração já não suportava mais tanto sofrimento. Muito desesperado, foi levado novamente à reunião de desobsessão, e por intermédio do médium que está recebendo a obra, comunicou-se.

No início da comunicação, ele só tinha condições de se lamentar pelas loucuras que fizera, acusando a si mesmo de monstro. Que motivo trazia no coração para agir com tão grande perversidade, arrancando os olhos

daqueles judeus que já estavam quase mortos?

Ele acreditava que a vida acabava no túmulo, e agora, como continuava vivo, sentia um terrível arrependimento que feria profundamente sua alma e seu coração. Sua dor moral era imensa ao ver, repetidas vezes, as cenas em que arrancava, com suas próprias unhas, os olhos daqueles pobres e infelizes, que gritavam desesperadamente por clemência. Infelizmente, situações como essa levam muitas pessoas a grandes torturas. Muitos julgam que a vida termina no túmulo e, quando despertam, têm a grande surpresa: veem que a vida real existe além-túmulo e que nunca se acaba.

Da mesma forma, o general sentia aquela dor imensa em seu corpo perispiritual, sendo que a dor mais forte não era em seus olhos, e sim na consciência. O corpo perispiritual sobrevive após a morte do corpo físico. Quando o arrependimento verdadeiro desperta no ser, ele sente uma das dores mais terríveis que existem no mundo. É por meio do arrependimento que o espírito solicita a Deus nova oportunidade para a reparação dos seus erros.

Dialogando com o espírito do general, conseguimos esclarecê-lo, mostrando que somente se arrepender e ficar se lamentando não bastaria. O compromisso com os judeus já estava assumido. Era necessário se arrepender, reparar e reconciliar. Era o momento de agir. A espiritualidade trabalhou com esse espírito, procurando a melhor forma para que ele pudesse reparar seus débitos; apresentando ideias, orientações e oportunidades de reencarnar, retornando ao mundo físico e convivendo com os judeus, para que pudesse devolver a vida, de uma forma ou de outra, não àqueles dos quais arrancou os olhos, porque esses se encontravam numa condição muito elevada, mas aos que foram suas vítimas e continuavam a sofrer por não terem conseguido perdôá-lo. Eles continuavam querendo a guerra e a destruição. Não se recuperaram e traziam fortes recordações dos campos de concentração.

O general poderia ajudar esses espíritos. Deus, que é um Pai de amor e bondade, lhe daria nova oportunidade para resgatar seu débito, bastaria somente que ele compreendesse que os benfeitores espirituais o auxiliariam diretamente da melhor forma para que ele pudesse se libertar do peso em sua consciência.

Como espírito detentor de tamanha dívida, ainda trazendo grandes lesões em seu corpo perispiritual, não teria crédito para escolher uma nova encarnação. A forma pela qual poderia retornar ao mundo físico seria pelo

processo reencarnatório. Isso ficaria a cargo da espiritualidade superior, coordenada por espíritos que já estão mais próximos de dialogar com Jesus e que trabalham na Colônia Espiritual Casa do Pai, que é o centro administrativo de todo o planeta Terra. Na cidade Parque Hospitalar havia aqueles que trabalhavam na programação reencarnatória e tinham condições de programar a reencarnação de milhares de espíritos, mas a do general seria programada pelas atmosferas espirituais mais elevadas.

Somente Cristo poderia determinar que tipo de provação aquele espírito teria de passar. Os espíritos vinculados à Colônia Espiritual Casa do Pai recebiam orientações do Cristo por intermédio de seus mensageiros.

Com o tempo, o espírito aceitou voltar ao corpo físico para se libertar do peso de sua consciência, que o acusava constantemente, mas não sabia por que tipo de provação passaria, nem nós sabíamos. O que poderíamos fazer para ajudar esse sofredor era somente orar por ele e por todos aqueles a quem ele tanto maltratou. Se assumir os débitos de uma família já é difícil, imagine com centenas de famílias? Então ele foi levado à programação reencarnatória, mas não sabíamos como seria seu destino na Terra.

Não devemos nos lastimar das dificuldades com nossos familiares, reclamando e cobrando compreensão. Diante dos fatos que nos são mostrados no mundo espiritual, cada ser humano tem a família que merece, está no lugar certo, na hora certa e no momento certo para se reconciliar com os seus. Muitas vezes, eles estão nos tratando hoje da mesma forma como os tratamos em encarnação anterior.

Quando compreendemos a causa do sofrimento, a dívida passa a ser reconhecida, e no momento em que você reconhece a dívida, assume logo o compromisso de quitá-la. Faz qualquer negociação para ficar livre daquele débito e poder andar no mundo de cabeça erguida. Assim também é quando aceitamos nossos familiares do jeito que são e oramos por eles, sabendo que estão num processo de cobrança de algo que fizemos a eles.

Por meio da oração e com a confiança no Pai, rapidamente os aceitamos como são. Em pouco tempo, eles começam a reconhecer nossa mudança, parando de nos cobrar tanto. Quando notam que a cobrança não está mais nos incomodando, desperta neles a consciência e percebem que estão sendo muito severos conosco diante da nossa transformação moral. E pode ter certeza, meu amigo, que em breve tempo, você será muito feliz

ao lado deles, reconhecendo a importância que têm para seu crescimento espiritual.

### **8 132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?**

*“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm de sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa, ainda, a outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, em harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”*

*A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.*

## **9 JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO**

*171. Em que se funda o dogma da reencarnação?*

*“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”*

*Todos os Espíritos tendem para a perfeição, e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*

*Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.*

*A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.*

*O homem que tem consciência da sua inferioridade haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência.*

## **10 ESCOLHA DAS PROVAS**

258. Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

*“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar, e nisso*

*consiste o seu livre-arbítrio.”*

*a) Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?*

*“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi malfeito. Demais, cumpre se distinga o que é obra da vontade de Deus do que o é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou, e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de a ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permitiu.”*

*259. Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?*

*“Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até as mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provações. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações. Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, ou do seu livre-arbítrio. Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá de sustentar lutas de determinada espécie; sabe, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão, mas ignora se se verificará este ou aquele êxito. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos*

*principais, os que influem no destino. Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de caíres; ignoras, contudo, em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz.”*

## **11 NECESSIDADE DA ENCARNAÇÃO**

*A encarnação é uma punição, e não há senão Espíritos culpados que a ela estejam obrigados?*

*A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, com a ajuda de uma ação material, os desígnios cuja execução lhes fora confiada por Deus. Ela é necessária a eles mesmos, pois a atividade que eles estão obrigados a desempenhar ajuda-os no desempenho da sua inteligência. Deus que é soberanamente justo deve considerar igualmente todos os seus filhos. Daí que Ele dá a todos o mesmo ponto de partida, as mesmas habilidades, as mesmas obrigações a serem cumpridas e a mesma liberdade de agir. Todo privilégio seria uma preferência, e toda preferência seria uma injustiça. Mas a encarnação é para todos os Espíritos um estado transitório. É uma condição que Deus lhes impõe, quando de sua entrada na vida, como sendo a primeira prova do uso que farão do seu livre-arbítrio. Aqueles que cumprirem suas provas com zelo, vencem rapidamente, e com menos sacrifícios, os seus primeiros degraus de iniciação, e desfrutam mais cedo dos resultados benéficos dos seus trabalhos. Porém aqueles que, ao contrário, usam mal o seu livre-arbítrio, com o qual Deus os dotou, retardam seu progresso. E, assim, por sua obstinação, podem prolongar, de modo indefinido, a necessidade de reencarnar, e é, então, que a encarnação se torna um castigo. (SÃO LUÍS, Paris, 1859).*

*Nota: Uma comparação vulgar fará compreender essa diferença. Um estudante só alcança os graus da ciência depois de ter percorrido a série de classes que a ela conduz. Essas classes, qualquer que seja o trabalho que elas exijam, ele é um meio de se atingir o fim, não sendo bem uma punição.*

*O estudante que é laborioso adianta a sua caminhada, e encontra nela menos espinhos. Acontece de modo diferente com aquele que é negligente e preguiçoso, o qual fica obrigado a repetir o mesmo trabalho.*

*É o que acontece com o homem na Terra. Para o Espírito do selvagem, que está quase que se iniciando na vida Espiritual, a encarnação é um meio de desenvolver a sua inteligência. Mas para o homem esclarecido, em que o senso moral já está plenamente desenvolvido, e que é obrigado a recomeçar as etapas numa vida corporal cheia de angústias, enquanto que já poderia ter alcançado o fim, é um castigo pela necessidade em que se vê obrigado a prolongar a sua permanência nos mundos inferiores e infelizes. Aquele, ao contrário, que trabalha ativamente pelo seu progresso moral, pode não apenas abreviar a duração da encarnação material, mas atingir, de uma só vez, os degraus intermediários que o separam dos mundos superiores.*

*Os Espíritos não poderiam se encarnar senão uma vez no mesmo globo e cumprir suas diferentes existências em esferas diferentes? Essa opinião só seria admissível, se todos os homens que estivessem, na Terra fossem do mesmo nível intelectual e moral. As diferenças que existem entre eles, desde o selvagem ao homem civilizado, revelam os degraus que são chamados a vencer. A encarnação, aliás, deve ter um objetivo útil. Ora, qual seria a finalidade das encarnações efêmeras de crianças que morrem em tenra idade? Elas teriam sofrido sem proveito para elas e para os outros. Deus, cujas leis são soberanamente sábias, não faz nada inútil. Pelas encarnações no mesmo globo, Ele quis que os mesmos Espíritos, encontrando de novo em contato, tivessem a oportunidade de reparar suas faltas recíprocas. E por causa de suas relações anteriores, Ele quis também criar os laços da família sobre uma base espiritual, apoiando sobre uma lei natural os princípios de solidariedade, de fraternidade e de igualdade.*

---

8 *Livro dos Espíritos*. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Segunda – Capítulo II.

9 *Livro dos Espíritos*. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Segunda – Capítulo IV.

10 *Livro dos Espíritos*. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Segunda – Capítulo VI.

11 *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IV, Editora Chico Xavier, tradução José Reis Chaves.

**Capítulo VII**

# **Os NAZISTAS do PASSADO**

Muitos dos citados aqui, que foram famosos oficiais do Exército alemão e trabalharam para Hitler nos campos de concentração nazistas, foram vítimas de tragédias, como a desencarnação coletiva na cidade de Porto Príncipe, no Haiti; o desabamento causado pelas chuvas no estado do Rio de Janeiro, na região de Niterói; o tsunami na Ásia; o incêndio da boate na Argentina e os outros que ocorreram no Brasil, causando muitas mortes.

Esses espíritos não foram forçados a estar nesses lugares para passarem por essa prova, mas, sim, beneficiados pelo pedido que eles próprios fizeram a Deus. Depois de tanto sofrer, sentiam-se em condições de quitar com a Lei de Causa e Efeito, para que suas consciências pudessem ficar tranquilas e terem novas oportunidades em futuras reencarnações nos mesmos laços consanguíneos. O espírito só é livre quando se liberta do peso consciencial. Lembremo-nos do ensinamento de Jesus, quando ele disse: *“Bem-aventurados os que sofrem porque serão consolados”*.

Reconhecemos que o sofrimento de uma mãe numa situação como esta é desmedido. Mas não podemos esquecer que Deus é um Pai de amor, justiça e bondade. Ninguém sofre sem merecer. Se não encontrarmos a causa do sofrimento nesta vida, encontraremos a resposta na vida passada.

O general Osvaldo foi socorrido, depois de passar por muito sofrimento e um longo período de tratamento, teria voltado ao seu estado normal, como ser humano, para poder raciocinar sobre seus crimes e entrar em processo de arrependimento. Depois que o arrependimento bate no coração, vem a vontade de corrigir os erros para que, em seguida, aconteça a reparação. E nessa reparação o general Osvaldo reencarnará com uma provação muito grande, tendo sérios problemas de saúde e de visão, que o farão sofrer por muitos anos até que, em um momento de desespero total, depois de tanta dor, cometerá a loucura de arrancar seus olhos com as próprias mãos, achando que assim, sua dor passará. Osvaldo sentirá na pele a Lei de Causa e Efeito.

Nossa vida é uma sucessão constante de acontecimentos, de encontros e desencontros, de situações aparentemente inexplicáveis, diante das quais, muitas vezes, sentimo-nos como vítimas diante de carrasco implacável, impotentes diante de um destino cruel e irracional. No

universo, tudo está intimamente relacionado, numa sequência de ações que desencadeiam reações de igual intensidade. Deus é infinitamente justo e bom, e nada ocorre que não seja Seu desígnio. Não existe ocorrência do acaso ou sem uma causa justa. Cada evento ocorre de forma natural, planejada e lógica.

Todos somos responsáveis por cada um dos eventos que ocorrem em nossa vida, sejam estes eventos bons ou aparentemente terríveis. Neste contexto, não existem vítimas. O que aparentemente não tem explicação é porque nos falta alcance para compreensão da real origem de cada acontecimento.

Se buscarmos em nós mesmos, em nossas próprias atitudes, quase sempre encontraremos a causa de todas as nossas mazelas, porém, caso não a encontremos a primeira vista, isto não significa que ela não exista, pois não existe efeito sem causa. Muitas vezes, as causas dos males que nos acometem podem encontrar-se num passado distante, em existências anteriores, momentaneamente inacessíveis pelo véu do esquecimento.

*<sup>12</sup> Todas as nossas ações são submetidas às leis de Deus; não há nenhuma delas, por mais insignificante que nos pareçam, que não possa ser uma violação dessas leis. Se sofrermos as consequências dessa violação, não nos devemos queixar senão de nós mesmos, que nos fazemos assim os artífices de nossa felicidade ou de nossa infelicidade futura.*

Pela Lei de Causa e Efeito, o homem pode compreender a causa de seus sofrimentos e de todo o mal que aflige a humanidade, e pode, acima de tudo, conhecer e amar um Deus justo e racional, que dá a cada um segundo suas obras.

Esses espíritos estão tendo uma grande oportunidade, pelo que temos aprendido com Ismael, no livro *o Planeta Terra em Transição*, quando ele afirma que muitos dos que estiveram na guerra foram deportados para mundos inferiores. Pelo que Jerônimo Mendonça nos relata sobre o general Osvaldo, ele não deveria estar na Terra, mas sim, ter sido

deportado.

O que o segurou aqui na Terra foi a solicitação de sua mãe aos espíritos superiores, que administram a Terra cumprindo as ordens de Jesus. Sua mãe tem grande mérito por ser um espírito nobre, que viveu para ajudar o próximo. Foi grande parteira na cidade onde morava, fez mais de quinhentos partos e nunca cobrou nenhum centavo de ninguém. Era como um anjo no local. Dedicou sua vida à caridade, aos pobres e famintos.

Diante de tudo o que vimos aqui, comparando às perguntas de Kardec em *O Livro dos Espíritos*, chegamos à conclusão que realmente não existe efeito sem causa. Se alguém está passando por uma provação, ou ele mesmo a escolheu antes de reencarnar, ou era necessário passar por isso para seu próprio crescimento espiritual. Essa oportunidade é concedida pelo Pai Celestial para que possamos nos livrar da culpa na consciência. Enquanto não nos livrarmos do peso consciencial, não teremos condições de impulsionar uma nova caminhada rumo à evolução. Ao passar por essas provas, sentiremos uma vida nova, com novas oportunidades de voltar à Terra. A lei que rege o mundo é a Lei da Evolução. Para a espiritualidade, morrer é como trocar de roupa; tirar uma roupa velha e vestir uma nova. Isso significa desencarnação. A morte do corpo físico, diante da espiritualidade, nada mais é que sair da prisão e encontrar a total liberdade.

Muitas vezes, vemos a morte de um jovem como uma cena de horror, mas, para ele, é uma vitória. Foi uma forma de ressarcir seus débitos. É como o aluno que recebe o diploma depois de longo tempo de estudos e preparação. Sabemos que é muito difícil perder um filho de forma trágica e cruel do ponto de vista material, mas, na visão espiritual, a morte é como deitar e acordar para a vida espiritual. Quem envelhece é o corpo, e, quando este está cansado, o espírito fica aflito para sair, pois se sente aprisionado. Fora do corpo, o espírito tem total liberdade. A morte física, que vemos como algo aterrorizante, diante das leis de Deus é um fenômeno natural. Vivendo a vida material, esquecemos que o espírito passa pela vida física e sobrevive à morte do corpo físico. A vida real não está no corpo, mas sim, no espírito. Para entender melhor nossas explicações, querido amigo leitor, traremos alguns trechos da Bíblia que comprovam a reencarnação, a imortalidade da alma e o retorno do espírito à vida física para dar continuidade à sua evolução. Se não tivermos condições de aceitar a imortalidade da alma, torna-se muito difícil

compreendermos a Lei da Evolução. Se Deus criasse a alma no momento de seu nascimento, onde estaria o progresso que podemos observar? A habilidade das crianças, os talentos que cada um traz? Uns têm a aptidão para a música, outros desvendam os números da matemática. Há uma infinidade de dons que cada indivíduo traz, surpreendendo muitas pessoas. Isso comprova que o espírito que está habitando o corpo não foi criado no momento de seu nascimento, caso contrário, não teria esses conhecimentos. É, certamente, um espírito que já viveu em outros corpos e passou por várias reencarnações, adquirindo experiências que, na vida atual, tem condições de colocar em prática. Para confirmar esses fatos, podemos ver esses versículos, na passagem em que Jesus afirmou que ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. Ele falou de nascer mesmo, com toda a clareza, mostrando que é impossível o espírito chegar à evolução sem ter conhecimentos. Em uma só encarnação, não há como ter a experiência necessária para chegarmos à santificação.

O texto tão importante dessa passagem da Bíblia nos mostra, claramente, Jesus falando da reencarnação, que é o mesmo que nascer de novo. Não é nascer da transformação, de uma hora para outra, virar um homem novo. Não foi isso que Jesus quis dizer, mas, sim, voltar novamente em outro corpo, sendo filho de outros pais, em outra família ou até na mesma, dependendo da situação. Vejamos:

*“E veio Jesus para os lados de Cesareia de Felipe, e interrogou seus discípulos, dizendo: ‘Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?’ Eles responderam: ‘Uns dizem que é João Batista, mas outros que é Elias, e outros que é Jeremias ou algum dos profetas.’ Disse-lhes Jesus: E vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro disse: ‘Tu és o Cristo, filho do Deus vivo! E respondendo Jesus, lhe disse: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que te revelaram isso, mas sim meu Pai que está nos Céus!’<sup>13</sup>*

*<sup>14</sup>“E chegou a Herodes, o Tetrarca, notícia de tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque diziam uns: É João que ressurgiu dos mortos; e outros: É Elias que apareceu; e outros: É um dos antigos profetas que ressuscitou. Então disse Herodes: Eu mandei degolar a João; quem é, pois, este de quem ouço semelhantes coisas? E buscava ocasião de o ver.”*

*<sup>15</sup>“E os discípulos lhe perguntaram, dizendo: Pois, por que dizem os*

*escribas que importa vir Elias primeiro? Mas ele, respondendo, lhes disse: Elias certamente há de vir e restabelecerá todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias já veio e eles não o conheceram. Antes fizeram dele quantos quiseram. Assim, também, o Filho do Homem há de padecer às suas mãos. Então compreenderam os discípulos que de João Batista é que ele lhes falara.”*

Nessa passagem, vimos, claramente, que Jesus se referia à reencarnação, comprovando quando ele disse ser necessário nascer de novo, e falou uma coisa importante: “Quem dizem os homens que é o filho do homem? Uns dizem que é João Batista, mas outros que é Elias, e outros que é Jeremias ou algum dos profetas”.

Quer dizer que voltou em outro corpo, porque os corpos de Elias, Jeremias e dos antigos profetas já não existiam mais, e Jesus nasceu como uma criança, sua vida está toda escrita, assim como o seu nascimento. Nesse caso, ele poderia ser um dos profetas reencarnado, mas não ressuscitado.

Mas quando Jesus pergunta a Pedro e este responde que ele é o filho do Deus único, o Cristo estava comprovando a mediunidade de Pedro, quando disse:

“Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que te revelaram isso, mas sim meu Pai que está nos Céus!”

Quer dizer que não foi nada material que trouxe aquela revelação a ele, mas, sim, um espírito que revelou a Pedro que Jesus era o Cristo, filho de Deus, que veio à Terra para nos ensinar.

Assim, ele nos comprovou a mediunidade de Pedro, porque se não aceitarmos a mediunidade, ficará mais difícil para você, leitor, compreender esta obra. Por isso, estamos colocando narrações bíblicas para que você possa entender melhor a justiça de Deus, que mostra que ninguém sofre sem merecer, e que tudo o que acontece em nossa vida é para o nosso crescimento espiritual.

A reencarnação fazia parte dos dogmas judeus sob o nome de ressurreição. Somente os saduceus, que pensavam que tudo acabava com a morte, não acreditavam nela. A ideia dos judeus acerca desta questão e sobre muitas outras não estava claramente definida, porque só tinham noções vagas e incompletas a respeito da alma e sua ligação com o corpo.

Eles acreditavam que um homem podia reviver, mas não tinham a noção precisa de como isso se daria. Designavam a palavra ressurreição para o que o espiritismo chama de reencarnação.

Com efeito, a ressurreição supunha o retorno à vida do próprio cadáver, o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já estão, há muito, dispersos e consumidos. A reencarnação é a volta do espírito à vida corpórea, mas em outro corpo novamente constituído, e que nada tem a ver com o antigo. A palavra ressurreição podia se aplicar a Lázaro, mas não a Elias nem aos demais profetas. Se, portanto, segundo sua crença, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, posto que João havia sido visto criança e seus pais já haviam falecido. João poderia ser, pois, Elias reencarnado, mas não ressuscitado.

<sup>16</sup> *“E havia um homem dentre os fariseus, por nome Nicodemos, senador dos judeus. Este, uma noite, veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer esses milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o Reino de Deus senão aquele que renascer de novo. Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de eu te dizer que importa-vos nascer de novo. O espírito sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem e nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Perguntou Nicodemos: Como se pode fazer isto? Respondeu Jesus: Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós, com tudo isso, não recebeis o nosso testemunho. Se quando eu vos tenho falado das coisas terrenas, ainda assim não me credes, como crerieis se eu vos falasse das celestiais?”*

Nessa passagem, Jesus falou claramente com Nicodemos sobre a reencarnação, quando disse que o que nasce da carne é carne, e o que nasce do espírito é espírito. Quando Ele falou da água, temos que entender que quando passa pelo processo da reencarnação, a criança é gerada no útero da mãe, dentro de uma bolsa de água, onde fica até o dia do seu nascimento. Se essa bolsa se romper antes do tempo certo, infelizmente, o espírito reencarnante será abortado, porque não tem condições de sobreviver fora dela.

Setenta e cinco por cento do nosso corpo é água. O nascer da carne é nascer, realmente, da carne, como Jesus disse, e o nascer do espírito é diferente. O nascer do espírito é a transformação. É quando uma pessoa modifica seu comportamento para o bem. Situação semelhante aconteceu com Paulo de Tarso, quando caiu do cavalo e viu Jesus. Nesse momento, ele se transformou completamente. Nasceu de novo, tanto que mudou seu nome e seu comportamento. Antes ele perseguia os cristãos, depois passou a segui-los. Esse é o nascer do espírito, o que Deus espera de todos nós. Muitas pessoas nascem de novo por dez, vinte, trinta, quarenta reencarnações e continuam sendo as mesmas pessoas, não mudam nada. Elas podem até ter alguma evolução intelectual por meio do conhecimento dos recursos científicos, mas, espiritualmente, continuam paradas no tempo, não tiveram nenhum avanço.

E, como vimos, Nicodemos era um doutor da lei, mas não entendia essas coisas. Ele tinha o conhecimento intelectual, mas o espiritual ainda não possuía. E, por isso, não compreendia a reencarnação.

Sempre vemos grandes cientistas que trabalham em benefício da sociedade, fazendo descobertas que facilitam o progresso humano, mas que não acreditam na imortalidade da alma. Muitos deles desenvolvem o lado intelectual, mas, infelizmente, o lado espiritual fica parado no tempo. Podemos comparar um espírito nessa condição ao Nicodemos da época. São os Nicodemos da modernidade, que conhecem bem os avanços tecnológicos, mas têm muita dificuldade para acreditar em Deus, além de não aceitarem a imortalidade da alma.

Vamos continuar, nos próximos capítulos, falando sobre a reencarnação. Traremos algumas passagens da Bíblia e faremos o nosso comentário, para que possamos dar uma boa introdução do livro a você, amigo leitor, já que é uma obra que fala sobre a Lei de Causa e Efeito, dos desastres naturais e das desencarnações coletivas. Para que possamos

consolar essas mães e pais que perderam seus filhos, ou os filhos que perderam seus pais, teremos que mostrar a realidade da vida. Se ele está sofrendo hoje, infelizmente, é porque tem necessidade de reparar alguma falta cometida no passado, um crime que ainda está latente em sua consciência; e o espírito jamais terá liberdade enquanto não quitar essa dívida.

Na Terra podemos enganar as pessoas com nossas atitudes, mas no Plano Espiritual é diferente. Os espíritos que se encontram em estágio evolutivo superior ao nosso, só de nos olhar veem, em cenas reais, os crimes que praticamos enquanto estávamos na Terra. Ficamos com tanta vergonha que imploramos para reencarnar devido ao sofrimento que um dia impusemos ao próximo. Somente assim, o espírito tem liberdade para continuar sua caminhada ao encontro do Pai. Como a misericórdia divina é enorme, sempre temos uma nova oportunidade. Dependendo de nossas dívidas e da nossa dedicação ao melhoramento espiritual, temos condições de ressarcir nosso débito de forma mais branda.

*<sup>12</sup>A misericórdia de Deus envolve todos os que Dele se aproximam por meio da oração.*

*O seu amor infinito ampara e consola nas aflições e angústias.*

*O desespero não traz benefício algum e não apaga as aflições.*

*Apegue-se a Deus em oração e tenha o mestre em seu coração para trazer-lhe paz e serenidade.*

*Seus ensinamentos são os caminhos para a luz e a verdade, não se perca na sombra da amargura.*

*Sinta-se seguro e amado pelo Pai Celestial e pelo Cristo, que lhe dá o amparo para seguir em frente. Não olhe o passado, não se culpe e não chore pelos erros cometidos.*

*Peça perdão por tudo e siga em frente.*

*Lembre-se que Deus é misericórdia e bondade infinita, que não castiga nem pune, apenas Ama.*

---

<sup>12</sup> Livro dos Espíritos. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Quarta – Capítulo II, item 964.

<sup>13</sup> Mateus, XVI: 13-17.

<sup>14</sup> Marcos, VI: 14-15; Lucas, IX: 7-9.

<sup>15</sup> Mateus, XVII: 10-13; Marcos, XVIII: 10-12.

<sup>16</sup> João, III: 1-12.

<sup>17</sup> Mensagem recebida pelo Grupo de Estudos de Psicografia da Fraternidade Francisco de Assis, em

01/12/2008.

**Capítulo VIII**

# **O Apelo da Espiritualidade**

Estamos no mês de agosto de 1939. Nesse momento, houve uma mudança de localidade de uma colônia, que se afastou das dimensões mais tumultuadas das regiões umbralinas para uma mais equilibrada, em razão das vibrações pesadas da Terra, e que buscava recursos na interferência de outras colônias para ajudar na proteção. As portas do Nosso Lar estavam abertas oferecendo toda a ajuda.

Podemos observar um grande telão em nossa frente, onde começaram a surgir várias imagens, e um grito de socorro estremeceu todo o ambiente, pedindo a todos os trabalhadores de boa vontade que colaborassem.

***Caro leitor, para melhor esclarecimento sobre o auxílio do Pai, que envia seus benfeitores para nos ajudar, vamos relatar um triste episódio que mostra como a espiritualidade trabalhou para amenizar a triste situação da guerra. Vamos mostrar um trecho do livro Nosso Lar.***

<sup>18</sup> *“Ligado o receptor, suave melodia derramou-se no ambiente, embalando-nos em harmoniosa sonoridade, vendo-se no espelho da televisão o gabinete de trabalho. Daí a instantes, começou ele a falar:*

*– Emissora Posto Dois, de “Moradia”. Continuamos a irradiar o apelo da colônia em benefício da paz na Terra. Concitamos os colaboradores de bom ânimo a congregar energias no serviço de preservação do equilíbrio moral nas esferas do globo. Ajudai-nos quantos puderem ceder algumas horas de cooperação nas zonas de trabalho que ligam as forças obscuras do Umbral à mente humana. Negras falanges da ignorância, depois de espalharem os fochos incendiários da guerra na Ásia, cercam as nações europeias, impulsionando-as a novos crimes. Nosso núcleo, junto aos demais que se consagram ao trabalho de higiene espiritual nos círculos mais próximos da crosta, denuncia esses movimentos dos poderes concentrados no mal, pedindo concurso fraterno e auxílio possível. Lembrai-vos de que a paz necessita de trabalhadores de defesa! Colaborai conosco na medida de vossas forças! Há serviço para todos, desde os campos da crosta às nossas portas! Que o Senhor nos abençoe!*

*Interrompeu-se a voz, ouvindo-se divina música novamente. A inflexão do estranho convite abalara-me as fibras mais íntimas. Veio Lísias em meu socorro, explicando:*

*– Estamos ouvindo “Moradia”, velha colônia de serviços muito ligada às zonas inferiores. Como sabe, estamos em agosto de 1939. Seus últimos sofrimentos pessoais não lhe deram tempo para ponderar sobre a angustiada situação do mundo, mas posso afirmar que as nações do planeta se encontram na iminência de tremendas batalhas.*

*– Que diz? – indaguei aterrado – Pois não bastou o sangue da última grande guerra?*

*Lísias sorriu, fixando em mim os olhos brilhantes e profundos, como a lastimar em silêncio a gravidade da hora humana. Pela primeira vez, o enfermeiro amigo não me respondeu. Seu mutismo constrangera-me. Assombrava-me, sobretudo, a imensidade dos serviços espirituais nos planos de vida nova a que me recolhera. Pois havia cidades de espíritos generosos suplicando socorro e cooperação? Apresentara-se a voz do locutor com entonação de verdadeiro S.O.S. Vira-lhe a fisionomia abatida no espelho da televisão. Demonstrava ansiedade profunda nos olhos inquietos. E a linguagem? Ouvira-lhe nitidamente o idioma português, claro e correto. Julgava que todas as colônias espirituais se intercomunicassem pelas vibrações do pensamento. Havia, ainda ali, tão grande dificuldade no capítulo do intercâmbio? Identificando-me as perplexidades, Lísias esclareceu:*

*– Estamos ainda muito longe das regiões ideais da mente pura. Tal como na Terra, os que se afinam perfeitamente entre si podem permutar pensamentos, sem as barreiras idiomáticas, mas, de modo geral, não podemos prescindir da forma, no lato sentido da expressão. A humanidade terrestre, constituída de milhões de seres, une-se à humanidade invisível do planeta, que integra muitos bilhões de criaturas. Não seria, portanto, possível atingir as zonas aperfeiçoadas logo após a morte do corpo físico. Os patrimônios nacionais e linguísticos remanesçam ainda aqui, condicionados a fronteiras psíquicas. Nos mais diversos setores de nossa atividade espiritual existe elevado número de espíritos libertos de todas as limitações, mas insta considerar que a regra é sofrer-se dessas restrições. Nada enganará o princípio de sequência imperante nas leis evolutivas.*

*Nesse ínterim, interrompia-se a música, voltando o locutor:*

*– Emissora do Posto Dois, de “Moradia”. Continuamos a irradiar o*

*apelo da colônia em benefício da paz na Terra. Nevoeiros pesados amontoam-se nos céus da Europa. Forças tenebrosas do Umbral penetram em todas as direções, respondendo ao apelo das tendências mesquinhas do homem. Há muitos benfeitores devotados lutando com sacrifícios em favor da concórdia internacional nos gabinetes políticos. Alguns governos, no entanto, se encontram excessivamente centralizados, oferecendo escassas possibilidades à colaboração de natureza espiritual. Sem órgãos de ponderação e conselho desapassionado, caminham esses países para uma guerra de grandes proporções. Oh! Irmãos muito amados, dos núcleos superiores, auxiliemos a preservação da tranquilidade humana! Defendamos os séculos de experiência de numerosas pátrias-mães da Civilização Ocidental! Que o Senhor nos abençoe.*

*Calou-se o locutor e voltaram as cariciosas melodias.*

*O enfermeiro permaneceu em silêncio, que não ousei interromper. Após cinco minutos de harmonia repousante, a mesma voz se fez novamente ouvir:*

*– Emissora do Posto Dois, de “Moradia”. Continuamos a irradiar o apelo da colônia em benefício da paz na Terra. Companheiros e irmãos, invoquemos o amparo das poderosas Fraternidades da Luz que presidem os destinos da América! Cooperai conosco na salvação de milenários patrimônios da evolução terrestre! Marchemos em socorro das coletividades indefesas, amparemos os corações maternais sufocados de angústia! Nossas energias estão empenhadas em vigoroso duelo com as legiões da ignorância. Quanto estiver ao vosso alcance, vinde em nosso auxílio! Somos a parte invisível da humanidade terrestre, e muitos de nós volveremos aos fluidos carnis para resgatar prístinos erros. A humanidade encarnada é igualmente nossa família. Unamo-nos numa só vibração. Contra o assédio das trevas, acendamos a luz; contra a guerra do mal, movimentemos a resistência do bem. Rios de sangue e lágrimas ameaçam os campos das comunidades europeias. Proclamemos a necessidade do trabalho construtivo, dilatemos nossa fé... Que o Senhor nos abençoe!*

*A essa altura, desligou Lísias o aparelho e o vi enxugar discretamente uma lágrima que seus olhos não conseguiam conter. Num gesto expressivo, falou comovido:*

*– Grandes abnegados, os irmãos de “Moradia”! Tudo inútil, porém – acentuou triste, depois de ligeira pausa –, a humanidade terrestre pagará, em dias próximos, terríveis tributos de sofrimento.*

– Não há, todavia, recurso para conjurar a tremenda catástrofe? – perguntei, sensibilizado.

– Infelizmente – acrescentou Lísias em tom grave e doloroso –, a situação geral é muito crítica. Para atender às solicitações de “Moradia” e de outros núcleos que funcionam nas vizinhanças do Umbral, reunimos aqui numerosas assembleias, mas o Ministério da União Divina esclareceu que a humanidade carnal, como personalidade coletiva, está na condição do homem insaciável que devorou excesso de substâncias no banquete comum. A crise orgânica é inevitável. Nutriram-se várias nações de orgulho criminoso, vaidade e egoísmo feroz. Experimentam, agora, a necessidade de expelir os venenos letais.

Demonstrando, entretanto, o propósito de não prosseguir no amarguroso assunto, Lísias convidou-se a recolher. ”

\*\*\*

– Jerônimo, a espiritualidade não tinha condições de evitar essa guerra? – perguntou Célio.

– A espiritualidade superior responsável pelo planeta Terra fez de tudo para evitar essa guerra, mas, infelizmente, o conflito chegou a tal ponto que uma nuvem negra se formou sobre a Europa e a Ásia, e não havia mais condições de evitá-la, porque os governantes, com seu orgulho e vaidade, estavam tomados pelo personalismo. Sabemos que a espiritualidade não pode interferir no livre-arbítrio do homem. Todos nós temos o livre-arbítrio, mas prestaremos contas do uso que fizermos dele.

Não desanimemos, portanto, diante das dores. Ao contrário, fortaleçamo-nos com elas. Muitas vezes, elas são frutos de nossos erros e nos dão a oportunidade de repará-los. Todos nós temos o direito de errar, mas acertar é o nosso objetivo.

Vamos informar algumas perguntas e repostas dadas pelos espíritos sobre a reencarnação, extraídas de *O Livro dos Espíritos*.

## **<sup>19</sup> OBJETIVO DA ENCARNAÇÃO**

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

*“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm de sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa, ainda, a outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”*

*A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.*

133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

*“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito.”*

a) Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

*“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são, muitas vezes, a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem*

*ciumento, nem avaro, nem ambicioso não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”*

## **A ALMA**

*134. Que é a alma?*

*“Um Espírito encarnado.”*

*a) Que era a alma antes de se unir ao corpo?*

*“Espírito.”*

*b) As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?*

*“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”*

*135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?*

*“Há o laço que liga a alma ao corpo.”*

a) *De que natureza é esse laço?*

*“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”*

*O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:*

*1º – o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;*

*2º – a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;*

*3º – o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tal, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.*

136. *A alma independe do princípio vital?*

*“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”*

a) *Pode o corpo existir sem a alma?*

*“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois de essa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”*

b) *Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?*

*“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”*

137. *Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?*

*“Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.” (Ver, em O Livro dos Médiuns, capítulo VII, “Da bicorporeidade e da transfiguração”.)*

138. *Que se deve pensar da opinião dos que consideram a alma o princípio da vida material?*

*“É uma questão de palavras, com que nada temos. Começai por vos entenderdes mutuamente.”*

139. *Alguns Espíritos e, antes deles, alguns filósofos definiram a alma como sendo: “uma centelha anímica emanada do grande Todo”. Por que essa contradição?*

*“Não há contradição. Tudo depende das acepções das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?”*

*O vocábulo alma se emprega para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma ao princípio da vida e, nesta acepção, se pode com acerto dizer, figuradamente, que a alma é uma centelha anímica emanada do grande Todo. Estas últimas palavras indicam a fonte universal do*

*princípio vital de que cada ser absorve uma porção e que, após a morte, volta à massa donde saiu. Essa ideia de nenhum modo exclui a de um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. A esse ser, igualmente, se dá o nome de alma e nesta acepção é que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado. Dando da alma definições diversas, os Espíritos falaram de acordo com o modo por que aplicavam a palavra e com as ideias terrenas de que ainda estavam mais ou menos imbuídos. Isto resulta da deficiência da linguagem humana, que não dispõe de uma palavra para cada ideia, donde uma imensidade de equívocos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que primeiro nos entendamos acerca das palavras.*

*140. Que se deve pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os músculos e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?*

*“Ainda isto depende do sentido que se empreste à palavra alma. Se se entende por alma o fluido vital, essa teoria tem razão de ser; se se entende por alma o Espírito encarnado, é errônea. Já dissemos que o Espírito é indivisível. Ele imprime movimento aos órgãos, servindo-se do fluido intermediário, sem que para isso se divida.”*

*a) Entretanto, alguns Espíritos deram essa definição.*

*“Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.”*

*A alma atua por intermédio dos órgãos, e os órgãos são animados pelo fluido vital, que por eles se reparte, existindo em maior abundância nos que são centros ou focos de movimento. Esta explicação, porém, não procede, desde que se considere a alma como sendo o Espírito que habita o corpo*

*durante a vida e o deixa por ocasião da morte.*

*141. Há alguma coisa de verdadeiro na opinião dos que pretendem que a alma é exterior ao corpo e o circunvolve?*

*“A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade. Neste sentido se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso constitua o envoltório do corpo. A alma tem dois invólucros. Um, sutil e leve: é o primeiro, ao qual chamamos perispírito; outro, grosseiro, material e pesado, o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como o gérmen em um núcleo, já o temos dito.”*

*142. Que dizeis dessa outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, se vai completando a cada período da vida?*

*“O Espírito é uno e está todo na criança, como no adulto. Os órgãos, ou instrumentos das manifestações da alma, é que se desenvolvem e completam. Ainda aí tomam o efeito pela causa.”*

*143. Por que todos os Espíritos não definem do mesmo modo a alma?*

*“Os Espíritos não se acham todos esclarecidos igualmente sobre estes assuntos. Há Espíritos de inteligência ainda limitada, que não compreendem as coisas abstratas. São como as crianças entre vós. Também há Espíritos pseudossábios, que fazem alarde de palavras, para se imporem, ainda como sucede entre vós. Depois, os próprios Espíritos*

*esclarecidos podem exprimir-se em termos diferentes, cujo valor, entretanto, é, substancialmente, o mesmo, sobretudo quando se trata de coisas que a vossa linguagem se mostra impotente para traduzir com clareza. Recorrem então a figuras, a comparações, que tomais como realidade.”*

*144. Que se deve entender por alma do mundo?*

*“O princípio universal da vida e da inteligência, do qual nascem as individualidades. Mas, os que se servem dessa expressão não se compreendem, as mais das vezes, uns aos outros. O termo alma é tão elástico que cada um o interpreta ao sabor de suas fantasias. Também à Terra hão atribuído uma alma. Por alma da Terra se deve entender o conjunto dos Espíritos abnegados, que dirigem para o bem as vossas ações, quando os escutais, e que, de certo modo, são os lugares-tenentes de Deus com relação ao vosso planeta.”*

*145. Como se explica que tantos filósofos antigos e modernos, durante tão longo tempo, hajam discutido sobre a ciência psicológica e não tenham chegado ao conhecimento da verdade?*

*“Esses homens eram os precursores da eterna Doutrina Espírita. Prepararam os caminhos. Eram homens e, como tais, se enganaram, tomando suas próprias ideias pela luz. No entanto, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade, mostrando o pró e o contra. Demais, entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo torna apreensíveis.”*

*146. A alma tem, no corpo, sede determinada e circunscrita?*

*“Não; porém, nos grandes gênios, em todos os que pensam muito, ela reside mais particularmente na cabeça, ao passo que ocupa principalmente o coração naqueles que muito sentem e cujas ações têm todas por objeto a Humanidade.”*

*Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?*

*“Quer isso dizer que o Espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações. Os que a situam no que consideram o centro da vitalidade, esses a confundem com o fluido ou princípio vital. Pode, todavia, dizer-se que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.”*

---

18 *Nosso Lar*, psicografia de Francisco Cândido Xavier pelo espírito André Luiz, Editora FEB, 42ª ed., cap. 24.

19 *Livro dos Espíritos*. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Quarta Parte – Capítulo II.

**Capítulo IX**

**PENSAMENTOS, CAUSA de MUITAS  
GUERRAS**

<sup>20</sup> 541. Durante uma batalha, há Espíritos assistindo e amparando cada um dos exércitos?

*“Sim, e que lhes estimulam a coragem.”*

*Os antigos figuravam os deuses tomando o partido deste ou daquele povo. Esses deuses eram simplesmente Espíritos representados por alegorias.*

542. Estando, numa guerra, a justiça sempre de um dos lados, como pode haver Espíritos que tomem o partido dos que se batem por uma causa injusta?

*“Bem sabeis haver Espíritos que só se comprazem na discórdia e na destruição. Para esses, a guerra é a guerra. A justiça da causa pouco os preocupa.”*

543. Podem alguns Espíritos influenciar o general na concepção de seus planos de campanha?

*“Sem dúvida alguma. Podem influenciá-lo nesse sentido, como com relação a todas as concepções.”*

\*\*\*

Passados alguns meses, tivemos a oportunidade de assistir a uma palestra com Ismael sobre a guerra mundial, quando ele esteve nos

campos de batalha socorrendo os espíritos desencarnados que se encontravam receptivos para receber ajuda. A equipe, com mais de quinhentos samaritanos, realizou muitos socorros nos campos de concentração da Polônia, em prol dos que desencarnavam vitimados pela guerra. Todos foram transportados para as colônias nas dimensões espirituais. Nesta palestra tranquila e suave, Ismael nos disse:

- Meus amados samaritanos, trabalhadores da seara de Jesus, benfeitores da humanidade sofrida, a falta de conhecimento leva o ser humano ao sofrimento. A guerra é a grande explosão nuclear dos pensamentos negativos gerados na cabeça de cada encarnado e formam uma bola que se transforma numa bomba com imenso potencial destrutivo. Que provém da entrega aos maus pensamentos que os espíritos inferiores nos sugerem. Mas como o livre-arbítrio de cada um tem de ser respeitado, não podemos interferir em suas escolhas. Muito foi feito para evitar a guerra mundial e, não fosse a interferência de Jesus por intermédio de seus mensageiros, a tragédia teria sido muito maior.

Com o trabalho da espiritualidade na atmosfera da Terra, aquele foi um dos anos em que a Rússia teve a mais baixa temperatura. Tudo congelava e os tanques não conseguiam sair do lugar, pois estavam cobertos de gelo. E os soldados, se saíssem de dentro dos tanques, morreriam de hipotermia, como aconteceu com milhares de soldados alemães. Assim começou a grande derrota de Hitler. A perda de tanques e soldados enfraqueceu seu Exército. O que mais nos impressionou nesta guerra não foi a destruição realizada pelo Exército alemão, mas sim, as grandes barbaridades que aconteciam nos campos de concentração nazistas.

Naquele momento, houve uma pausa para que as perguntas pudessem ser feitas a Ismael. Cinco perguntas foram selecionadas, entre elas, uma minha. Vamos narrar somente a minha pergunta e a resposta de Ismael:

- Quem são os responsáveis pelo sofrimento dos que passaram pelos terríveis processos de morte nos campos de concentração nazistas? Os soldados que conduziam as pessoas em fileiras, assim como se conduz o gado para o matadouro, seriam os responsáveis?

- Não, Jerônimo, os soldados não têm nenhuma responsabilidade. Eram os generais de alta patente do partido nazista que tinham o poder de decidir quem morreria. Eles assumiram a culpa. A responsabilidade pela guerra não foi somente de Hitler, mas de todos os comandantes que

tinham o poder de libertar as pessoas para a vida ou condená-las para a morte. São esses que estão passando pela provação da desencarnação coletiva. Eles estão respondendo por seus crimes.

Nenhum dos soldados que estavam cumprindo ordens ficou comprometido com a guerra, a não ser os que fizeram justiça com as próprias mãos, sem respeitar o direito do outro. Houve casos de soldados que, depois que encontravam a situação dominada, com vários soldados franceses aprisionados, por covardia e sem autorização, matavam sem um pinga de compaixão. Esses assumiram enorme dívida, transformando-se em criminosos, e um dia terão de responder por seus crimes.

– Então quer dizer que as tragédias que ocorreram em muitos países e que levaram a desencarnações coletivas, como o incêndio da boate, estão ligadas ao processo de resgate da guerra mundial?

– Sim. Muitos desses fatos que ocorreram no mundo, no século 20, e que estão ocorrendo na atualidade estão ligados ao processo da guerra mundial. O tsunami que atingiu vários países na costa da África, a miséria nos países africanos, os desmoronamentos no Rio de Janeiro e em municípios vizinhos, que levaram à morte quase mil pessoas. Muitos dos que passaram por essas provações têm vínculos com os campos de concentração nazistas. O homem é o autor de sua própria felicidade ou infelicidade. Os bárbaros sempre existiram no mundo, mas Deus sempre dá oportunidade para que possam reparar seus erros.

No início, os primeiros campos de concentração não tinham recursos para manter a grande quantidade de judeus que chegavam todos os dias, e todos ali estavam condenados à morte. Os homens recebiam enxadões para cavar valas, e mais de mil homens faziam esse trabalho. Quando as valas estavam fundas o suficiente para encobrir suas cabeças, os soldados nazistas chegavam com seus fuzis de alta potência e davam somente um tiro na cabeça de cada um.

Caídos nas valas, muitos ainda vivos, eram recobertos de terra por tratores. Muita dor e sofrimento havia naqueles dias sanguinários pelos quais a humanidade passou.

Muitos desses espíritos, após um longo período de sofrimento, pediram a Deus a oportunidade de reencarnar e, assim, resgatar seus débitos de outrora.

A própria natureza executou a Lei de Causa e Efeito. Após sessenta e oito anos da Segunda Guerra Mundial, puderam quitar suas dívidas. Certa

noite, foram surpreendidos no meio da madrugada, com o desmoronamento de suas casas, perdendo suas vidas, tendo a oportunidade de expiar seu passado por intermédio das sábias leis da natureza.

Nessa época, a Alemanha era muito desenvolvida, e tinha como maior meio de transporte os trens de ferro. Em quase todas as cidades havia estações ferroviárias onde desembarcavam os prisioneiros judeus que eram transportados para os campos de concentração. Ali era feita a separação: os mais jovens e fortes eram levados para as indústrias da guerra; velhos, crianças, homossexuais e os que traziam deficiências físicas ou mentais eram levados para os campos de concentração nazistas, onde passavam pelas maiores torturas que o ser humano pode suportar. Todos condenados à morte.

Para os espíritos que não têm vínculo cármico com essas desencarnações coletivas, tudo isso é visto como uma grande tragédia, mas para os espíritos que trazem a consciência culpada, é uma oportunidade única de quitar suas dívidas, porque agora já despertaram para a realidade da loucura que fizeram.

Hoje, na condição de espíritos fora do corpo físico, estão felizes por terem resgatado alguns de seus débitos, sofrendo grandes provações. Após ter passado pelo processo do arrependimento, que marcou profundamente seu ser espiritual, o espírito, perante sua consciência, sente-se em melhores condições para pedir a Deus uma nova oportunidade de reencarnar e, assim, trabalhar na Terra em prol do próximo. Só assim poderá eliminar completamente o arrependimento e a amargura que traz na alma. O remorso é uma dor muito forte, mas tem a grande força de levar à reparação. No mundo, podemos enganar os seres humanos, mas a Deus jamais enganaremos. A lei do Pai de amor e bondade, como ensina nosso benfeitor Allan Kardec, está em toda a parte, mostrando para nós a perfeita interação da nossa ligação com Ele. Deus, em seu amor infinito, nos enviou seu primogênito para servir de modelo e guia.

– David, o que significa o filho primogênito de que tanto ouvimos falar?

– O primogênito significa o primeiro. O primeiro em evolução superior em relação aos habitantes do planeta Terra, encarnados e desencarnados. Jesus é o primeiro, o espírito completista, que já concluiu seu ciclo

evolutivo. É um espírito crístico, um dirigente e construtor de mundos, um governador de sistemas. Ele tem experiências em outras galáxias, na condição evolutiva considerada a de serafins e querubins, tendo atingindo o nível mais alto de evolução que podemos compreender ante nossa bagagem evolutiva.

Recorramos a *O Livro dos Espíritos* para que nosso estudo fique mais doutrinário:

*<sup>21</sup> 625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

Imagine, Jerônimo, um espírito sair de seu palácio para habitar um mundo selvagem em um corpo grosseiro e animalizado como o nosso, há dois mil anos, para trazer ao homem sua virtude! Sua vida na Terra foi tão difícil que, muitas vezes, chegou a suar sangue, tamanha a pressão que o corpo físico imprimia ao seu perispírito.

Para nós, foi o maior exemplo que Jesus nos deu de humildade. É como sair de um palácio e ir morar em uma choupana no meio de uma selva. Essa é a comparação que podemos fazer entre nós e Jesus. Somente espíritos puros têm essa capacidade de amar a humanidade! Não era

necessário que o Cristo viesse ao mundo, pois ele poderia enviar alguém. Mas ele se fez homem por sua própria vontade. O verbo se fez carne e habitou entre os homens.

Ele preparou a Terra para nos receber na condição de espíritos quando o planeta era primitivo. E agora, no mundo de regeneração, nós temos a oportunidade de continuar habitando nesta terra maravilhosa. Depende de nós fazermos a escolha. Não podemos dizer: aquele ditador não encontrará espaço na Terra para habitar. Não podemos julgar quem vai e quem fica na Terra na transição planetária. Não sabemos o poder de transformação de cada um. Tudo depende de nossa vontade, como Paulo de Tarso, que um dia fez sua grande transformação no caminho de Damasco.

*<sup>22</sup> Entender Jesus como guia dos homens não nos parece difícil, uma vez que, durante sua vida na Terra, demonstrou sempre, no seu viver e nos seus ensinamentos, que veio para indicar aos homens o roteiro para o desenvolvimento moral. Ao declarar: “Sede perfeitos...” deixou claro que todos os homens podem aperfeiçoar-se, pois ele falava para toda a humanidade.*

*Guia, segundo o dicionário, significa “ação de guiar, dirigir. A pessoa que dirige, que ensina o caminho.” Jesus se enquadra perfeitamente nesta definição.*

*Ao nascer, trouxe aos homens o conhecimento da lei maior, a Lei do Amor, sentimento existente no íntimo de todos e cume do desenvolvimento intelectual e moral de todos. Seus ensinamentos brilham no mundo tal qual farol gigantesco indicando o verdadeiro caminho para a paz e para a felicidade.*

*Os Espíritos continuam nascendo na Terra, retornando ao plano espiritual, renascendo de novo e, sempre, por maneiras e canais diferentes, são sempre convidados ao: “Amai, pois, os vossos inimigos, fazei bem...”, “Amai-vos uns aos outros...”, “Perdoai não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes”, embora o orgulho e o egoísmo os impeçam de compreender.*

*Todavia, como se aprende pelo desenvolvimento intelectual e moral, através de repetições de experiências, a mensagem de Jesus continua ecoando por toda parte, conclamando os homens a perceberem e a valorizarem as coisas espirituais.*

*Jesus é o irmão mais velho que veio ensinar a finalidade da vida na Terra, que é o aperfeiçoamento do Espírito, e como aproveitar as experiências terrenas para que esse determinismo divino aconteça.*

*Jesus recebeu de Deus a incumbência de guiar a humanidade na sua evolução, e ele continua apontando o caminho, dirigindo-a até que ela, a humanidade, se aperfeiçoe.*

*Acreditamos que mesmo os Espíritos que vão ficando na retaguarda, os que, não acompanhando o progresso dos demais, renascem em mundos inferiores à Terra atual, continuam fazendo parte desta humanidade e recebendo o amor e a orientação de Jesus e seus mensageiros, cujo número se amplia com os que aprendem e seguem o caminho indicado pelo Mestre. Parece-nos fácil compreender Jesus como o guia mais perfeito vindo à Terra.*

*Mas, como pode um Espírito de tal transcendência espiritual, um ser angélico, cujos ensinamentos e exemplos continuam após 2000 anos sendo estudados e atraindo os homens, ser nosso modelo?*

*Segundo o dicionário, modelo é: “Tudo o que serve de tipo para ser imitado; pessoa ou ato que, pela sua perfeição, são apontados como dignos de se imitarem, de servirem de exemplo”.*

*Sendo Jesus modelo para os homens, como disseram os Espíritos a Kardec, isto significa que ele pode ser imitado, servindo de exemplo.*

*E o Espiritismo nos esclarece por que e como podem os homens imitá-lo, ao nos apresentar Jesus como sendo um filho de Deus, criado como todos nós, Espíritos imortais, simples e ignorantes, tendo feito a sua evolução em mundos materiais. Está muito acima de nós no que se refere à realização espiritual.*

*O Espiritismo nos mostra que todos os Espíritos, sem exceção, são criados da mesma maneira e cabe a todos atingir o determinismo divino: a perfeição, o que aconteceu com Jesus e muitos mais.*

*Então, ele pode ser e é nosso modelo, nosso exemplo, porque passou pelo processo que estamos passando. Como filho de Deus, como nós, venceu sua ignorância e desenvolveu seu potencial divino, através de existências em mundos materiais, tendo alcançado, antes de a Terra existir, o grau evolutivo que lhe permitiu ser o representante de Deus na Terra e no coração dos homens.*

***Jesus é, pois, nosso guia, nosso modelo de vida e de amor!***

*Caro leitor, vamos deixar a letra de uma música que eleva a nossa alma e nos mostra o amor infinito que o Mestre tem por todos nós.*

<sup>23</sup> Senhor das Estrelas  
[Tim e Vanessa](#)

Coração de luz, estrela ao peito  
Corpo transfigurado em constelação  
Pés singelos, joelhos ao chão  
No lava-pés aos pescadores de ilusão  
O que divisam esses olhos límpidos  
Que revelam céus na terra e anjos nas feras?  
O que plasmaram essas mãos perfeitas  
Que elevam os caídos e curam feridas?  
Fronte de anjo, alteia a virtude  
Captando as divinas revelações  
Voz sublime, harmonia  
Ensinando o inolvidável às multidões  
De Ti emanam místicas virtudes  
Quando Tua boca se abre Senhor das Estrelas  
O que fizemos?  
O que fizemos?  
Trespasamos o coração  
Perfuramos os pés e as mãos  
Surramos os olhos  
Espinhamos a fronte ativa  
E quisemos calar a voz  
Do Senhor das Estrelas  
Força do perdão, lição derradeira  
Coroando um Evangelho de morte em luz  
Questão de tempo, o tempo da paz  
Que vibrou nas oliveiras e fulgurou na cruz.

---

<sup>20</sup> *Livro dos Espíritos*. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Segunda – Capítulo IX.

<sup>21</sup> *Livro dos Espíritos*. Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Terceira – Capítulo I.

<sup>22</sup> *Jornal Verdade e Luz* nº 167 – dezembro de 1999.

<sup>23</sup> <http://letras.mus.br/tim-vanessa>

**Capítulo X**

# **PAULO DE TARSO**

Não podemos deixar de relatar uma das histórias mais lindas de um dos apóstolos de Jesus. Este capítulo é dedicado a esse grande homem de bem: **Paulo de Tarso**.

## 24 **Paulo de Tarso**

*Na alvorada do cristianismo, seu paladino maior, Paulo, o apóstolo por excelência, abriu um caminho por entre um mundo de obstáculos, influenciando decisivamente na evolução da doutrina cristã. Constituiu-se numa bandeira para todos aqueles que são conscientes que a “eleição” confiada pelo Plano Maior envolve responsabilidades, sacrifícios e perseverança.*

*Paulo nasceu na primeira década de nossa era, em Tarso, na Cilícia, distrito da Ásia Menor, entre a Panfília e a Síria (hoje Turquia), descendente de uma abastada família judaica aferrada a um estreito formalismo religioso, pois eram judeus da Diáspora (viviam longe da pátria, espalhados pelo imenso Império Romano). Cidadão de Roma por nascimento e filho de Israel por direito, recebeu o nome de Saulo, foi circuncidado no oitavo dia e aprendeu as primeiras letras aos seis anos de idade. Destinado à carreira de rabino, frequentou a escola anexa à sinagoga, onde aprendeu a síntese da Lei Mosaica. Segundo os dispositivos, todo rabino deveria conhecer um trabalho mecânico para prover seu sustento em caso de necessidade e, assim, ensaiou na oficina do pai os primeiros movimentos no manejo de um primitivo tear. Esse humilde ofício viria a ser uma de suas glórias. Ausentando-se de Tarso em sua juventude, foi residir em Jerusalém com sua irmã Dalila, passando a frequentar a Escola do Templo para aperfeiçoar seus conhecimentos. Sob a orientação do sábio Gamaliel, que exercia considerável influência no tribunal judaico, o jovem tarsense, de temperamento impulsivo, convicto de ser filho de um grande povo, conheceria a fundo as escrituras sacras em duas línguas: no original hebraico (Torá) e na versão grega (Septuaginta). O ambicioso Saulo, fiel às tradições de sua gente, preparava-se para uma brilhante carreira como Doutor da Lei, adotando a posição ideológica dos fariseus, pois já se definia uma posição no Sinédrio.*

### *O início da perseguição*

*Aos 30 anos de idade, o novo rabino retornou a Tarso cheio de planos, entre eles os matrimoniais com a jovem Abigail. Entrementes, penetrava na Cilícia o eco de estranhos acontecimentos ocorridos na Palestina, relativos a “um carpinteiro galileu, obscuro e sem cultura” que se tornara conhecido operando “prodígios”, pregando uma nova seita e continuava venerado após a sua crucificação por instâncias do Sinédrio. Foi sugerido a Saulo, embora estivesse ausente no período da vida pública de Jesus, que usasse seu prestígio na liderança de uma campanha contra a nova seita que se formara.*

*Durante esse período, na tentativa de unificar a doutrina, os discípulos do Mestre se reuniam na primitiva comunidade cristã que era chamada Casa do Caminho, por ficar na saída de Jerusalém, a caminho de Jope, e significar “a casa dos adeptos do caminho do Senhor”, tendo Simão Pedro como célula central.*

*Lá vivia Jeziel, um jovem israelita procedente de Corinto. Batizado com o nome de Estêvão desenvolveu faculdades curadoras. Dotado de brilhante oratória, pregava a mensagem da Boa Nova na tosca Igreja do Caminho. Na escolha feita pelos apóstolos dos sete primeiros diáconos (servidores), Estêvão estava entre eles. Quando Saulo decidiu ouvi-lo pessoalmente, sentiu nas palavras do ardoroso pregador a terrível ameaça que a nova doutrina oferecia. Apresentou uma denúncia formal sob a alegação de que um obscuro Nazareno não ofuscava as leis de Moisés. Declarado pelo Sinédrio como inimigo das tradições hebraicas, Estêvão foi preso e condenado à morte por lapidação, mantendo-se sereno e convicto de suas crenças até o derradeiro instante.*

*A condenação de Estêvão foi o primeiro grande triunfo público de Saulo, que assistiu ao ato ao lado de sua noiva, Abigail, que reconheceu no jovem mártir o irmão Jeziel desaparecido havia tempos. Sensível, não resistiu à forte emoção e adoeceu, vindo, posteriormente, a desencarnar. Superado o abatimento, o rabino convocou uma reunião no Sinédrio e solicitou poderes totais para coibir a propagação da nova seita. Munido de documentos, partiu em caravana para a Síria. Como Doutor da Lei, tinha plenos poderes de perseguir e efetuar prisões aos seguidores do Nazareno.*

### *O encontro com Jesus*

*Durante o percurso, uma espessa nuvem de poeira cobria a estrada. Já se avistava a cidade de Damasco quando Saulo, envolvido por um brilho*

*estranho, jazeu em terra, mergulhando na mais completa escuridão em pleno meio-dia. Estava cego. Seguiu-se outra luz que banhou seus olhos e nela surgiu um homem vestindo túnica com pontos luminosos e cabelos à nazareno, que lhe falou com voz amorosa: “Saulo, por que me persegues?”*

*O Doutor da Lei não compreendia o que se passava. Como somente ele via aquela majestosa figura, perguntou: “Quem sois vós, Senhor”? Então o homem disse: “Eu sou Jesus, a quem persegues”.*

*A aparição do Nazareno crucificado foi a grande revelação da vida de Saulo. Naquele momento, o orgulhoso perseguidor encerrou sua tarefa. Em seu lugar despontou um modesto servidor de Cristo, que ficaria conhecido através dos séculos como o “Convertido de Damasco”.*

*Em prantos, Saulo perguntou: “Senhor, que queres que eu faça”? “Entre na cidade e saberás o que fazer”, foi a resposta.*

*Após o desaparecimento da “visão”, conduzido à cidade, foi para a hospedaria da Rua Direita, permanecendo em rigorosa disciplina espiritual. Recebeu a visita de Ananias e, à medida que o líder local do movimento pró-nazareno proferia uma prece para que lhe fosse restituída a visão, escamas foram se desprendendo dos seus olhos. Paulo voltou a enxergar.*

*Ananias lhe ministrou os primeiros ensinamentos da doutrina e, às margens do Rio Barada, recebeu o batismo. Em seguida, deu início à tarefa missionária, prontificando-se a propagar a Boa Nova. Considerado enfermo por alguns e traidor por outros, conheceu na sinagoga de Damasco as primeiras humilhações de uma série que o acompanhariam no decorrer de sua existência.*

*Partiu na direção de Palmira, cidade situada num oásis em pleno deserto, onde buscou orientação com o velho mestre Gamaliel, que o aconselhou a consolidar seus novos propósitos enquanto trabalhasse no tear. Exilou-se por três anos no deserto de Dan, trabalhando como tecelão à sombra das tamareiras enquanto intensificava as pregações.*

*No seu retorno a Damasco, foi informado que havia sido considerado desertor pelo Sinédrio e que estavam à sua procura. Às escondidas, atravessou a Galileia, visitando os recantos por onde o Mestre andara, pregara e sofrera. Conheceu Madalena e seguiu para Jerusalém. Lá, após o martírio de Estêvão e as contínuas perseguições, os discípulos do Nazareno preferiam pregar em outros locais.*

*Após ser recebido com desconfiança, Saulo conheceu Simão Pedro, Tiago e João por intermédio de Barnabé, um levita convertido que ouvira*

*falar da coragem do tarsense. Aconselhado a sair da cidade, cenário de penosas experiências, retornou a Tarso, sendo recebido por seu pai, o radicalista Isaac, com dureza inesperada. Num impulso, ofereceu uma sacola de dinheiro para Saulo, que fez uso adquirindo um pequeno tear, decidido a ganhar a vida como tecelão. Durante três anos, passou a viver de salário, causando piedade, mas pôde exemplificar a humildade de forma comovente.*

*Até que um dia surgiu o fiel Barnabé a lhe convidar para uma excursão de cunho missionário pela Ásia. Seria a primeira de uma série de quatro grandes viagens que faria na tentativa de evangelizar o mundo greco-romano. Inaugurou seu apostolado com as melhores disposições, mas o trabalho que o esperava era indigente e sobre-humano.*

#### *A primeira viagem de evangelização*

*Antióquia, sede do legado romano na Lívia, tornou-se o ponto de partida das iniciativas missionárias. Ficou um ano no primeiro núcleo cristão da humanidade, onde juntou-se a João Marcos (sobrinho de Barnabé) e teve o primeiro encontro com Lucas, um jovem médico. Por sua sugestão, os discípulos de Jesus passaram a ser chamados de cristãos. Em Chipre, terra natal de Barnabé, após a conversão do governador Sérgio Paulo, fundaram o núcleo de Pafos. A partir de então, o nome “hebraico” Saulo daria lugar ao “latino” Paulo. Fundou ainda os núcleos de Perje e Icônio, ocasião em que o apóstolo decidiu pregar a Boa Nova para os gentios.*

*No núcleo fundado em Listra, Paulo é aclamado após a cura de um aleijado, enfurecendo os judeus. Apedrejado, sobrevive ao ser socorrido por Timóteo, jovem de 15 anos que se tornaria um dos discípulos mais fiéis. Deixando a cidade às escondidas, convalesceu no período de um ano. Com a ajuda de Timóteo, fundou o núcleo de Derbe e Salamina, voltando para Jerusalém satisfeito com os resultados. Por ele foram fundadas as primeiras sete comunidades cristãs e a porta da fé foi aberta para os gentios. Participou do 1º Concílio Apostólico, onde foram discutidos pontos controversos entre as leis de Moisés e o evangelho de Cristo.*

*Paulo de Tarso foi o maior perseguidor dos cristãos, porém, terminou sua vida física eleito o maior divulgador do cristianismo!*

*Meus queridos filhos, a força que o espírito tem para fazer o mal, quando ele se arrepende e faz sua transformação moral, é a mesma que pode utilizar para fazer o bem, mudando somente o polo de direção.*

## <sup>25</sup>**Considerações de Emmanuel sobre Paulo de Tarso**

*Não são poucos os trabalhos que correm mundo relativamente à tarefa gloriosa do Apóstolo dos Gentios. É justo, pois, esperarmos a interrogativa: — Por que mais um livro sobre Paulo de Tarso? Homenagem ao grande trabalhador do Evangelho ou informações mais detalhadas de sua vida?*

*Quanto à primeira hipótese, somos dos primeiros a reconhecer que o convertido de Damasco não necessita de nossas mesquinhas homenagens; e quanto à segunda, responderemos afirmativamente para atingir os fins a que nos propomos, transferindo ao papel humano, com os recursos possíveis, alguma coisa das tradições do plano espiritual acerca dos trabalhos confiados ao grande amigo dos gentios.*

*Nosso escopo essencial não poderia ser apenas rememorar passagens sublimes dos tempos apostólicos, e sim apresentar, antes de tudo, a figura do cooperador fiel, na sua legítima feição de homem transformado por Jesus Cristo e atento ao divino ministério. Esclarecemos, ainda, que não é nosso propósito levantar apenas uma biografia romanceada. O mundo está repleto dessas fichas educativas, com referência aos seus vultos mais notáveis. Nosso melhor e mais sincero desejo é recordar as lutas acerbadas e os ásperos testemunhos de um coração extraordinário, que se levantou das lutas humanas para seguir os passos do Mestre, num esforço incessante.*

*As igrejas amornecidas da atualidade e os falsos desejos dos crentes, nos diversos setores do Cristianismo, justificam as nossas intenções.*

*Em toda a parte há tendências à ociosidade do espírito e manifestações de menor esforço. Muitos discípulos disputam as prerrogativas de Estado, enquanto outros, distanciados voluntariamente do trabalho justo, suplicam a proteção sobrenatural do Céu. Templos e devotos entregam-se, gostosamente, às situações acomodáticas, preferindo as dominações e os regalos de ordem material.*

*Observando esse panorama sentimental, é útil recordarmos a figura inesquecível do apóstolo generoso.*

*Muitos comentaram a vida de Paulo; mas, quando não lhe atribuíram certos títulos de favor, gratuitos do Céu, apresentaram-no como um fanático de coração ressequido. Para uns, ele foi um santo por predestinação, a quem Jesus apareceu, numa operação mecânica da graça; para outros, foi um espírito arbitrário, absorvente e ríspido, inclinado a*

*combater os companheiros, com vaidade quase cruel. Não nos deteremos nessa posição extremista. Queremos recordar que Paulo recebeu a dádiva santa da visão gloriosa do Mestre, às portas de Damasco, mas não podemos esquecer a declaração de Jesus relativa ao sofrimento que o aguardava, por amor ao seu nome.*

*Certo é que o inolvidável tecelão trazia o seu ministério divino; mas quem estará no mundo sem um ministério de Deus? Muita gente dirá que desconhece a própria tarefa, que é insciente a tal respeito, mas nós poderemos responder que, além da ignorância, há desatenção e muito capricho pernicioso. Os mais exigentes advertirão que Paulo recebeu um apelo direto; mas, na verdade, todos os homens menos rudes têm a sua convocação pessoal ao serviço do Cristo. As formas podem variar, mas a essência ao apelo é sempre a mesma. O convite ao ministério chega, às vezes, de maneira sutil, inesperadamente; a maioria, porém, resiste ao chamado generoso do Senhor. Ora, Jesus não é um mestre de violências e se a figura de Paulo avulta muito mais aos nossos olhos, é que ele ouviu, negou-se a si mesmo, arrependeu-se, tomou a cruz e seguiu o Cristo até o fim de suas tarefas materiais. Entre perseguições, enfermidades, ápodos, zombarias, desilusões, deserções, pedradas, açoites e encarceramento, Paulo de Tarso foi um homem intrépido e sincero, caminhando entre as sombras do mundo ao encontro do Mestre que se fizera ouvir nas encruzilhadas da sua vida. Foi muito mais que um predestinado, foi um realizador que trabalhou diariamente para a luz.*

*O Mestre chama-o, da sua esfera de claridades imortais. Paulo tateia nas trevas das experiências humanas e responde: “Senhor, que queres que eu faça?”*

*Entre ele e Jesus havia um abismo, que o Apóstolo soube transpor em decênios de luta redentora e constante.*

*Demonstrá-lo, para o exame do quanto nos compete em trabalho próprio, a fim de ir ao encontro de Jesus, é o nosso objetivo.*

*Outra finalidade deste esforço humilde é reconhecer que o Apóstolo não poderia chegar a essa possibilidade em ação isolada no mundo.*

*Sem Estêvão não teríamos Paulo de Tarso. O grande mártir do Cristianismo nascente alcançou influência muito mais vasta na experiência paulina do que poderíamos imaginar tão só pelos textos conhecidos nos estudos terrestres. A vida de ambos está entrelaçada com misteriosa beleza. A contribuição de Estêvão e de outras personagens desta história*

*real vem confirmar a necessidade e a universalidade da lei de cooperação. E, para verificar a amplitude desse conceito, recordemos que Jesus, cuja misericórdia e poder abrangiam tudo, procurou a companhia de doze auxiliares afim de empreender a renovação do mundo.*

*Aliás, sem cooperação, não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus que equilibra o Universo.*

*Desde já, vejo os críticos consultando textos e combinando versículos para trazerem à tona os erros do nosso tentame singelo. Aos bem-intencionados agradecemos sinceramente, por conhecer a nossa expressão de criatura falível, declarando que este livro modesto foi grafado por um Espírito para os que vivem em espírito; e ao pedantismo dogmático, ou literário, de todos os tempos, recorremos ao próprio Evangelho para repetir que, se a letra mata, o espírito vivifica.*

*Oferecendo, pois, este humilde trabalho aos nossos irmãos da Terra, formulamos votos para que o exemplo do Grande Convertido se faça mais claro em nossos corações, a fim de que cada discípulo possa entender quanto lhe compete trabalhar e sofrer por amor a Jesus Cristo.*

---

24 Maria Aparecida Romano, [Revista Cristã de Espiritismo](#), Edição 11.

25 Pedro Leopoldo, 8 de julho de 1941. Do livro *Paulo e Estevão*. Pelo Espírito Emmanuel. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Capítulo XI

# **O MOMENTO CRUCIAL da HUMANIDADE**

<sup>26</sup> *Meus queridos irmãos, que o nosso mestre Jesus traga sua paz em favor de todos nós nas duas dimensões da vida. Pedimos pela Terra, por todos aqueles que estão passando por provações dolorosas e difíceis de serem cumpridas. Os que estão vivendo o momento da separação do joio do trigo. Sabemos que a lei de Deus é de amor, sempre há misericórdia para aquele que quer recomeçar e perseverar no bem.*

*O Pai sempre dá oportunidades ao filho sem fazer julgamentos, reconhecendo que todos têm o potencial, basta querer ficar na Terra ou ser transportado para outras moradas que não oferecem tanto conforto, mas que estão de acordo a necessidade de quem precisa estar nelas.*

*Muitos ainda podem ficar por aqui, mas precisam receber muitas orações. Há muitas crianças reencarnando no mundo com oportunidade de dar continuidade à sua evolução na Terra.*

*O materialismo superou o coração, e a mãe não tem paciência de sentar ao lado do filho como antigamente, ensinando-o a orar, a respeitar as leis de Deus e todas as criaturas. Infelizmente, a geração que estamos vivendo está passando pela transição.*

*Escravos, pobres e miseráveis já não existem mais na Terra, foram todos para as dimensões espirituais, onde a paz e a serenidade comandam a vida de todos os que lá habitam. Excepcionalmente, os corruptos, os aproveitadores da ingenuidade do povo, os reis e rainhas poderosos, os bárbaros e os que vivem do dinheiro público, sacrificando cada vez mais os mais pobres, infelizmente, esses ainda continuam na Terra. No momento, ainda estão herdando o planeta. Como seria bom se no coração de algumas mães despertasse o sentimento religioso como existia antigamente, quando as pessoas buscavam a religião para se encontrarem com Deus e atingir seus ideais de paz e harmonia no lar. Com o nascimento dessas seitas comerciais e o avanço do materialismo, o homem quer encontrar Deus nos gozos dos bens terrenos, enquanto o Evangelho de Mateus nos ensina que somente encontraremos a paz nos bens espirituais.*

*“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem os corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração!”*

*O poder que precisamos, não somente nós, os desencarnados, como*

*também os encarnados, é o do amor, da capacidade de perdoar e de se perdoar, servir e fazer transformações em nosso próprio interior, adquirir condições de superar débitos tenebrosos que trazemos de um passado distante, com muitas chagas ainda abertas que continuam sangrando. Infelizmente, achamos mais fácil agredir do que perdoar. Todos querem ser servidos, mas ninguém se preocupa em servir o outro. O egoísmo supera todas as qualidades desses filhos de Deus doentes da alma, mas que ainda têm tempo para se curarem.*

*Oremos por eles e por suas famílias, para que todos possam compreender que a Terra é um hospital de misericórdia que Deus dá aos seus habitantes. Para muitos, a Terra é uma prisão ou escola com instrutores exigentes, pois é necessário cobrar do aluno que não tem responsabilidade com seus deveres.*

*A Terra também é um campo de trabalho e oportunidades. Somente precisamos compreender que a mãe Terra é a maior mãe do mundo, porque, na realidade, não existe matéria, existe vida num grão de areia. Num grão de areia há milhões de átomos e todos eles estão vivos. Sabemos que entre o átomo e o arcanjo existe grande ligação.*

*O anjo de hoje foi o átomo de ontem, e o átomo de hoje será o anjo de amanhã. E nós, o que somos? Estamos no meio do caminho, mas nosso caminho é cheio de flores, basta ver as coisas lindas e boas que existem à nossa volta. A vida é boa para quem sabe viver neste mundo utilizando as oportunidades que o corpo de carne proporciona e as condições para podermos fazer nossa caminhada evolutiva! Ao despertar no mundo espiritual, somos como um pássaro que sai de uma gaiola e pode voar livremente nas alturas, podendo dizer que está livre.*

*Somente quem ama será correspondido, mas se for por interesse, não é amor. Amor é a doação, é entrega de corpo e alma sem exigir nenhuma recompensa. Quem ajuda os outros é merecedor de oportunidades. Amar por amar, ajudar por ajudar, servir por servir. Coloque-se nas mãos de Deus e siga com Ele como instrumento que Ele pode utilizar para abrir estradas onde o mundo não oferece caminhos para passar, e que aqueles que vierem atrás vejam seus rastros como pegadas de luz, e encontrarão Jesus ao lado dos que estão com Ele.*

*Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como em todo o universo. O pão nosso de bênçãos de cada dia, dai-nos hoje, Senhor.*

*Perdoai as nossas dívidas. Dê-nos condições de superar as tentações. Não nos afaste dos problemas nem das dores, mas nos dê capacidade para vencê-los. Não nos deixe cair nas tentações do dia a dia, mas nos ensina a resgatar o passado que já foi feito por nós. Agora temos de refazer os caminhos em que um dia semeamos enormes pedras e é chegado o tempo de retirá-las.*

*Que Jesus, o mestre dos mestres, o amor dos amores, a paz da paz, a caridade da caridade, o representante do Pai celestial na Terra, em nosso Sistema Solar, nos abençoe e nos dê a Sua paz!*

**Jerônimo Mendonça Ribeiro**

Nesse momento de grandes conflitos que abalam o mundo, estamos tranquilos e confiantes naquele que trouxe para nós os ensinamentos da salvação. Ele afirmou aos discípulos que passariam a Terra e o Céu, mas ele permaneceria conosco até a consumação dos séculos, e que em seu nome o Pai mandaria ao mundo o Consolador Prometido, para que suas palavras fossem lembradas, porque muitos as esqueceriam.

Agora, a missão do espiritismo reside em nos ensinar o valor da fé raciocinada, fortalecendo nossos ideais na prática do bem, sem esmorecimento nem lamentações, para assim passarmos a compreender de onde viemos e qual é a nossa missão na Terra.

Perguntamos: “O que é a dor? Qual é o sentido da vida? Para onde queremos caminhar? Qual o ponto final do nosso destino?”.

A doutrina espírita nos dá a resposta com consciência de causa, que nos esclarece o espírito na sua fome de saber e nos dá coragem imprescindível para superar as vicissitudes que encontraremos no caminho para que assim possamos chegar vitoriosos ao mundo dos espíritos.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo* nos ensina a termos olhos para ver a sabedoria do Criador e ouvidos para ouvir a grandeza das leis divinas.

Por que muitas vezes na Terra, permanecem homens que nos parecem maus, que agem como seres primitivos, estacionários na evolução?

– E por que a morte leva um homem de bem, servidor da humanidade e missionário de Jesus, homem de caráter digno que representa grande exemplo para a sociedade?

Como explicar esse enigma de a morte arrebatá-lo em detrimento daquele outro que, a nosso ver, não merecia viver em sociedade por ser

ainda muito imperfeito?

Porventura, teria o Pai o conceito de preferências? A doutrina espírita, com muita sabedoria, nos ensina que a Terra é um hospital para o doente, e Jesus é o grande médico das almas.

A Terra é uma escola para ensinar quem não sabe viver. Nós, como alunos repetentes em muitas matérias em vidas sucessivas, consciências rebeldes que ainda permanecem distantes da sublimação, da verdadeira renúncia e dos mais sacrificantes testemunhos de amor, somos ainda espíritos recalcitrantes no erro, com necessidade de permanecer por mais tempo na escola para que venhamos a aprender os ensinamentos do nosso mestre Jesus, para que a desencarnação não nos surpreenda em lamentável processo de sofrimento moral. Evidenciam-se a infinita sabedoria e misericórdia do Pai em permitir que os doentes permaneçam por mais tempo no hospital terreno, a fim de que se tratem e tenham maiores possibilidades de reabilitação consigo mesmos.

O homem de bem é o trabalhador que cumpriu sua tarefa e tem direito a receber o salário digno do seu labor. Mas muitos de nós ainda estamos estagiando no corpo carnal, carregando o sofrimento das enfermidades e das perturbações psíquicas. Às vezes, contemplamos alguém vergastado por inomináveis sofrimentos, cuja personalidade não nos é simpática, e alimentamos gratuitamente aversão contra essa pessoa. Ela, por desígnios do Criador, é chamada a permanecer por mais tempo reencarnada para que possa aprender por meio do sofrimento.

Devemos compreender que não nos compete julgar os desígnios de Deus. Quando parte alguém no esplendor da juventude e permanece conosco um ancião cansado diante do sofrimento que o mundo lhe proporcionou, de pernas trôpegas e visão escassa, a sociedade reclama:

– Por que razão Deus arrebatou um jovem na primavera dos seus vinte anos e preserva esse senhor que permanece dando trabalho à família, quando a sepultura já lhe reclama os ossos? Como entender o Criador nesses aparentes mistérios de seus desígnios?

Ah, quem somos nós para ter a visão do futuro! Não sabemos o que poderá acontecer conosco amanhã, no decorrer das horas e dos meses. As mudanças poderão ocorrer à revelia da nossa vontade!

Deus, em sua sabedoria infinita, sabe que a desencarnação ainda na flor da idade é preferível à vida de um filho em desregramentos vergonhosos para os pais.

## 27 PERDAS DE PESSOAS AMADAS. MORTES PREMATURAS

*Quando a morte vem ceifar em vossas famílias, levando sem consideração as pessoas jovens, em vez das velhas, dizeis frequentemente que Deus não é justo, já que sacrifica esse que é forte e cheio de futuro para conservar aqueles que já viveram longos anos plenos de decepções. Uma vez que leva aqueles que são úteis, deixando aqueles que não servem mais para nada. Uma vez que parte o coração duma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria.*

*Humanos, é nisso que tendes necessidade de vos elevar acima das coisas terrenas, para que vós compreendais que o bem, frequentemente, está no que vós credes que está o mal, a cega fatalidade do destino. Por que medir a justiça divina com base na vossa justiça? Podeis imaginar que o Senhor dos mundos queira, por simples capricho, vos impor penas cruéis? Nada é feito sem um objetivo inteligente, e tudo que acontece tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores de que sois acometidos, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão essa regeneradora, e vossos miseráveis interesses seriam de uma consideração secundária, que relegaríeis ao último plano.*

*Acrediteis no que digo, a morte é preferível, mesmo numa encarnação de vinte anos, a esses desregramentos vergonhosos que assolam as famílias honradas, partem o coração de uma mãe, e fazem branquear, antes do tempo, os cabelos dos seus pais. A morte prematura, normalmente, é um grande benefício que Deus proporciona àquele que se vai, e que, assim, se encontra poupado das misérias da vida, ou das seduções que poderiam levá-lo à sua perdição. Aquele que morre na flor da idade, não é vítima da fatalidade, mas Deus julga que é útil para ele não continuar por mais tempo na Terra.*

*É uma verdadeira desgraça, dizeis, que uma vida tão cheia de esperanças seja tão cedo cortada! Mas de quais esperanças quereis falar? Das esperanças da Terra, em que aquele que se vai dela teria podido brilhar, construir seu caminho e sua fortuna? Sempre essa visão estreita, a qual não consegue elevar-se sobre a matéria. Vós sabeis qual teria sido a sorte dessa vida tão cheia de esperanças como vós a entendeis? Que vos diz que ela não poderia ser repleta de amarguras? Considerais como nada as esperanças da vida futura, já que dais preferências para a vida efêmera*

*na qual arrastais sobre a Terra? Imaginai, pois, que mais vale ter uma posição entre os homens que entre os espíritos bem-aventurados?*

*Regozijais-vos em vez de ficardes lamentando, quando apraz a Deus retirar um de seus filhos deste vale de misérias. Não seria egoísmo desejar que aí ele permanecesse para sofrer convosco? Ah! Essa dor é concebida por aquele que não tem fé, e que vê na morte uma separação eterna. Mas vós, espíritas, sabeis que a alma vive melhor livre de seu invólucro carnal. Mães, vós sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós. Sim, bem perto. Seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, vossa lembrança os inebria de alegria. Mas também vossas dores sem motivo os incomodam, pois elas demonstram uma falta de fé, e constituem uma rebeldia contra a vontade de Deus.*

*Vós que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração chamando esses entes bem-amados, e se pedirdes a Deus para abençoá-los, sentireis em vós mesmos as poderosas consolações que enxugam as lágrimas, essas aspirações emocionantes que vos mostrarão o futuro prometido pelo soberano Senhor. (SANSON, antigo membro da Sociedade de Paris, 1863).*

## **<sup>28</sup>SE FOSSE UM HOMEM DE BEM TERIA MORRIDO**

*Dizeis, frequentemente, falando de um homem mau que escapa de um perigo, que **se fosse homem de bem teria morrido**. Pois bem, ao dizer isso, estais com a verdade porque, de fato, acontece, muitas vezes, que Deus dá a um Espírito jovem, ainda nos caminhos do progresso, uma prova mais longa do que a de um Espírito bom, que receberá, em recompensa de seu mérito, o favor de que sua prova seja tão curta quanto possível. É, pois, assim que quando usais esse axioma, não duvideis de que estais cometendo uma blasfêmia.*

*Quando morre um homem de bem que mora ao lado de um homem malvado, apressai-vos em dizer que **gostariéis mais que o malvado se fosse**. Estais grandemente equivocados, porque aquele que parte terminou a sua tarefa, e aquele que ficou talvez nem ainda a tenha começado. Por que, então, queríeis que o malvado não tivesse tempo suficiente para*

*terminar a sua tarefa, e que o outro continuasse preso ao solo terrestre? Que diríeis de um prisioneiro que já tivesse terminado de cumprir sua pena, mas que permanecesse na prisão, enquanto se desse a liberdade àquele que a ela ainda não tivesse direito? Ficai sabendo, pois, que a verdadeira liberdade está no desligamento dos laços do corpo, e que enquanto estais na Terra, estais em cativeiro.*

*Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender, e crede que Deus é justo em todas as coisas. E, frequentemente, o que vos aparenta ser um mal, é um bem. Mas vossas faculdades são tão limitadas, que o conjunto do grande todo escapa aos vossos sentidos obtusos. Esforçai-vos por escapar, pelo pensamento, da vossa estreita esfera, e, à medida que vós vos elevardes, a importância da vida material diminuirá perante vossos olhos. E assim, ela se vos apresentará apenas como um incidente diante da duração infinita da vossa existência espiritual, a única verdadeira existência. (FÉNELON, Sens, 1861).*

---

26 Mensagem psicofônica recebida pelo médium Izoldino Resende, na reunião de desobsessão em 13 de Janeiro de 2011, no Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo.

27 *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. V, Editora Chico Xavier, tradução de José Reis Chaves.

28 *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. V, Editora Chico Xavier, tradução de José Reis Chaves.

## **Capítulo XII**

# **É DEUS**

A doutrina espírita responde, esclarece, consola, elucida os problemas do ser e do destino, nos dando serenidade para compreender que estamos vivendo um momento de transição no planeta, porque a Terra, a despeito de nossa vontade, deve chegar à condição de mundo feliz. Ninguém ousaria deter a marcha irregressível da evolução. A nossa vontade antagônica não poderia causar obstáculo à vontade do Criador, absoluta e eterna. Querendo ou não, todos nós presenciamos essa mudança importante, essa renovação de conceitos e valores. Aos olhos do pessimista, parece que o mundo está deteriorado, que a sociedade humana perdeu seus valores éticos, que o homem é um desorientado infeliz, que nada mais nos resta esperar de bom para amanhã, a não ser a perspectiva de uma guerra de extermínio. Mas, dentro da ótica espírita, isso não ocorre. Sabemos que quem governa o mundo é Deus.

É Deus quem faz nascer o Sol todas as manhãs, é Deus quem faz a Terra girar em silêncio e sem alarde. É Deus quem faz germinar a semente que os lavradores, confiantes, deitam no solo, no ventre da terra produtiva. É Deus quem colore as flores perfumando-as, é Deus quem acende as estrelas do quarto escuro da noite. É Deus quem faz a criança ser a alegria do ventre materno. Esse poder que rege todo o cosmo infinito, esse mesmo poder que tem a Terra sob seu governo. Então, a despeito das contradições humanas, das avalanches das paixões dos homens, o egoísmo ainda é o câncer da humanidade. A lei do progresso é uma realidade incontestável. A Terra do futuro será um planeta regenerado, e nós seremos os convalescentes das enfermidades morais.

Saibamos confiar. Confiar servindo sempre mais, confiar aprendendo um tanto mais, trabalhando um tanto mais, como colaboradores do Senhor e ainda distantes do merecimento do salário dos justos. Para nós, o trabalho é imperativo, e a boa vontade é importantíssima como operadores de Deus.

Somos nós, amados companheiros, os portadores da fé espírita. Esta fé completamente racional que nos esclarece que o bem pede sacrifícios. O mal começa na indiferença do homem. Já ouvi alguém dizer “eu não faço o bem, mas também nunca fiz o mal”. Fez o grande mal de nunca ter feito o bem, pois no campo do espírito somos positivos ou negativos. Mas há quem espere que Deus faça tudo por nós, nos dê a semente, o adubo, a chuva, e, se possível, possa colher os frutos. Deus não aplaude a

ociosidade humana. O espírito tem de trabalhar. Ele precisa cooperar fazendo a sua parte. Por isso, somos desafiados a servir. A lei não admite privilégios, nem o Cristo os teve. Jesus não caminhou numa vereda de flores, mas na manjedoura, no horto, no Sinédrio e no calvário. Jesus não transitou com facilidade. Ele mesmo afirmava: *“Eu não tenho uma pedra onde reclinar a cabeça”*. Se hoje temos uma cama confortável, um travesseiro aconchegante, estamos tendo mais do que Jesus, que nada teve. Ele foi abandonado, traído, escarnecido e permaneceu sereno, amando, perdendo e servindo um tanto mais. Então, por nossa vez, não vamos aguardar céu azul, sol brilhante, rede macia, casa branca na colina, brisa fresca e nenhuma contrariedade, pois isso nunca vamos encontrar na Terra.

\*\*\*

### **A Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria**

A Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria foi fundada em 1917, por Eurípedes Barsanulfo, um pouco antes de sua desencarnação, em Sacramento (MG). Quando seu corpo físico se encontrava em repouso, seu espírito saía e se encontrava com enorme plêiade de espíritos servidores de Maria Santíssima, a mãe de Jesus, para executar os projetos da construção da Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria, antecipando-se à grande peste que estava para chegar ao Brasil, a gripe espanhola.

Dentro das leis divinas, todos têm o direito de ser recolhidos e amparados da mesma forma como acontece na Terra. Se um criminoso que cometeu vários crimes estiver ferido, pelas leis terrenas, ele tem de ser levado ao hospital para ser medicado e tratado. Após sua recuperação, terá de responder por seus crimes. Da mesma forma é no plano espiritual, que é muito mais perfeito, onde as leis de misericórdia são mais sensíveis e atuantes para aqueles que trabalham na seara do bem.

Na verdade, essa colônia foi fundada quando Eurípedes começou a atender os primeiros casos da gripe espanhola. Quando seu espírito saía do corpo, enquanto ele repousava, ele se reunia, nas dimensões espirituais da cidade de Sacramento com a grande equipe espiritual que o ajudava, e,

por orientação de Maria, criou essa colônia já que milhares de espíritos desencarnariam vítimas da gripe espanhola e era necessário ter um lugar preparado para recebê-los.

Com muita coragem, Eurípedes iniciou um trabalho no Colégio Allan Kardec, e o hospital foi criado e preparado para receber os primeiros recém-chegados da Terra. No fim de sua vida física, já existiam vários complexos nesse hospital, UTI e enfermarias preparadas para receber os espíritos desencarnados.

Após sua desencarnação, Eurípedes continuou a atender naturalmente, no mundo espiritual, os espíritos que ainda precisavam do auxílio, porque chegavam carregando em seu corpo fluídico suas dores e angústias.

Eurípedes Barsanulfo teve uma missão extraordinária em todos os setores da vida. Atuou na política, na sociedade, no colégio Allan Kardec, com sua obra espetacular, onde implantou a pedagogia de Pestalozzi. Isso mudou os costumes da época, porque os professores usavam, naquela ocasião, a palmatória e grãos de feijão para castigar os alunos indisciplinados. Eurípedes substituiu tudo isso pela pedagogia do amor em 1907, quando fundou o Colégio Allan Kardec, revolucionando a pedagogia no Brasil e no mundo.

Em sua farmácia, Eurípedes atendia todos os que o procuravam, gratuitamente, com o auxílio de suas irmãs. Quando os remédios que ele próprio manipulava acabavam, fazia uso de todos os recursos para curar seus enfermos, utilizando, inclusive, medicamentos de laboratórios que também manipulavam em sua farmácia, mas precisava de dinheiro para comprá-los. Quando se esgotavam seus recursos financeiros, aparecia uma moça de branco. E quando todos estavam preocupados com a falta de dinheiro, Eurípedes falava:

– Não se preocupem, a moça de branco apareceu e os remédios virão.

Misteriosamente, algum dos fazendeiros da região comprava os remédios para ele manipular e fazer os medicamentos de laboratório.

Após ter cumprido sua missão, Eurípedes retornou à pátria espiritual, no dia 1º de novembro de 1918, contando apenas trinta e oitos primaveras.

Quando se aproximou o tempo de seu retorno ao mundo espiritual, ele passou a não dormir mais, e, mesmo assim, numa visão, teve um encontro com Jesus. Nessa época, a cidade de Sacramento tinha seis mil

habitantes, e naquele mês de outubro Eurípedes atendeu trinta mil pessoas, dando receitas, e, por esse motivo, não tinha tempo para dormir. Nesse período, a gripe espanhola grassava em todos os cantos do Brasil, e milhares pessoas morriam em decorrência da peste, para a qual não existia cura. Somente Eurípedes, na cidade de Sacramento, conseguia obter a cura. Ele também havia contraído o vírus da gripe, e estava ciente disso. Sua missão havia terminado, mas tinha de concluir esse trabalho. Em uma manhã ensolarada, sua mãe entrou em seu quarto e viu que Eurípedes não havia dormido, nem deitado na cama, que estava do mesmo jeito que no dia anterior.

– Meu filho, você não dormiu? Você não pode fazer isso, você não aguenta trabalhar dia e noite! Você já está doente, com o vírus da gripe! Precisa tomar remédios, descansar e se cuidar!

Ele levantou os olhos, deixou cair algumas lágrimas e disse:

– Minha mãe, como posso dormir com tanto sofrimento, tanta dor e tanta doença?

– Sim, meu filho, mas você precisa descansar um pouco!

Ouvindo o apelo da mãe, Eurípedes deitou e acordou nos braços de Jesus. A evolução de Eurípedes Barsanulfo transcende a nossa linha de raciocínio.

Iremos narrar o encontro que Eurípedes Barsanulfo com Jesus, para que assim possamos refletir mais sobre nossas ações.

## **<sup>29</sup> VISÃO DE EURÍPEDES**

*Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia...*

*Subia sempre.*

*Queria parar, e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão. Respirava outro ambiente. Envergava forma leve, respirando num oceano de ar mais leve*

*ainda... Viajou, viajou, à maneira de pássaro*

*Teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante. Reparava na formosa paisagem, quando, não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz.*

*Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se...*

*Houve, porém, um momento, em que estacou, trêmulo.*

*Algo lhe dizia, no íntimo, para que não avançasse mais...*

*E num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo.*

*Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, e ficou em silêncio, sentindo-se como intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.*

*Recordou as lições do Cristianismo, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem Dele a ecoar entre os homens, no curso de quase vinte séculos...*

*Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...*

*Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde.*

*Viu, porém, que Jesus também chorava...*

*Transpassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo Sublime... Afagar-lhe as mãos ou estirar-se à maneira de um cão leal aos seus pés...*

*Mas estava como que chumbado ao solo estranho...*

*Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo...*

*Nessa linha de pensamento, não se conteve.*

*Abriu a boca e falou suplicante:*

*– Senhor, por que choras?*

*O interpelado não respondeu.*

*Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou:*

*– Choras pelos descrentes do mundo?*

*Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar. E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima:*

*– Não, meu filho, não sofro pelos descrentes, aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...*

*Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.*

*Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...*

*E acordou no corpo de carne.*

*Era madrugada.*

*Levantou-se e não mais dormiu.*

*E, desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na*

*consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até a morte.*

*\*\*\**

Eurípedes, agora completamente liberto no mundo espiritual, continuou seu trabalho de amor, caridade e abnegação.

Os integrantes da Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria também estiveram no Rio de Janeiro em socorro aos vitimados pela tragédia no circo americano, socorrendo as crianças e os pais que morreram queimados naquele incêndio.

<sup>30</sup> *Humberto de Campos, notável escritor brasileiro, desencarnado em 1934, descreve, sob o pseudônimo "Irmão X", em obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, lamentável episódio ocorrido no ano 177 da Era Cristã, na cidade de Lyon, situada em antiga província romana da Gália, em que mais de mil pessoas, ávidas de crueldade, cooperaram com sinistro plano de levar à arena largas filas de mulheres e crianças, em gritos e lágrimas, as quais, no fim de soberbo espetáculo, encontraram a morte queimadas nas chamas alteadas ao sopro do vento, ou despedaçadas pelos cavalos em correria. Finalizando a viva narrativa, Humberto de Campos arremata:*

*Quase dezoito séculos se passaram do tenebroso acontecimento. Entretanto, a justiça da lei, pela reencarnação, reaproximou todos os responsáveis que, em diversas posições de idade física, reuniram-se de novo para dolorosa expiação, em 15 de dezembro de 1961, na cidade de Niterói, em comovedora tragédia num circo.*

*Esses dois impactantes eventos, ocorridos em lugares tão distantes um do outro, no espaço e no tempo, nos fazem refletir sobre as causas das provas experimentadas pelos espíritos no estado de encarnados, também*

*chamadas “penas temporais”. Da choupana ao palácio, ninguém está livre dos sofrimentos inerentes ao estágio evolutivo da Terra, orbe de provas e expiações, onde cabe a cada um cumprir sua parte na obra da Criação e onde a indefectível justiça divina se faz por intermédio da Lei de Causa e Efeito.*

*Os sofrimentos podem ser de natureza física ou moral e atingem, indiferentemente, os espíritos encarnados. Os desencarnados, porém, por estarem desprovidos do corpo material, sofrem apenas dores morais, muito embora tais padecimentos sejam, muitas vezes, superlativamente mais pungentes que os experimentados pelos chamados “vivos”. Já os “mortos” nessas condições, ainda sem consciência do seu desenlace, experimentam tais aflições como se ainda estivessem na carne.*

*Os sofrimentos que atingem os espíritos em estágio na vida material geralmente decorrem da expiação de erros praticados em encarnações anteriores, expiação essa que, via de regra, é escolhida livremente por eles próprios antes de retornarem ao corpo físico.*

*Aquele que, mesmo sem praticar o mal, nada fez para se melhorar, permanece estacionário em seu progresso, prolongando os sofrimentos decorrentes de sua expiação. Sem a atividade, sem o trabalho na causa do bem, não há progresso moral. Essa é a razão pela qual os benfeitores advertem:*

*A soma da felicidade futura é proporcional à soma do bem que tenha feito; a da infelicidade está na razão do mal que haja praticado e das pessoas a quem tenha infelicitado.*

*É por intermédio das provações bem suportadas, nas diversas encarnações, que os espíritos se adiantam na senda do progresso, superando suas imperfeições, e, por meio das expiações, quitam suas faltas e se purificam.*

\*\*\*

A missão dessa colônia, tanto no Brasil como em toda a América Latina, é amparar todos os espíritos que passam por mortes coletivas em desastres naturais, onde há necessidade de reunir um grupo maior de pessoas para passar por esse tipo de prova. A colônia se instala no local onde acontecerão essas tragédias, meses antes dos acontecimentos, para receber os recém-chegados da Terra. Desde 1917, essa colônia vem fazendo esses atendimentos no Brasil e nos países próximos. Eurípedes Barsanulfo, juntamente com outros espíritos iluminados que colaboravam

com ele enquanto estava encarnado, continua, hoje, no plano espiritual trabalhando na Colônia Nova Esperança e auxiliando, quando necessário, na Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria.

Muitos desses personagens bastante conhecidos na história do espiritismo em Sacramento ainda não reencarnaram, e continuam trabalhando no mundo espiritual, ao lado de Eurípedes, no socorro aos mais necessitados. Os espíritos que desencarnam em condições tão violentas, muitas vezes, passam dias ou até anos internados até terem condições de serem despertados para a vida real e se prepararem, por meio de orientações, para voltarem novamente ao palco da vida no corpo físico para quitarem seus débitos. Às vezes, é necessário reencarnar por muitas vezes para quitar dívidas contraídas em uma só encarnação.

No Haiti, vimos com que carinho, amor e respeito os haitianos receberam os soldados brasileiros. Trabalhando juntos, aproximando-se cada vez mais das crianças, das mães necessitadas e também dos pais daquelas famílias pobres e sofredoras. Isso já era uma preparação para que, quando a colônia fosse se instalar ali, naquela estratosfera bem próxima da Terra, na cidade de Porto Príncipe, houvesse um campo aberto e preparado para receber com mais facilidade, as vítimas do terremoto.

---

29 Texto extraído do livro *A Vida Escreve*, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira pelo espírito Hilário Silva.

30 Texto extraído de *O Reformador*, dezembro de 2012.

**Capítulo XIII**

# **O TERREMOTO NO HAITI**

Hoje, a mensagem de Eurípedes Barsanulfo não está somente no Brasil. Sua atuação está entrando em muitos países com o objetivo de levar o consolo e o amor imenso que ele tem pela humanidade aos embaixadores que executam a linda missão de divulgar o espiritismo nos países do exterior. O espiritismo brasileiro dentro do regulamento de Ismael: Deus, Cristo e caridade.

Todos nós ficamos muito surpresos com a fala de Eurípedes:

*“– Quero agradecer a todos pelo trabalho desenvolvido e pedir a Deus que perdoe aqueles que, por seus deslizes, feriram muito sua consciência. Não há maior dor que a do arrependimento. Mas é nessa hora que Jesus se faz presente, quando disse que não veio para os sãos, e sim para os doentes, pois são eles que precisam de médico.*

*Dessa forma, Jesus está conosco pela sintonia e pelo trabalho que executamos com amor e carinho. Assim, poderemos sentir a presença de Jesus não fisicamente, mas por intermédio da ação do bem. O amor não tem fronteiras e o pensamento de Jesus não tem barreiras. Mesmo distante fisicamente, seu pensamento atinge o ser individual em nosso coração, onde fica guardada a centelha divina. Seu pensamento é o combustível que acende essa luz iluminando a todos.*

*Mas não estamos aqui para prolongar o nosso discurso, temos outros compromissos para ser realizados. Estamos vivendo um momento de grandes tragédias em todo o mundo. Temos de visitar outras localidades e preparar outras equipes para nos auxiliar nesses trabalhos.*

*Vocês têm uma grande missão, irão para um país onde existe a fome e o sofrimento, e que está vivendo um grande momento de revolução. O governo brasileiro está mandando soldados para dar proteção àquele povo. Maria Santíssima também disse que não deveríamos deixar de participar desse grande ato de fraternidade que o Brasil está realizando. Temos que levar a colônia para o Haiti, a pedido de Maria, para ajudar os haitianos que se encontram sofrendo, convivendo com espíritos que ainda trazem no coração muita perversidade, já que, atualmente, grande parte dos espíritos que estão ali reencarnados é partidária do partido nazista comandado por Hitler.*

*Eles se encontram encarnados naquele país para passar pela grande provação de uma desencarnação coletiva, resgatando, assim, crimes que foram praticados por eles durante a Segunda Guerra Mundial.*

*Queremos agradecer a todos, em nome de Maria, pelo grande trabalho que vêm realizando. Eu também agradeço a Deus e a Jesus a oportunidade de, nesses longos anos de trabalho, reencontrar tantos amigos. Estou muito feliz em saber que todos estão atuando na vida espiritual, seguindo as orientações de Jesus e prosseguindo no caminho dos grandes homens de bem.*

*Vários espíritas dedicados, que passaram pela Terra cumprindo suas missões, encontram-se trabalhando conosco em todas as Casas Espíritas que me colocaram como mentor. Não podemos desprezar ninguém, porque, se eles tiveram essa coragem, temos de honrar a fidelidade, o carinho e o amor que eles têm por todos nós. Os que estão à frente dessas casas, encarnados na Terra, enfrentam a luta do dia a dia e fazem sua transformação moral, abrindo a Casa para o necessitado no exercício do grande ensinamento de Jesus: Amai-vos uns aos outros. A casa está aberta para amparar os que vivem na marginalidade da pobreza espiritual e material e, por meio dos ensinamentos da doutrina espírita, seus corações são fortalecidos para enfrentarem a vida e superarem as grandes provas nesta nova era deste mundo de provas e expiações.”*

Ouvindo o que Eurípedes Barsanulfo dizia, ficamos muito emocionados. No fim do seu discurso, ele pediu a Dr. Bezerra de Menezes que falasse algumas palavras de entusiasmo e encerrou com uma prece em agradecendo a Deus por aquele momento tão importante para todos nós.

\*\*\*

– Antuza, esta é a oportunidade de visitarmos outras terras para amparar os espíritos que se encontram nas regiões de trevas daquele país neste momento em que a Terra está passando pela grande transformação, rumo a uma nova era. Como o raiar das luzes e o nascer do sol de um novo dia, preparando a Terra para a regeneração.

Em questão de minutos, a Colônia já se encontrava sobre a cidade de Porto Príncipe, bem no centro da atmosfera terrestre. Começamos a ter os primeiros contatos com os mentores espirituais dos soldados brasileiros. Fomos recebidos com muito amor e carinho.

– Antuza, tivemos a oportunidade de conhecer outros espíritos que vieram fazer parte de nossa equipe. Eles já atuavam no socorro aos desencarnados que estavam em condições de serem ajudados. Nas dimensões espirituais desta cidade há uma crosta umbralina muito pesada, em razão dos espíritos que estavam reencarnados ali. Grupos nazistas

disputavam o comando, se rebelando contra a administração do país, criando exércitos paralelos para atacar, de uma hora para outra, os soldados do governo.

– Jerônimo, esta cidade, que vive em clima de tragédia, está dividida ao meio. A pobreza e a miséria são visíveis por todos os lados. A vida útil dos haitianos é de poucos anos, em razão do sofrimento e da falta do mínimo para a sobrevivência. Mas a situação dos desencarnados ainda é muito mais crítica.

Naquelas regiões trevosas, presenciamos muitas cenas de horror.

– Antuza, estamos passando por um momento muito crítico nesta cidade. Você tem alguma ideia do que devemos fazer para iniciar um trabalho em conjunto com os samaritanos que já estão atuando aqui, preparando-se para a grande tragédia que ocorrerá daqui a alguns anos?

– Jerônimo, eu estava pensando em convidarmos o governador da colônia espiritual ou do país para fazermos uma programação, preparando equipes; criar alguns responsáveis por essas equipes e realizar um treinamento, já que o nosso trabalho será diferente.

– Realmente, essa é uma boa forma de começarmos. Vou falar com Moisés e Lucas, espíritos haitianos que estão envolvidos neste trabalho.

A função desses dois espíritos era socorrer os recém-desencarnados na capital de Porto Príncipe, os que não precisavam passar pelas regiões umbralinas nem enfrentar a prova do sofrimento. A maioria dos beneficiados eram crianças.

Fizemos uma reunião com Moisés e Lucas e convidamos também, o governador da colônia espiritual e alguns ministros. O governador da colônia, em pequeno discurso, nos disse:

– Estou muito feliz por ter pedido socorro aos irmãos brasileiros.

Estou agradecido por ter sido muito bem atendido por Eurípedes Barsanulfo, que prontamente enviou a Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria para nos ajudar. Sabemos que nossa cidade e nosso país estão vivendo um grande conflito. A quantidade de corpos jogados pelas ruas mostra a dimensão do terror que está acontecendo aqui.

A nossa maior preocupação é com a transição, porque sabemos que muitos dos que estão encarnados aqui foram soldados de alta patente do comando nazista, que trabalharam nos campos de concentração. Já sabemos do terremoto que está programado para acontecer, mas ainda não recebemos dos planos espirituais, o dia e a hora em que se dará esse

acontecimento. No momento, a incumbência que recebemos foi a de pedir socorro e de nos preparar para esse desastre coletivo.

Conhecemos a experiência da Casa Transitória pelo grandioso trabalho feito no Brasil, recolhendo, nas regiões umbralinas, os espíritos necessitados. Experiência comprovada também no socorro às vítimas de grandes incêndios, terremotos e outros desastres naturais que acontecem todos os dias em todo o mundo. Por isso, pedimos a Maria Santíssima, em oração, e ela nos enviou seu embaixador, nosso querido benfeitor Eurípedes Barsanulfo.

– Jerônimo, pela experiência que você tem, poderá determinar e colocar em prática, dando seguimento ao trabalho. Colocaremos mil samaritanos à sua disposição para que você possa prepará-los para o momento de transição. Já sabemos que desencarnarão duzentos e vinte mil, no momento inicial.

E, desses duzentos e vinte mil, mais de cento e vinte mil serão deportados para mundos primitivos. Eles não terão oportunidade de uma nova encarnação na Terra. Os outros ficarão aqui com a oportunidade de retornar à carne, na mesma cidade, para ajudar a reconstruí-la, renascendo das cinzas. Mas, como boas sementes, serão germinadas e darão saborosos frutos. Com a separação desses espíritos, será mais fácil manter o equilíbrio e a paz entre os homens.

Antuza, depois de ouvir aquelas sábias palavras, falou muito entusiasmada:

– Estamos muito felizes por essa oportunidade de trabalho. Vejo que é uma grande cidade que está passando, atualmente, por uma prova de grande sofrimento em termos de miséria física e espiritual. Tenho notado também, que os haitianos têm muito envolvimento com a espiritualidade, mas, ao procurarem a ajuda dos espíritos que têm condições de ajudá-los, invocam os que gostam da maldade. Por isso, a miséria se tornou uma grande calamidade pública neste pequeno país.

– Realmente, Antuza, você tem toda a razão. Os mesmos procedimentos que os nazistas tinham quando estavam em condições de comandantes. Atualmente eles estão sendo comandados e, por isso, não aceitam. Cada um procura se vingar da forma que consegue. Uns pelas armas, outros pelas traições e outros, ainda, utilizando o recurso da bruxaria.

Depois de muito tempo de diálogo, nossa reunião foi encerrada.

Separamos os grupos para fazer o treinamento, fomos preparando e criando novas enfermarias para receber a grande quantidade de pessoas.

Foi tocada a sirene no mundo espiritual para que ficássemos atentos, pois faltavam apenas algumas horas para acontecer a tragédia. Os grupos já estavam preparados, mas ainda não sabíamos as dificuldades que iríamos enfrentar.

Os espíritos responsáveis pelas deportações daqueles que não ficariam mais na Terra haviam acabado de chegar, vindos de outras colônias espirituais. Eles tinham experiência para realizar o transporte desses espíritos, que somavam mais de cem mil deportados, em questão de horas. Eles seriam encaminhados para mundos primitivos, como no início da civilização, com a difícil luta que o espírito tem para sobreviver. Nesses mundos não existiam recursos, nem mesmo como no tempo das cavernas, pois estavam muitos mil anos atrasados em relação à Terra.

Em poucos segundos, escutamos um estrondo no fundo da Terra, como se fosse um furacão subindo com uma pressão gigantesca. Nesse instante já nos encontrávamos na cidade, toda a equipe preparada no meio dos homens encarnados.

Com aquela explosão, em questão de segundos a cidade estava toda destruída, nem mesmo o palácio presidencial ficou de pé. As mortes foram acontecendo instantaneamente.

Saímos pelas ruas, mais de cento e cinquenta mil samaritanos, socorrendo os espíritos e tentando apaziguar, por meio da nossa intuição, os familiares que permaneceram na vida física e que se encontravam totalmente desesperados.

Tivemos grande trabalho para socorrer os desencarnados que estavam embaixo dos escombros.

Após a tempestade, conseguimos libertar grande parte dos desencarnados. Muitos ficaram internados nas enfermarias dos hospitais da colônia espiritual. Muitos estavam atordoados sem entender o que estava acontecendo, sem saber que não faziam mais parte deste mundo. Era difícil aceitar a realidade do momento. Chamavam pelas mães, pelos pais, pelos filhos, maridos e esposas. Alguns estavam em estado tão crítico, que não podíamos nos aproximar deles. A perturbação e o sofrimento eram tão grandes que se julgavam vivos, mesmo com muitas partes do corpo quebradas, deitados nos escombros da rua sem poder se movimentar, presos em suas próprias mentes, sem sair da prisão do corpo

físico.

Aos poucos, com passes magnéticos curadores para repor a energia dos corpos perispirituais, os médicos da dimensão maior, doadores de forças vivas, auxiliavam aqueles espíritos.

A dificuldade que tivemos era pela aceitação desses espíritos, pois estavam em um estado grave de perturbação e não permitiam que nos aproximássemos deles. Com o passar dos dias, aqueles que iam se recuperando, com carinho e cuidado, nós os envolvíamos no seio familiar, tentando fazer sua reaproximação nos próprios lares, estabelecendo a paz e a harmonia entre eles.

Muitos missionários que se encontravam naquele país, ligados à ONU e a outras instituições, e que também desencarnaram no terremoto, continuavam ajudando e socorrendo os espíritos, sem perceber que haviam desencarnado. Podemos citar um entre eles, uma brasileira muito conhecida e que fez uma grande transformação no Brasil, cuidando de crianças desnutridas, inventando fórmulas, por orientação dos amigos espirituais que a acompanhavam, para diminuir a mortalidade infantil no Brasil. No momento da sua desencarnação, estávamos presentes para ajudá-la, caso necessitasse. Trata-se de um espírito iluminado e cheio de méritos. Ficamos surpreendidos com sua atitude. Ao sair do corpo físico, ela olhou para o chão, viu seu corpo caído, mas nem se preocupou com isso, saiu socorrendo outros que também estavam caídos. Sua maior preocupação eram as crianças.

Percebemos, ali, a força de uma grande mulher com um amor imenso pelas crianças. Integrou-se à nossa equipe, dedicando-se ao trabalho. Passado aquele momento crítico, quando já tínhamos encaminhado muitos desencarnados para as enfermarias, ela sentiu que a situação estava mais tranquila, pois os que se encontravam embaixo dos escombros ainda estavam vivos e todos os desencarnados que estavam presos ao corpo já haviam sido retirados.

Olhando nos meus olhos, ela perguntou:

– Que lugar é este? Que hospital é esse para onde estão trazendo essas pessoas? O hospital daqui foi todo destruído pelo terremoto! O que está acontecendo? Que lugar diferente é este? Aqui é tão bonito, parece que estamos em outra cidade!

Dei um abraço fraterno e forte em nossa querida irmã e disse-lhe:

– Estamos vivendo a vida espiritual!

Ela deu um longo sorriso e falou:

– Ah, então quer dizer que eu...

Antes que ela terminasse a frase, eu concluí, dizendo:

– Sim, minha irmã, você também é um dos nossos.

– Eu morri no terremoto? Quer dizer que aquele corpo que eu vi lá embaixo dos escombros é o meu?

– Isso mesmo. Você não prestou atenção porque estava muito preocupada em socorrer as pessoas.

– Meu Deus! Eu não sabia que morrer era tão fácil assim!

– Minha irmã, o espírito, quando é caridoso e tem o coração iluminado como o seu, não tem tempo de morrer! Apenas deixa o corpo físico e continua trabalhando. Foi isso o que aconteceu com você. Aqui não vai faltar trabalho para você. Veja a grande quantidade de crianças que se encontram sofrendo!

– Era isso o que faltava para mim! Estudar e conhecer um pouco a questão da espiritualidade, mas como católica apostólica romana não tive tempo nem oportunidade de me aprofundar no assunto. Até já ouvi falar, mas estava tão envolvida com as obras sociais que não tive tempo para pensar na vida espiritual.

– Mas, como você mesma deve ter notado, não teve diferença nenhuma para você. Não sofreu nenhuma dor nem reclamou. A morte, para você, foi como abrir a porta de uma gaiola e encontrar total liberdade. O que vale, mesmo, na Terra, são as obras, as boas obras. O conhecimento sem obras é, como dizemos, estéril. O conhecimento sem obras não nos leva à paz interior e nos provoca arrependimento pelo tempo perdido. A obra nos complementa por meio da vivência do poder do homem de bem, que nunca perde oportunidade de ajudar. Jesus, como o governador da Terra, veio para servir. Serviu e deixou um grande exemplo de humildade quando lavou e beijou os pés dos apóstolos.

– E você fez isso, minha irmã. Desceu em busca do necessitado, lavou, secou, beijou e confortou todos os que buscaram seu amparo. Quantas lágrimas você secou de todas aquelas mães famintas, diante da situação dolorosa ao ver seus filhos morrer de desnutrição. Você fez a sua parte. Receba, agora, o seu galardão.

De repente, enorme grupo de freiras, pessoas que viveram na Terra trabalhando nas instituições católicas em prol da caridade, se apresentou e começou a cantar em homenagem àquela grande mulher. Nossa irmã se

emocionou profundamente. Após muitos meses de trabalho sem descanso, quando tudo já estava em ordem, todos nós prestamos linda homenagem a ela pelo trabalho maravilhoso realizado no Brasil e também no continente africano, um dos países mais pobres do mundo. E todos se emocionaram com a linda homenagem que ela recebeu.

### 31 **A VIDA ESCREVE**

*Sim, a vida escreve em toda parte aquilo que pensamos.*

*O caderno em branco chama-se Tempo.*

*E nós somos autores de todos os capítulos que se desenrolam por fatos vivos, no livro da Eternidade.*

*Aqui, a tragédia assombra.*

*Ali, o drama chora.*

*Além, a comédia ri.*

*Adiante, o poema enleva.*

*Anota, desse modo, aquilo que desejas, de vez que a vida expressa tudo quanto queremos.*

*Contadora divina, soma os atos, subtrai influências, multiplica valores, divide compromissos e dá-nos a equação de tudo quanto é hoje, a fim de que saibamos o que seja Destino, para nós, amanhã.*

---

31 Texto extraído do livro *A Vida Escreve*, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira pelo espírito Hilário Silva.

**Capítulo XIV**

# **UMA NOVA OPORTUNIDADE**

O orbe terrestre está vivendo seu momento crucial, que representa o grande pico transitório. E essas catástrofes têm o papel de limpar a atmosfera física do planeta, purificando sua vibração psíquica. Esses acontecimentos promovem um sentimento de fraternidade e amor entre os seres humanos, principalmente pela grande confusão que as tempestades deixam para trás.

Muitos, ao presenciarem a dor e o sofrimento dos desabrigados, despertam em si o sentimento de solidariedade. Aos poucos, no meio do conflito, a humanidade vai seguindo pelos caminhos da programação divina, em busca da preparação para viver em um mundo regenerado.

Recordemos, aqui, que todas as tragédias naturais estão de acordo com a programação divina.

Em segundos, aportamos em uma das colônias espirituais do Haiti. As vibrações negativas eram visíveis e perceptíveis nas duas dimensões.

Estavam encarnados naquele país milhares de nazistas, seguidores de Hitler. Eram aqueles espíritos que haviam praticado as mais terríveis atrocidades em prol de um ideal. Viviam ali políticos que ficaram conhecidos mundialmente pela exploração e corrupção em seus governos, e os que não estavam de acordo com seus regimes autoritários e eram levados à morte. Assim, enquanto estiveram encarnados, não se preocuparam com o bem-estar da população, esqueceram-se do juramento feito e pensaram somente em si mesmos. A vaidade, a ganância, o orgulho e o preconceito são as grandes chagas que fazem sofrer a humanidade pelas mãos de tiranos.

Reencarnar em meio àquela miséria poderia levá-los a despertar em seus corações, o sentimento da fraternidade e o respeito pelas leis de Deus.

Estavam ali também, espíritos que outrora exerceram forte influência na sociedade mundial. E, como abusaram desse poder, causaram grave destruição na natureza.

Mesmo tendo encarnado em situação de extrema pobreza, esses nossos irmãos não se redimiram.

O progresso é uma lei que se encontra em todos os mundos, ele traz o bem-estar e o conforto para os homens e, para que seja mantido, é necessário ter o equilíbrio da fraternidade.

Muitos desses irmãos necessitavam passar por trágico desenlace para

quitar débitos que traziam de vidas passadas.

Em questão de segundos, a cidade de Porto Príncipe veio quase abaixo, nem mesmo as construções mais seguras suportaram a força do terremoto. Milhares de pessoas desencarnaram no primeiro momento. Outros milhares ficaram debaixo dos escombros e esperaram por resgate. O número de mortes chegou a mais de duzentos mil! A maior parte dos espíritos desencarnados foi deportada para mundos primitivos, pois não tinha condições vibracionais de permanecer na Terra.

Observando as reações repentinas de pessoas que eram incapazes de expressar um gesto de solidariedade, perguntei:

– O que ocorreu para que elas mudassem de atitude tão repentinamente?

– Em um momento triste como esse, a solidariedade fluiu em muitos corações que, até então, eram egoístas e desumanos. Nas grandes calamidades, o amor que está adormecido desperta. Não se esqueçam de que a mesma força que temos para odiar é a que temos para amar. A diferença é a direção que damos a ela. Esses espíritos que estão despertando para o amor terão a oportunidade de reencarnar novamente no orbe terrestre. Com o suporte que receberão dos companheiros do invisível, superarão suas imperfeições morais. Por isso, somos nós que escolhemos o caminho que percorreremos. Andando pelas ruas daquela cidade, vimos o quanto os encarnados sofriam por seus mortos.

Seis meses já haviam se passado do grande terremoto, e ainda encontrávamos espíritos presos aos escombros. Muitos deles estavam ligados, fluidicamente, ao seu corpo físico, porque não admitiam sua morte.

Nossa maior dificuldade foi convencê-los de que não precisavam permanecer naquele local. Queriam, a todo custo, continuar a viver a vida física, mesmo sem os corpos físicos para ocupá-los. Outros não admitiam a vida espiritual. E a maioria deles permanecia ali, torturando-se. Nesses casos, o sofrimento é causado mais pela ignorância que pela necessidade de sofrer. Muitos desencarnados continuaram junto de seus familiares, nos acampamentos provisórios, como se estivessem vivendo a vida real.

Aquela reunião estava cheia de samaritanos, e Davi, um trabalhador responsável por uma parte do ambulatório, perguntou:

– Qual foi a maior provação pela qual as pessoas passaram, foi esse terremoto ou o tsunami na Ásia?

- Não podemos considerar a maior ou menor prova, mas podemos observar que no caso do tsunami as mortes foram instantâneas. O dia 26 de dezembro de 2004 ficou marcado pelo grande tsunami, que abalou profundamente a humanidade. Muitos pensaram que estavam vivendo o fim dos tempos, e que o mundo estava acabando. Essa foi uma das maiores tragédias naturais ocorridas no planeta. Ela afetou onze países. Teve início no Oceano Índico, atravessou o Atlântico, indo até a costa da África, deixando para trás um rastro de dor e um número assustador de duzentos e trinta mil mortos!

A espiritualidade aguardou mais uma oportunidade de resgate. Estavam hospedadas pessoas de toda parte da Terra. Entre elas havia pessoas de alto poder aquisitivo e aliciadores de menores para sexo promíscuo. Abusavam de crianças entre nove e doze anos sem compaixão. Não se preocupavam com o destino daqueles pequeninos, mesmo depois de abusarem dessas crianças a noite toda, esses homens de mau caráter as drogavam para que ficassem acordadas. Naquele lugar, portanto, as vozes dos pequeninos foram caladas. Desencarnaram em grande estado de euforia, causado pelo uso de drogas. Ao ouvir tais esclarecimentos, voltei a perguntar:

- Muitos acreditam que o fim do mundo será causado por grandes catástrofes. Essas previsões não estão nos livros sagrados escritos pelas religiões terrestres?

- Realmente, há muitos deles que falam sobre isso. Mas somente a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, pode nos dar uma visão segura da situação pela qual a Terra está passando e ainda passará.

O Codificador trouxe essa revelação do mundo espiritual para o mundo físico por meio das comprovações mediúnicas, das pesquisas que fez com vários médiuns, e todos eles estavam espalhados por várias partes da Europa. Com essas revelações, caíram por terra os modelos que ainda eram incompreendidos por grande parte da humanidade.

Com essa abertura, tendo um intercâmbio direto com os Espíritos Superiores, por meio de perguntas e respostas, foi possível questionar todos os aspectos pelos quais a humanidade poderia passar nessa era de transição do plano terrestre.

Assim, ele apresentou os cinco livros da Codificação para a humanidade. Eles nos trazem respostas seguras, claras e satisfatórias, seguindo os ensinamentos da Bíblia, além do intercâmbio entre a ciência e

religião, dentro da lógica e do bom senso para o entendimento de todos.

Estudando, nos Evangelhos, os textos mais complexos e de difícil interpretação, Kardec, por meio do Espírito de Verdade, conseguiu trazer a lume as novas revelações e dentro dos parâmetros científicos aceitáveis. Por essa razão, a tese do fim do mundo não tem mais sentido.

Estudando a *Gênese*, Kardec, em parceria com os espíritos superiores, procurou saber como seria essa transição. Os Espíritos Superiores revelaram a Kardec que virá uma nova geração de habitantes para o planeta Terra.

Vejamos o que diz *O Livro dos Espíritos*:

### **<sup>32</sup> Destruição Necessária e Destruição Abusiva**

*728. É lei da Natureza a destruição?*

*“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”*

*a) O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?*

*“As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.”*

*729. Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e conservação?*

*“A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.”*

*730. Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejar do que de temer, por que lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão?*

*“Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo. A voz íntima, que o induz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilação que Deus lhe concede. Mas, ingrato, o homem rende graças mais vezes à sua estrela do que ao seu Criador.”*

*731. Por que, ao lado dos meios de conservação, colocou a Natureza os agentes de destruição?*

*“É o remédio ao lado do mal. Já dissemos: para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.”*

*732. Será idêntica, em todos os mundos, a necessidade de destruição?*

*“Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adiantados do que o vosso.”*

733. *Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição?*

*“Essa necessidade se enfraquece no homem à medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, como podeis observar, o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.”*

734. *Em seu estado atual, tem o homem direito ilimitado de destruição sobre os animais?*

*“Tal direito se acha regulado pela necessidade, que ele tem, de prover ao seu sustento e à sua segurança. O abuso jamais constituiu direito.”*

735. *Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade?*

*“Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação à lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá de prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.”*

736. *Especial merecimento terão os povos que levam ao excesso o escrúpulo quanto à destruição dos animais?*

*“Esse excesso, no tocante a um sentimento louvável em si mesmo, se torna abusivo e o seu merecimento fica neutralizado por abusos de muitas*

*outras espécies. Entre tais povos, há mais temor supersticioso do que verdadeira bondade.”*

\*\*\*

Estudando essa passagem, Kardec fala claramente como será a transição, e os espíritos afirmam que ela é necessária, já que vivemos num mundo de provas e expiação. Tudo tem de ser destruído para poder melhorar. Os reinos mineral, vegetal e animal estão dentro desse processo de transição. Com Kardec, pudemos perceber que são necessárias não somente as mudanças físicas, mas também a transformação moral, social e psicológica do homem.

Atualmente, há inúmeros calendários que trazem em suas informações, declarações de que o mundo está próximo do seu fim. Esses calendários marcam uma data para isso acontecer. No entanto, sabemos, pelos ensinamentos da Doutrina Espírita, que não é bem assim. Essa transformação do mundo é moral, o que significa a modificação da Humanidade. O centro do planeta está em transformação. As mudanças estão acontecendo constantemente. Isso é natural para este orbe, que é um planeta jovem. Ainda acontecerão vários fenômenos naturais. São situações coerentes e que estão de acordo com as leis divinas.

Por causa da ganância, os homens vêm destruindo a natureza. Não respeitam os direitos dos outros nem se preocupam com o futuro, só com a arrecadação momentânea dos bens terrestres. Não medem as consequências dos atos impensados, não se preocupam com o que estão deixando para seus descendentes. A natureza cobra de todos nós tudo o que fazemos contra ela.

A humanidade nunca sofreu com tantos problemas como vem sofrendo ultimamente. Milhares de cidades ficam submersas, fato que até pouco tempo não ouvíamos falar. É a reação da natureza ao que fizemos no passado. E essas mudanças não são efeitos da transformação do planeta Terra, no qual Deus está no comando, foram causadas pelo próprio homem, que agora terá de responder por elas.

Poderia ser diferente, mas com a destruição do meio ambiente, com o

alto índice de poluição da atmosfera, a reação não poderia ser outra. O próprio Brasil, que até pouco tempo era um dos países mais calmos, presenciou, nos últimos tempos, grandes desmoronamentos e outras tragédias naturais como, por exemplo, alagamentos de cidades, tornados e terremotos de pequena magnitude. Além da perda de vidas humanas, houve muitos prejuízos materiais. Observamos que, quando ocorrem essas grandes tempestades, as regiões de planície se transformam em “verdadeiros mares”.

Isso vem nos alertar que estamos mal estruturados. Ao invés de serem bem projetadas e estruturadas, as cidades mostram somente as belezas exteriores. Infelizmente, enquanto o egoísmo falar mais alto no coração dos nossos governantes, o mundo sofrerá as consequências dessas ações.

Atualmente, quando as pessoas veem nuvens no céu, prenunciando chuva, são dominadas pelo medo, pois qualquer que seja a intensidade, elas provocam inundações, gerando muita preocupação com o que poderá acontecer de pior para a população.

Se os responsáveis pela administração das cidades elaborassem um projeto de modificação de toda essa estrutura, ampliando a capacidade dos esgotos e conservando-os, muitas tragédias poderiam ser evitadas. As árvores, por exemplo, têm capacidade de reter mais de noventa por cento de toda água que cai sobre um bosque.

As grandes calamidades sempre aconteceram na Terra, mas não na proporção em que acontecem atualmente. Em todo século 19, ocorreram quarenta e um grandes terremotos, levando à desencarnação mais de trezentas e cinquenta mil pessoas. No século 20, esse número dobrou, são noventa e seis grandes terremotos, com enorme poder de destruição, causando a morte de mais de dois milhões, cento e cinquenta mil pessoas. Em alta escala, ainda acontecerão muitas desencarnações causadas por tragédias naturais, tudo seguindo a Lei de Causa e Efeito.

Para saber mais informações a respeito do assunto, leia o livro *O Planeta Terra em Transição*, do espírito Ismael.

Diante das orientações espirituais, a emoção em relação a tudo o que acontecia sensibilizou os políticos brasileiros, que abriram seu coração e os braços para os haitianos. Dessa forma, o Brasil inteiro começou a ajudar o povo daquele país que se encontrava numa verdadeira guerra civil.

Os políticos não só mandaram soldados como também medicamentos e alimentos. Assim, esse elo de amizade foi crescendo cada vez mais. A

sensibilidade dos brasileiros em lidar com o sofrimento ou passar pelo sofrimento era grande, já que muitos desses soldados brasileiros, em sua adolescência ou no tempo de criança, passaram por necessidades financeiras e se tornaram espíritos muito sensíveis, aceitando a missão de ajudar simplesmente por amor, carinho e vontade de amparar a quem sofre. A amizade entre os soldados brasileiros e aquele povo, realmente teria de acontecer, e os haitianos receberam todos de braços abertos, vendo os brasileiros como irmãos, como pessoas que estavam ali para ajudá-los, protegê-los.

Assim, esses espíritos, enquanto passavam pela grande provação do terremoto, viam os brasileiros no hospital e encontravam muita facilidade no intercâmbio entre os dois países, já na condição de espíritos, mas pensavam que continuavam vivos, sentindo as dores do corpo físico, o terror e o medo, como acontecia também com aqueles que sobreviveram. Poucos despertavam no mundo espiritual conscientes.

<sup>33</sup> *“O próximo, em cada minuto, é aquele coração que se acha mais próximo do nosso, por divina sugestão de amor no caminho da vida.*

*No lar, é a esposa e o esposo, os pais e os filhos, os parentes e os hóspedes.*

*No templo do trabalho comum, é o chefe e o subordinado, o cooperador e o companheiro.*

*Na via pública, é o irmão ou o amigo anônimo que nos partilham a mesma estrada e o mesmo clima. Na esfera social, é a criança e o doente, o desesperado e o triste, as afeições e os laços da solidariedade comum.*

*Na luta contundente do esforço humano, é o adversário e o colaborador, o inimigo declarado e oculto ou, ainda, o associado de ideais que nos surgem por instrutores. Em toda parte, encontrarás o próximo, buscando-te a capacidade de entender e ajudar.*

*Auxilia aos outros com aquilo que possuas de melhor. Os santos e os heróis ainda não residem na Terra. Somos espíritos humanos, mistos de luz e sombra, amor e egoísmo, inteligência e ignorância.*

*Cada homem, na fase evolutiva em que nos encontramos, traz uma auréola incompleta de rei e uma espada de tirano. Se chamas o fidalgo, encontrarás um servidor.*

*Se procuras o guerreiro, terás um inimigo feroz pela frente. Por isso*

*mesmo, reafirmou Jesus o antigo ensinamento da Lei:*

*“Ama ao próximo, como a ti mesmo.” É que o espírito, quando ama verdadeiramente, encontra mil meios de auxiliar, a cada instante, e o próximo, na essência, é o degrau que nos aparece diante do coração, por abençoado caminho de acesso à Vida Celestial.*

---

32 *O Livro dos Espíritos*, Editora FEB. Edição histórica, 5/2013. Tradução de Guillon Ribeiro, Parte Terceira – Capítulo VI.

33 Mensagem de Francisco Candido Xavier, pelo espírito Emmanuel.

**Capítulo XV**

# **RETORNANDO À BASE CENTRAL**

Após o encerramento das atividades no Haiti, a Colônia espiritual Morada do Sol continuava executando seus trabalhos naturalmente, sem nenhum obstáculo. A Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria já havia terminado sua missão naquele país e retornou para o Brasil, onde fica sua base central.

Como tínhamos tempo suficiente, fomos bem devagar, observando a natureza que se apresentava radiante nas lindas terras brasileiras. Na visão espiritual, nos emocionamos ao ver tanta beleza existente neste planeta. Observamos os campos de plantações bastante desenvolvidos diante do progresso tecnológico e agrícola que o Brasil está vivendo, no auge da colheita farta, produzindo grande quantidade de alimentos em pouco espaço de terra. Coisa que, até pouco tempo, era impossível. Máquinas de alta tecnologia fazendo trabalho de mais de duzentos homens por dia. Prestávamos bastante atenção em tudo o que víamos à nossa frente. Tantas terras que ainda podem ser aproveitadas e cultivadas. O Brasil tem estrutura suficiente para abastecer o mundo. Não há necessidade de nenhum brasileiro morrer de fome. O que falta é uma boa distribuição, pois o pão existe para todos.

No caminho, notei que meu grande amigo e mentor Jerônimo Mendonça estava muito tranquilo e distraído, não prestava muita atenção nas paisagens lindas pelas quais estávamos passando. Certamente, seu pensamento estava distante dali.

Aproveitei a oportunidade para lhe fazer algumas perguntas.

– Jerônimo, que trabalho maravilhoso a Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria está realizando! Estou surpreso com tanta organização!

O que mais me surpreendeu foi ver uma casa grande como essa transitando pelo mundo afora, como se fosse uma grande nave espacial.

– Realmente, Célio, a Casa Transitória é uma grande nave espacial, e não é somente ela. Há muitas casas transitórias executando grandioso papel na Terra, socorrendo espíritos necessitados nas regiões umbralinas. Por isso, elas têm condições de se deslocar de um lugar para outro em questão de segundos.

– E elas podem ser vistas pelos encarnados?

– Sim, Célio. Não somente ela, mais muitas outras que existem na Terra já foram vistas por médiuns encarnados. Muitas vezes, essas naves aparecem para os homens, não com o objetivo de despertar-lhes a

curiosidade, fazendo-os pensar que são seres extraterrestres. Algumas vezes, elas se tornam visíveis para despertar naqueles que as veem uma mudança de vida, uma alteração no comportamento, para que busquem seguir mais corretamente o caminho do bem e do amor. Infelizmente, a maior parte dos que as veem se confundem, ou são confundidos, quando contam sua história. Realmente, não é coisa deste mundo, mas também não é de outros mundos, e sim, do mundo espiritual.

Querendo ou não, essas cidades transitórias têm grande ligação com a vida física, pois quem está na Terra já esteve aqui, e quem está aqui um dia estará na terra.

– Realmente, Jerônimo, é uma coisa impressionante. Mas eles conseguem ver as casas transitórias deste tamanho?

– Não, Célio. Diante da distância em que se encontram, veem uma imagem bem reduzida. A sua visão espiritual não tem capacidade de ver além dessas dimensões, mesmo as casas transitórias que existem em várias dimensões espirituais. Quem está encarnado, por mais que tenha mediunidade ostensiva, ou o merecimento de ver, vê somente uma dimensão.

O espírito encarnado não tem condições de ver nem perceber mais do que duas dimensões: a física e a espiritual; a física se vê com os olhos do corpo físico, e a espiritual, com os olhos do espírito. Quando aparecemos para um médium, ele está nos vendo, mas acha que estamos à sua frente ou do seu lado.

Realmente estamos ali, não na mesma dimensão em que ele se encontra, mas nas dimensões espirituais que envolvem o local onde o médium está tendo a “visão”.

– Então o mundo espiritual está interligado com a Terra?

– Sim. O mundo espiritual está por toda a parte.

– Vamos fazer uma comparação: o mar está na Terra, mas aqueles que vivem no mar, como os animais marinhos, se saírem da água, morrem em poucos minutos. Se o homem for viver no fundo do mar sem nenhuma aparelhagem para respirar, morrerá, também, em poucos minutos.

– E qual a diferença entre o mar e a Terra, se estão todos juntos? Embaixo do mar não há terra? Em sua volta não existem as praias?

– Sim. Assim também podemos fazer a comparação com o mundo espiritual. O homem, toda noite, quando seu corpo está repousando, refazendo as energias do dia a dia, ao entrar em sono profundo, vem para

o mundo espiritual. Aqui ele tem uma vida paralela. Uma parte do tempo está aqui e outra parte está no plano físico.

Quando ele volta para o corpo físico, a matéria é tão grosseira e o cérebro humano tão frágil, que ele consegue reter na memória, como sonho, somente quatro por cento das lembranças das experiências que o espírito presenciou quando esteve fora do corpo.

Alguns conseguem se lembrar com mais nitidez, porque estão mais ligados às questões espirituais, mas os que estão presos à matéria, às vezes, mesmo lembrando-se do sonho que tiveram, acham que é uma bobagem. Esses espíritos ainda são prisioneiros das questões materiais. Após aquela conversa, cada um foi realizar o seu trabalho no mundo espiritual.

\*\*\*

O tempo passou...

Alguns meses depois, aproveitei uma bela tarde com um maravilhoso pôr do sol e andando pelo jardim, de repente deparei-me com Jerônimo Mendonça orando. Em sua volta, no meio daquele lindo jardim, borboletas de todas as cores se recolhiam entre as flores. Senti profundo encantamento, como se eu estivesse na Terra. Estava ali extasiado até que Jerônimo Mendonça sentiu minha presença e olhou para mim, sorridente. Aproveitando o momento de muita emoção, perguntei a ele:

– Jerônimo, qual o trabalho aqui na Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria que mais te surpreendeu?

– Célio, o que mais me comoveu foi o socorro aos que desencarnaram no desabamento em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, e no terremoto do Haiti. Foram as experiências que me trouxeram grandes reflexões. Estivemos, com antecipação de dois anos, acompanhando o trabalho dos brasileiros em favor da paz, onde tínhamos o papel de livrá-los dos espíritos perseguidores que poderiam prejudicar a ação dos samaritanos brasileiros.

– Jerônimo, às vezes me pergunto por que o homem ainda busca a guerra, a violência, sendo que todos poderiam viver em harmonia numa grande civilização, onde um país poderia trocar com o outro aquilo que produzisse mais. Agindo dessa maneira, ninguém passaria fome nem necessidade de nada. O mundo é tão bonito! Com recursos necessários

para a sobrevivência da humanidade, não há necessidade de passar pela prova da fome e do desconforto na sobrevivência da vida física. Infelizmente, são poucos os países que querem dividir, beneficiando os que não têm nada.

Veja o sofrimento dos habitantes da Terra, a miséria em que vivem os nossos irmãos africanos! É muito triste visitar um país daquele e presenciar as cenas de pobreza e miséria.

– Célio, seu pensamento é muito bom e o que você traz para nós é uma questão revolucionária, mas, infelizmente, o que impede o homem de viver feliz na Terra é o orgulho, o egoísmo, a vaidade e o poder de domínio. Essa é a grande chaga da humanidade. Sempre um querendo ser mais que o outro. Por isso, o mundo nunca viveu em paz, sempre em guerra.

Quando os primeiros homens da caverna descobriram o fogo, veio a descoberta do ferro para produzir armas e, a partir de então, começaram a guerrear com seus próprios irmãos tribais. E a Terra jamais teve paz. O homem, aproveitando de sua inteligência, foi cada vez mais melhorando suas condições de defesa.

Realmente, é muito triste ver tantas cenas desagradáveis, mas sabemos que em tudo o que ocorre na Terra Deus está presente, e tudo acontece de acordo com suas leis. Podemos até dizer que ninguém sofre sem merecer; se está sofrendo hoje, alguma coisa muito grave foi feita em uma de suas encarnações passadas, e agora é o momento de reparar para libertar-se de si mesmo e dos traumas do passado. A nossa consciência tem o poder de gravar tudo o que fizemos de bom ou de ruim. Temos dentro de cada um de nós um juiz que nos cobra sem precisar que Deus venha até nós para apontar nossos erros de outrora. Nada disso acontece. A lei de Deus é imutável e infalível. Ela age sobre os que têm débitos com ela. Sabemos que antes de acontecer uma guerra, ela começa a ser plasmada nas dimensões espirituais, movida por nossos próprios pensamentos. Dessa forma, a humanidade vem passando de provações em provações desde os velhos tempos. Quando descobriu algumas técnicas que poderiam ser usadas em prol da paz, utilizou esses recursos em favor da guerra.

Muitos dos que hoje estão sofrendo respondem por seus desequilíbrios, pelo orgulho e pela vaidade que um dia lhes subiram à cabeça. Foi por isso que Cristo, um dia, disse essas palavras: *“Não se turbe o vosso coração! Crede em mim e crede em Deus! Na casa de meu Pai há*

*muitas moradas!”*

– Ainda dentro deste assunto, Jesus não quis dizer que essas moradas são o mundo dos espíritos?

– Veja bem, meu filho, a morada dos espíritos é o universo onde Deus percorre se fazendo presente dentro do nosso ser espiritual, porque fomos criados por ele. Não importa a seita religiosa que se siga nem o nome que se dê a ela.

– Jerônimo, o que a doutrina espírita tem de importante para oferecer aos familiares dos que perderam seus entes queridos em uma desencarnação repentina? Todos têm grandiosos sonhos, entre eles o de ter uma vida longa, farta e cheia de oportunidades de trabalho. Sabemos que na tragédia que ocorreu na boate na Argentina, noventa por cento dos mortos eram jovens que tinham grande expectativa de vida. Imagine o sofrimento das mães que se viram afastadas de seus filhos!

– Célio, se eles tivessem a oportunidade de conhecer a doutrina espírita, se entre os que estão passando por essa provação tiver alguém que pelo menos acredite na imortalidade da alma e na reencarnação, isso já é um ponto importante para suportar e aceitar sem blasfemar contra Deus. Somente a aceitação da reencarnação é que faz o homem reconhecer que ninguém passa por provas se não tiver necessidade de passar. Deus, sendo um Pai de amor e bondade, não deixará ninguém passar pelo sofrimento sem nunca ter causado o mesmo ao outro. Reconhece que tudo tem uma razão de ser. Mas sem esse conhecimento sofre-se muito lamentando: por que Deus fez isso comigo? Minha filha ou meu filho era tão jovem e tinha grande expectativa de vida! Deus o afastou de mim de uma forma tão cruel!

Isso é o que a gente mais vê. As pessoas que procuram o espiritismo em busca de consolo e esclarecimento, geralmente, trazem essa triste lamentação. Por que Deus não deu oportunidade ao meu filho, depois de tanto esforço estudando, e agora já formado, na idade em que poderia aproveitar a vida, tem um fim tão triste e cruel? Não entendem por que Deus fez isso com elas. O que fizeram para merecer passar por essa provação tão grande?

Essa é a forma como as pessoas chegam, sempre reclamando e se lamentando. Quem tem conhecimento, compreende que esse seu ente querido que hoje passasse por uma provação dolorosa estava resgatando alguns débitos, limpando sua consciência para que, no futuro, Deus lhe dê

nova oportunidade de retornar à Terra em um corpo saudável e com a consciência tranquila, para que possa cumprir sua missão. É também para a família despertar, mostrando que estamos aqui na Terra de passagem e temos de procurar algo mais para fazer, buscar uma religião e nos aproximarmos de Deus. Muitos também podem estar ligados, de uma forma ou de outra, ao que levou o ente querido a passar por essa forma de desencarnação.

Nesses momentos, a doutrina é consoladora porque esclarece. E, sabendo as causas, temos mais condições de passar pelas dificuldades. Passar pela dor sabendo por que se está sofrendo é uma coisa justa. Sofrer sem conhecer as causas atuais ou anteriores das aflições é muito mais difícil. E a doutrina espírita nos ensina sobre a questão do sofrimento. É como caminhar por um caminho suave e claro.

Aquele que não acredita na imortalidade da alma nem na reencarnação, também não acredita em um Deus, que, de tanto amor e bondade, sempre dá oportunidade para seus filhos se redimirem. Deus é um pai justo e, diante de sua justiça, ninguém fica impune perante a Lei de Causa e Efeito, e, dessa forma, o sofrimento passa a ter uma razão de ser. Isso é um grande consolo. Chegará uma época em que toda a humanidade vai acreditar na imortalidade da alma e na reencarnação, porque as melhores virtudes que o homem pode adquirir na Terra são a fé, a esperança e a caridade.

Para que possamos ter convicção dessas virtudes, sabendo o resultado das ações, necessitamos conhecer as leis de Deus, como a Lei da Reencarnação, e acreditar na imortalidade da alma. Para que Deus faria um filho para ter uma única e tão curta vida aqui na Terra? Alguns não têm oportunidade de crescimento no lado intelectual, sentimental nem no campo da saúde física. Por que há tanta desigualdade no mundo? Cada um está resgatando o débito adquirido em vidas passadas. Somente o corpo morre, porque o espírito tem a vida eterna.

Muitos questionam: “Como isso pode acontecer comigo, sendo que não me lembro de nada de minha vida passada?”.

Deus nos concedeu o esquecimento do passado para nos beneficiar. Se soubéssemos do nosso passado, seria muito difícil lidar com os nossos entes queridos. Como seria se, ao olharmos para uma pessoa, pudéssemos afirmar: “Esse aqui, em uma vida passada, foi o meu patrão, me humilhou tanto e agora veio como meu empregado. Vou cobrar tudo dele!”

Como ficaria a questão do perdão? Seria muito difícil aceitarmos. Imagine uma mãe alimentando em seu seio um inimigo que destruiu sua vida em uma encarnação passada?

Como seria nossa aceitação sabendo de todos os questionamentos acima, tendo conhecimento de que aquele ser que carregamos no ventre tirou a nossa vida, ou a da nossa família toda, ou se soubermos que no passado o matamos? Por isso Deus nos deu o esquecimento e uma nova oportunidade: a reencarnação.

A vida física é uma oportunidade que temos para evoluir na convivência com nossos devedores, mas sem nos recordar de nada do que nos fizeram. Se tivéssemos esse conhecimento, a vida na Terra se tornaria insuportável.

A encarnação é a grande oportunidade que Deus nos dá para recomeçarmos a vida com novas expectativas. É como você tirar uma semente que já cresceu e virou árvore e retorná-la para a terra, para recomeçar. Sua missão é estar sempre produzindo. Assim também é o homem, que deve estar sempre produzindo o melhor possível, dando os melhores frutos. Esta é a Lei da Evolução.

\*\*\*

Naquele dia, com o raiar do sol atingindo as campinas bem distantes, na Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria, chegamos às portas de uma grande caverna situada nas regiões umbralinas na crosta da Terra. Recolhemos alguns espíritos sofredores que estavam ali por mais de cem anos, totalmente arrependidos e em condições de receber ajuda. A colônia já estava havia meses socorrendo centenas de necessitados, doentes da alma, com enorme sofrimento e angústia. Nesses momentos de arrependimento, a misericórdia divina se faz presente, socorrendo os necessitados. Já estava na hora de aqueles espíritos serem resgatados.

No último dia da nossa missão naquele local, a colônia deveria se deslocar para outro ambiente, mas, até então, não sabíamos qual destino seguiríamos.

Naquela linda manhã, recebemos uma visita inesperada, que nos trouxe muita alegria e emoção. Tratava-se de dois espíritos iluminados: um deles era Eurípedes Barsanulfo, o nosso benfeitor responsável pela colônia, que por meio de seus dirigentes espirituais, nos repassava suas ordens sobre a execução do trabalho. Para nós era muito gratificante a presença dele, já que era um espírito muito ocupado e não era muito fácil se

encontrar com ele. Geralmente, isso acontecia uma vez por ano, em Sacramento (MG), no dia em que a cidade comemora o seu aniversário e todas as colônias dirigidas por ele, como também todos os samaritanos que trabalham nessas colônias, reúnem-se para agradecer-lhe a oportunidade de trabalho. Ele sempre trazia uma mensagem de felicidade e amor para todos nós. Estávamos ali felizes com sua presença e também com a de Dr. Bezerra de Menezes, o grande amigo de Eurípedes. Amigo esse que esteve muito próximo dele, quando ainda estava encarnado, auxiliando os muitos necessitados que procuravam a cidade de Sacramento. Estávamos muito emocionados com a presença daqueles seres iluminados.

Permanecemos na colônia. Eu já havia tido algumas oportunidades de dialogar com Eurípedes Barsanulfo quando ele ainda estava encarnado, por meio da mediunidade. Muitas vezes, quando estava fazendo alguma palestra em algumas cidades que visitava, sentia a presença de Eurípedes, e ele assumia o comando da nossa mediunidade e falava para todos. Em desdobramento, quando saía do corpo físico, tive a oportunidade de encontrá-lo muitas vezes.

Quando retornei ao mundo espiritual, fui trazido para a Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria. Chegando aqui, fui recebido por Eurípedes Barsanulfo e Dr. Bezerra de Menezes, a quem roguei ajuda por muitas vezes quando me encontrava encarnado na Terra passando pela minha provação, que foi muito importante para o meu resgate e o meu crescimento espiritual.

Para mim, a enfermidade foi uma luz clareando meus caminhos, quando me arrastava pelo mundo no corpo físico, tirando-me das trevas que ainda existiam dentro de mim de um passado muito cruel. Mas com o martírio do corpo físico, com as constantes e fortes dores, aprendi a abrandar o meu coração.

Com a purificação pelo sofrimento resgatei o meu passado e pude me livrar de um enorme peso em minha consciência. Peso tão grande que precisei ficar deitado em uma cama sem poder movimentar nem mesmo a cabeça.

Desprendendo-me do corpo físico, comecei a voitar, fazendo todos os gestos físicos que gostaria de fazer, mas não conseguia porque meus membros não correspondiam à vontade do espírito. Agora eu estava completamente livre, podia caminhar e virar a minha cabeça de um lado

para o outro sem sentir dor.

Olhando para o céu, agradei a Jesus por aquela oportunidade. Por alguns momentos, pensei que estava sonhando, mas quando Eurípedes e Dr. Bezerra apareceram na minha frente, com aquela luz tão intensa e os braços estendidos para mim, rapidamente percebi que já não fazia mais parte do mundo dos vivos. Vivos pela matéria, porque a vida verdadeira está no espírito.

Abracei meus dois amigos, chorando de felicidade, por não me sentir merecedor de ser recebido no mundo espiritual por esses dois mensageiros aos quais eu admirava e admiro tanto.

Eurípedes, olhando nos meus olhos, disse:

– Jerônimo, vamos continuar o trabalho! Você agora tem mais tempo porque não tem a prisão do corpo físico para impedir suas caminhadas. Maria, a nossa Mãe Santíssima, espera por você e confia na sua dedicação. Quero que você venha trabalhar na Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria.

– Mas quem sou eu? Não sou merecedor!

– Jerônimo, deitado em uma cama você não parava de andar. Trabalhou e fez muitas coisas. Mesmo sentindo terríveis dores, pôde consolar e ajudar muitas pessoas. Você é muito mais que merecedor, meu amigo!

Olhei para o céu e agradei a Deus e a Maria Santíssima, a mãe de Jesus, pela grande responsabilidade de receber o governador da Terra, trazendo para nós o grande modelo divino. Modelo que todos nós devemos seguir para encontrar a verdadeira felicidade. Não existe outro caminho que nos leve ao encontro da paz!

Fiquei muito feliz e emocionado com a presença daqueles dois seres iluminados. Todos os trabalhadores tinham uma função a executar naquela colônia. Todos estavam reunidos naquele grande teatro ao ar livre, emocionados com a saída de Eurípedes, e um lindo coral de jovens começou a cantar hinos como forma de gratidão a ele. Entre todos os hinos, um deles falava assim:

*“Jesus, com Eurípedes falou!  
Um falar de coração pra coração!  
E as florzinhas dos jasmims tão brancas!*

*Mais perfumadas ficaram então!  
Nós te oferecemos, Eurípedes  
Nos momentos de paz ou de dor  
A flor sutil, mais perfumada.  
Com o perfume do amor!  
Bem-te-vi, ave bela que canta  
Cantou uma linda canção  
E as florzinhas dos jasmims tão brancas  
Mais perfumadas ficaram então!”*

Em questão de segundos, já me encontrava nessa linda casa transitória, uma grande cidade onde há muitos hospitais. Recebi de Eurípedes a incumbência de montar uma grande equipe para trabalhar em socorro aos sofredores nas regiões abismais da Terra, e aqui estou desde a minha desencarnação, trabalhando em prol dos nossos irmãos necessitados.

Estava ali, também, um espírito muito iluminado que, enquanto esteve encarnado, deu um grande exemplo de trabalho e dedicação a todos os que o conheciam. Estamos falando de nossa grande amiga e companheira Antuza. Ela falava pouco, nos aconselhava e tinha o dom da cura. Quando esteve encarnada, as pessoas faziam fila para tomar passe com ela. Aos treze anos de idade, Antuza teve o privilégio de ser tratada e curada por Eurípedes Barsanulfo e, nessa mesma época, Eurípedes conduziu-a ao trabalho, mandando-a aplicar o passe magnético nas pessoas, e assim foi até o fim da sua vida física na Terra.

Aqui no mundo espiritual, ela realiza um trabalho muito bonito e edificante. Sua presença nos entusiasma. Sua firmeza e dedicação a Jesus nos dão força e coragem.

Entre outros presentes ali, estava dona Amália, que foi secretária de Eurípedes. Outros espíritos que conviveram com ele na Terra de nomes bem consagrados, também estavam presentes no dia em que recebemos a missão de realizar esse trabalho em terras distantes. E eles foram conosco.

O nosso objetivo não é citar o nome de pessoas que tiveram o trabalho gratificante na Terra. Até seria muito bom se pudéssemos citar o nome de todos, mas são muitos, mais de cento e cinquenta samaritanos do bem.

Três anos depois do terremoto, nossa missão foi encerrada naquele

país. Todos já estavam recuperados, podendo ser transportados para a Colônia Morada do Sol, que fica sobre a estratosfera da cidade de Porto Príncipe, onde preparariam suas novas encarnações no próprio país. A Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria voltou para o Brasil, onde assumiria novas responsabilidades na crosta terrestre. Diante desse trabalho, muitos que colaboraram no socorro aos necessitados ficaram no Haiti para reencarnar naquele país e ajudar aquele povo.

### <sup>34</sup> **O Auxílio Virá**

O problema que te preocupa talvez te pareça excessivamente amargo ao coração. E tão amargo que talvez não possas comentá-lo de pronto. Às vezes, a sombra interior é tamanha que tens a ideia de haver perdido o próprio rumo. Entretanto, não esmoreças. Abraça o dever que a vida te assinala. Serve e ora. A prece te renovará energias. O trabalho te auxiliará. Deus não nos abandonará. Faze silêncio e não te queixes. Alegra-te e espera porque o Céu te socorrerá. Por meios que desconheces, Deus permanece agindo.

### <sup>35</sup> O Trabalhador e Jesus

Jesus, contudo, já houvera asseverado que, na Terra, a alma humana só encontraria aflições. Há sombras que se avolumam no cerne dos seres, promovendo a sanha da violência e do crime em toda a parte. Mas Jesus afirmara que tanto o homem bom quanto o mau retiravam os fundamentos das suas obras dos próprios corações.

*Esses são tempos nos quais identificamos a devastadora atividade do materialismo e a impertinência de interesses egoísticos que espalham a miséria da guerra.*

*Entretanto, Jesus estabeleceu que seriam bem-aventurados os pacificadores. Um agigantado número de indivíduos, doentes e*

*necessitados de variados matizes, num mundo de bilhões de almas, ainda sofre a tortura da desconsideração e do abandono. Porém, é bom recordar a ação de Jesus, considerando que Ele afirmou não ter vindo para os sãos, e sim para os enfermos. Vê-se a hipocrisia que se amplia nos arraiais planetários, levando ao engano, à ilusão, numerosas criaturas, que se entregam inermes à falácia de tantos que, de fala fácil, convincente e de corações ensombrados, esmeram-se por triunfar no imediatismo do mundo.*

*Jesus, no entanto, advertiu para que tivéssemos cuidado com os falsos profetas, disseminados aqui e ali. Localizam-se atitudes antifraternais, expressas por meio de intrigas, de agressões de vários tipos, de ignomínias que estabelecem comprometimentos infelizes, provocando sofrimento e frustração desalentadores.*

*Mas Jesus explicou que se O levaram à praça do escárnio e ao madeiro infamante, Ele, que era o ramo verde, o que é que devem esperar as varas secas que nós representamos? Às vezes, o desalento ronda a trajetória dos servos do bem, em razão de tantas e exaustivas pelejas com que se defrontam, como se carregassem o peso do mundo sobre os ombros cansados. Porém, vale não olvidar a recomendação de Jesus: Tende bom ânimo!*

*Sejam, então, quais forem os problemas que se apresentem nos passos do teu caminho terreno, caro amigo, quaisquer que sejam os desafios que se insurjam na tua rota evolutiva, seja em teu próprio íntimo, no relacionamento familiar ou nas lidas da seara em que trabalhas a tua fé, terás em Jesus Cristo o ancoradouro seguro para o coração, a orientação e o conforto moral de que necessites.*

*Nele encontrarás sempre as respostas às tuas inquietações, a fim de que não te alarmes, não te atormentes, mas para que possas seguir caminho afora, superando as deficiências em torno de ti, cumprindo a parte que te cabe cumprir na cooperação com a Obra de Deus, sob a claridade do Consolador.*

**Guilherme March**

---

*34 Mensagem de Francisco Candido Xavier, pelo espírito Emmanuel.*

*35 Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, durante a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 20/11/2004, em Brasília (DF). Em 23/12/2011.*

**Capítulo XVI**

# **NOVAS RESPONSABILIDADES**

Muitos brasileiros que já trabalhavam na Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria como samaritanos criaram tanta afinidade com os haitianos que pediram aos benfeitores espirituais que dirigem nossos trabalhos, a oportunidade de reencarnar naquelas terras para ajudar, com o grande objetivo de exercer a caridade e implantar a doutrina dos espíritos naquela região.

Para ter melhores informações sobre esse assunto, conheça a vida de alguns desses brasileiros que estão reencarnados no Haiti no livro de Ernesto Epaminondas, *Vivendo um grande amor*.

Após restabelecer a normalidade naquele país, a colônia voltou para o Brasil com o objetivo de assumir novas responsabilidades, como retornar à crosta terrestre em socorro aos necessitados, preparando-se para algumas tragédias que já estavam programadas.

Uma das grandes tragédias que abalaram o Brasil foi o desmoronamento causado pelas chuvas no estado do Rio de Janeiro, onde desencarnaram quase mil pessoas.

Nessa grande tragédia de desencarnações coletivas, dois meses antes de esse fato ocorrer, a colônia espiritual já se encontrava situada preparando o ambiente e os familiares para que, quando acontecesse a calamidade, os médicos, enfermeiros, terapeutas, orientadores e psicólogos já se encontrassem a postos para atender a todos, amenizando suas dores, que, dependendo do tamanho, podiam gerar consequências graves e sérias para as futuras encarnações do espírito. Há muitas pessoas vivendo a reação de traumas de grandes aflições de reencarnações passadas.

– Jerônimo Mendonça, depois de tanto tempo, você não acha que esses espíritos já deveriam ter acordado para a vida real? Já não tiveram tempo suficiente para se recuperar?

– Sim, Célio. Mas enquanto existir uma mancha em seus corpos perispirituais, suas consciências cobrarão incessantemente.

– Essas manchas não foram provocadas por crimes contra os judeus nos campos de concentração?

– Todos nós conhecemos a história da guerra e, em outras situações, como você mesmo comentou, após três ou quatro minutos que entram no mundo espiritual, a única coisa que poderiam observar seria a situação de seus próprios corpos. E alguns nem precisavam disso, em poucos minutos

conquistavam a liberdade como um pássaro livre?

– Realmente, é isso o que acontece, mas não foi somente uma pessoa que eles conduziram às câmaras de gás. Não estão respondendo apenas por um crime, mas por milhares. Muitos daqueles judeus poderiam ter sido livrados de passar por aqueles martírios.

Só então pude perceber que não é necessário uma pessoa morrer quinhentas vezes para quitar quinhentos crimes, uma só vez já é o suficiente.

– Sim, Célio, assim também aconteceu com João Batista. Quando teve a encarnação como o profeta Elias, ele mandou cortar a cabeça de quatrocentos sacerdotes. Em sua encarnação como João Batista, Herodes mandou decepar sua cabeça e a deu de presente a Salomé.

Alguns daqueles amigos ali reunidos acharam muito engraçada a forma como me expressei e, entre eles, o próprio Jerônimo Mendonça.

– É isso mesmo, meu filho. Mas não que o sofrimento seja limitado, muitas vezes ele é uma bênção de Deus para purificar o nosso espírito, que se encontra em chagas profundas diante de consequências terríveis de atos criminosos que cometemos no passado. Tenho experiência porque na minha última encarnação passei por isso.

Aproveitamos o caminho para observar as belezas que o planeta Terra tem, mas nem sempre são visualizadas por seus habitantes. Diante dos transtornos da vida, da luta do dia a dia, na vivência cotidiana de cada um, no envolvimento comercial, nas preocupações familiares, entre essas e outras que a vida nos propõe, o homem tem pouco tempo para apreciar as belezas do planeta. Nós, como não tínhamos tempo determinado para chegar ao nosso destino, aproveitamos todos os momentos para prestigiar a linda natureza que a mãe Terra oferece a seus habitantes.

Aproximei-me de Jerônimo Mendonça no intuito de fazer algumas perguntas, porque ainda havia muitas coisas para serem esclarecidas. Isso gerava em mim grande preocupação e curiosidade.

Perguntei ao nosso querido instrutor sobre quando ele esteve na colônia, juntamente com sua equipe de samaritanos, no Rio de Janeiro, em Niterói, socorrendo os necessitados que ali se encontravam passando pelo processo de dolorosa desencarnação.

– Deve ter sido muito difícil, para vocês, retirar tantos espíritos dos escombros, no meio do lamaçal das casas que foram soterradas, levando famílias inteiras, arrastando pousadas da região, matando pessoas de

vários lugares.

– Sim, meu filho, foi muito triste porque, muitas vezes, íamos retirar o espírito debaixo da terra agarrado a seu próprio corpo já em decomposição. O espírito ficava ali pensando que estava vivo, sentindo as aflições de ter sido soterrado, tentando retirar seu próprio corpo que já estava morto.

– Jerônimo Mendonça, a tragédia que ocorreu no Brasil envolveu muita gente. Teve campanhas que pediam doações. Foram arrecadados toneladas de remédios, alimentos e roupas, que foram levados para ajudar essas famílias que estavam passando por dificuldades, vivendo em abrigos.

Muitos sentiam a dor de perder grande parte da família; outros perderam a família toda.

– O que essas pessoas fizeram de tão grave para passar por uma provação tão dolorosa como essa, Jerônimo?

– Realmente, Célio, ninguém sofre neste mundo sem merecer. Os espíritos que passaram por essa provação foram os que estiveram nos campos de concentração nazistas como coronéis, generais de alta patente e alguns soldados.

Mas os soldados que estavam ali cumprindo as ordens de seus superiores não sofreram com a desencarnação. Tiveram morte instantânea e o espírito se libertou do corpo são e perfeito.

Além de nos preocupar com os espíritos que estavam agarrados aos corpos, havia as famílias que eram a fonte de toda a sustentação. Foram conduzidos aos hospitais, e muitos estavam tão traumatizados que tinham crises de loucura, pois não suportavam mais a falta de ar e o peso da terra sobre seus corpos. Esses espíritos gritavam pedindo socorro a Deus.

Cuidamos desses espíritos doentes e traumatizados por mais de seis meses, até que foram se recuperando aos poucos, e voltando ao estado normal. Muitos tiveram o merecimento de rever as cenas do passado, que foi o motivo de terem vivenciado essa situação tão crítica e dolorosa.

Acompanhamos algumas dessas cenas. Na medida em que narramos os fatos, vocês podem acompanhar os acontecimentos em tempo real, na forma de imagens.

Enquanto Jerônimo Mendonça falava, pude observar as cenas que surgiam à minha frente e conseguia rever a guerra e os campos de concentração nazistas.

Um acontecimento chamou muito a minha atenção. Alguns colocavam

os judeus para furar valas enormes com picaretas, e outros vinham atrás tirando a terra com a pá. A certa altura, quando o buraco já os cobria até a cabeça, os soldados começavam a atirar e os judeus iam caindo um em cima do outro, e eram enterrados nos buracos que eles próprios cavaram sem saber o que estava acontecendo.

Para não gastar muitas balas, os soldados não se preocupavam em saber se eles ainda estavam vivos ou se já haviam desencarnado, e mandavam outros judeus jogarem terra por cima. Dessa forma, muitos foram enterrados vivos por questão de economia, como se a vida humana não valesse mais que uma bala.

O sofrimento impingido aos judeus pelos nazistas marcou profundamente e também foi um grande peso na consciência desses generais e soldados, homens da alta patente do exército alemão, os grandes seguidores de Hitler.

Chegou a ponto de eles praticarem essas atrocidades naturalmente, sem um pingo de dor na consciência. Eles não se sentiam culpados por cometer essas barbaridades.

Celina, que estava do nosso lado ouvindo tudo, não suportou mais e perguntou a Jerônimo Mendonça:

– Meu amigo e benfeitor, fale para nós um pouco da sua vida quando estava encarnado, do seu trabalho como expositor, suas viagens, algum fato que o tenha marcado profundamente e sua vivência com seus familiares, do exemplo de vida que você deixou no mundo.

– Ah, sim! Há muita coisa para contar, mas não temos tempo suficiente. Mas falarei alguma coisa.

Antes de conhecer o espiritismo, não era fácil para mim. Vi os meus sonhos passarem sem poder me beneficiar deles. Mas encontrei a luz do esclarecimento na doutrina dos espíritos. Isso me deu ânimo para enfrentar as grandes provações pelas quais teria de passar.

Vamos caminhar no ultimato das dores, dos açoites, das tempestades, mas temos de caminhar. Temos de servir um tanto mais.

Lembrando de nosso querido Chico Xavier, quando falei para ele naquela noite, a minha voz era outra, pois o meu cardiologista havia me intimidado: seu coração está por um fio. Quando chegamos a Uberaba, o Chico me perguntou:

– Como vai, meu filho?

E eu respondi:

– Bem, Chico!

Ele insistiu:

– Como vai, meu filho?

– Mais ou menos! – respondi.

– O que aconteceu com você?

– Chico, o médico está fazendo meu atestado de óbito, meu coração está por um fio!

Chico sorriu e disse:

– Ah, bendito seja! Esse fio é grosso demais, porque Emmanuel está nos dizendo que o trabalho no bem engrossa o fio! Por isso, muitas vezes, o cidadão já era para ter partido, mas existe um fio grosso ainda. Parecem teimosos, mas é o bem, é o trabalho do bem que sustenta esse fio!

Então, despedi-me de Chico com muita paz e retornei à minha cidade. Que alegria para nós, espíritas, a bênção dessa fé que nos encoraja. Esta fé que nos anima, nos impulsiona para a frente, nos dá a alegria de viver e o privilégio de servir. Esta fé que nos libertou do medo da morte e nos mostra que morte é vida.

Lembro-me de uma trova de Cornélio Pires que diz assim:

*“No túmulo de João de Souza*

*Li a seguinte inscrição*

*Aqui finalmente descansa*

*Quem nunca fez outra coisa!”*

Então, queridos amigos, vamos trabalhar, vamos aproveitar o restinho da reencarnação! Minha mãe era uma mulher analfabeta de oitenta e cinco anos, mas de espírito muito inteligente. Ela chegou perto de mim e perguntou:

– Você vai viajar outra vez?

Eu disse:

– Vou.

– Meu filho, eu não entendo, mas estou quase acreditando nesta reencarnação de que você tanto fala!

– Por que, minha mãe?

– Eu não tenho dez filhos?

– Tem.

– Dos dez, você não é o único paralítico?

- Sou.

- E é o único que não para em casa!

- Minha mãe, eu não posso ser paralítico da alma! Paralítico do corpo é uma coisa, mas a mais terrível paralisia é a da alma! É a alma que se sente útil na vida. Se for possibilitada de sorrir, cantar, amar e falar em nome de Deus a cada coração, então eu não posso me deter nas limitações do corpo, porque o corpo é uma veste que se desgasta. Mas nós somos cidadãos das estrelas. Espíritos imortais. Isso é a maior dádiva do espiritismo.

Então, companheiros, o próprio guarda de estradas reconhece isso quando a perua passa: cento e trinta nesse carro; e alguém falou: "Olha o rapaz da cama!" O guarda respondeu: "Faz trinta anos que esse moço passa para lá e para cá, para lá e para cá! "

Por isso, viemos trazer esse abraço espírita, essa fraternidade espírita, essa mensagem de mais trabalho, mais amor e mais alegria de viver. O espírita precisa ter alegria de viver, pois espírita de cara feia dá zebra. Então, temos de mostrar o nosso contentamento dentro da reencarnação e trabalharmos um tanto mais, porque achamos que estamos preparados para partir, mas nem sempre estamos.

- Vou contar um pequeno fato para vocês.

- Em uma madrugada, os espíritos chegaram para uma visita. Um deles levantou o meu pé esquerdo e eu rezei uma Ave-Maria, como nunca havia rezado no mundo, de tanta fé, porque achei que estava desencarnando. Levantou-me o pé direito e eu gritei: "Jesus, eu não trabalhei nada, ajude-me!" As mãos dos espíritos vieram até o meu peito, massagearam meu coração e eu gritei mais alto ainda: "Mãe, perdoe-me se eu não fui um bom filho!"

Um deles chegou ao meu ouvido e disse:

- Tranquelize-se, é uma recauchutagem!

Meus irmãos, temos de trabalhar muito, porque, se sessenta anos para o Chico foram seis minutos, como nós estamos? Vamos trabalhar, porque, como afirmou o médium de Pedro Leopoldo: "Meus filhos, quem não trabalha dá trabalho! Então vamos trabalhar, o Evangelho é um convite vivo de oportunidades para que todos nós, espíritas, hoje e amanhã, sejamos os trabalhadores conscientes de nossas responsabilidades. Tudo passa, menos o tesouro das horas perdidas!"

Que o Senhor nos abençoe!

Estava reunido um grupo de cinquenta recém-formados na equipe de socorristas da fraternidade juntamente com nosso instrutor Jerônimo Mendonça.

Resolvi perguntar a Jerônimo Mendonça por que uma guerra leva o homem ao estado de selvageria e ao congelamento de seus sentimentos.

– Você poderia nos falar um pouquinho a respeito dessa questão?

– Visualizem as cenas a seguir!

Apareceu a cena de muitos soldados se alimentando em cima dos cadáveres, como se estivessem sentados confortavelmente numa cadeira, em cima e ao lado de corpos que já estavam em decomposição. Isso acontecia muito na guerra.

– Celina, o que mais chamou a minha atenção foi a dor da despedida desses que eram selecionados para morrer e outros para o trabalho forçado.

Olhe este jovem recém-casado que, despedindo-se da sua esposa, foi levado prisioneiro pela SS. Um dos soldados alemães usou de sua força e, pegando aquela linda mulher, foi rasgando sua roupa e carregando-a para dentro de casa, jogando-a em cima da cama. Ele a estuprou na presença do marido, que tentava se soltar das mãos dos soldados, mas era impossível, porque suas mãos se encontravam amarradas para trás. Sem nenhum poder de defesa, esse triste episódio o marcou profundamente.

Jurando vingança, ele e sua família foram levados para os vagões, onde seriam selecionados os velhos, os jovens e as crianças que seriam conduzidos aos campos de concentração. Ele foi para o campo em que os judeus trabalhavam em serviços forçados na fabricação de artefatos de guerra. Ali, trabalhavam como escravos. Aqueles que não tinham mais condições de trabalhar eram levados diretamente para os campos de concentração.

Foi muito triste e marcante a despedida desse jovem recém-casado. Os dois corações se partiram no momento do embarque. Um lindo sonho morria ali. Infelizmente, naquele momento, no íntimo de cada um deles, existia a triste certeza de que “nunca mais” se veriam, já que ambos não acreditavam na imortalidade da alma.

Aquele jovem, como tantos outros, viu sua família embarcar naquele trem, que tinha ida, mas não tinha volta, com os vagões superlotados de velhos, crianças, adolescentes e mulheres. Aquela embarcação era o ponto final para todos os que ali estavam, era o suplício da morte nas câmaras de

gás.

– Jerônimo, aqueles oficiais e soldados que prendiam essas pessoas para se apoderarem de seus bens sabiam o que estava acontecendo com os prisioneiros?

– Poucos sabiam, mas todos desconfiavam. Os homens de patente, oficiais e generais sabiam que os judeus seguiam para a morte. Por causa dessa responsabilidade, esse ato ficou marcado profundamente em sua consciência, pois tinham o direito de escolher quem morreria primeiro. Atos terríveis aconteciam na própria Alemanha. Os campos de concentração se estendiam por todos os lados. Isso aconteceu, também, nos países que a Alemanha dominava.

As pessoas que tivessem qualquer defeito eram conduzidas para o campo de concentração. O grande objetivo de Hitler era criar uma raça ariana. Ele acreditava que as pessoas deficientes não poderiam sobreviver, porque interferiam na genética. Ele queria substituir a humanidade a qualquer sacrifício.

As cenas que presenciávamos eram tão tristes, que eu já não suportava mais. Senti que perturbavam o meu equilíbrio emocional.

**Capítulo XVII**

# **DESENCARNAÇÕES COLETIVAS**

A reunião foi encerrada e seguimos todos para Buenos Aires, a capital da Argentina, para a Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria, onde nos foram mostradas cenas de um trabalho de resgate.

Havia várias famílias com as quais conseguíamos entrar em sintonia, passávamos algumas inspirações em forma de diálogo com seus familiares, como gestos de despedida. Algumas palavras saíam de suas bocas sem nenhum planejamento. Palavras que, há tempos, os pais não ouviam da boca de seus filhos. Muitas lembranças de momentos felizes, alguns momentos de gratidão que aqueles filhos tinham por seus pais, como se fossem um agradecimento. Não obtivemos muito êxito, mas o que conseguimos foi muito importante para aquelas famílias. No futuro, após passar a tempestade, lembrar-se-iam desses momentos e se sentiriam um pouco mais consolados, compreendendo, assim, que realmente seu filho estava se despedindo.

Ainda podemos citar outras grandes tragédias que abalaram o mundo, mas nosso objetivo não é fazer alarde para amedrontar e assustar os nossos leitores.

Na boate que foi incendiada na Argentina também havia espíritos vindos dos campos de concentração nazistas. Muitos crimes, mesmo que cumprindo ordens, poderiam ter sido evitados! Perante a Lei de Causa e Efeito, os soldados não respondem por seus próprios atos.

O desespero foi muito grande, mexeu com os órgãos de comunicação de todo o país. É muito difícil um ser humano não se sensibilizar diante de uma dor tão grande como essa. Jovens cheios de vida e esperança, muitos deles já formados, outros ainda estudando e que se formariam naquele ano. Alguns moravam em repúblicas e tinham muitos amigos. Todos eram bastante conhecidos; o círculo de amizade entre a população e os estudantes era muito grande.

Naquela correria, no auge do desespero, todos tentavam sair. Mas somente sobreviveram os que não tinham o compromisso de passar por aquela prova.

Alguns tiravam a roupa e tapavam o rosto para fugir da fumaça, mas não adiantava mais, acabavam morrendo, porque não conseguiam ficar sem respirar por muito tempo. A fumaça que invadia o ambiente era tóxica. A maior parte morreu asfixiada. Quando os bombeiros conseguiram quebrar a parede, viram no banheiro uma pilha de corpos e as pessoas

naquela grande loucura, tentando arrastá-los para fora e fazendo respiração boca a boca, pressionando seus corações para que voltassem a bater.

Muitos dos que estavam socorrendo entravam para buscar mais pessoas e não conseguiam voltar, pois morriam asfixiados pela fumaça.

Quando chegamos a Buenos Aires, ficamos extremamente felizes ao ver que os benfeitores da Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria já se encontravam nas proximidades três meses antes de tudo acontecer. A casa transitória estava preparada para ajudar aqueles espíritos encarnados que teriam que passar por essa prova.

A tarefa dos trabalhadores da Colônia, durante esses três meses, foi a de preparar alguns familiares que tinham méritos para que não sofressem tanto. Despediram-se de seus entes queridos com conversas que, muitas vezes, pareciam não ter sentido, mas que no fundo, tinham um fundo de realidade.

Uma equipe espiritual menor, que trabalha na casa transitória, em torno de cento e cinquenta mensageiros da caridade juntamente com os guias espirituais dos que passariam pela prova, intuía os jovens para a mudança de comportamento, para que diminuíssem suas agressões aos familiares.

Alguns que tinham rixa com amigos e estavam magoados, procuravam solucionar esses casos no campo sentimental, aproximando-se deles, e o clima de paz se restabeleceu na cidade. Aumentou a harmonia entre aqueles que estavam destinados a passar pela prova com seus familiares. Assim, o trabalho foi feito com todos os que passariam por essa difícil provação.

As células do corpo físico não tinham recursos suficientes para se defender daquele veneno tóxico que se infiltrava pela corrente sanguínea. As chamas produziam um calor imenso e, diante das queimaduras e com o gás inalado da fumaça tóxica, as vias aéreas dos pulmões não suportavam. As células não conseguiam manter as paredes dos pulmões que estouravam, e rapidamente tudo escurecia como se fossem fumantes há muito tempo e faltasse oxigênio. Eles não conseguiam respirar. E por mais que a pessoa fosse resistente, de três a cinco minutos era o tempo para os seus órgãos permanecerem funcionando, principalmente o cérebro e o coração.

Por cima e em volta da atmosfera espiritual da boate, a casa transitória

se encontrava preparada para receber os que desencarnariam instantaneamente. No momento do desenlace daqueles espíritos, no limiar entre a vida física e a vida espiritual, a única coisa que puderam perceber foi o socorro chegando.

Uma grande equipe de socorristas do plano maior levou todos para o hospital onde eram internados nas amplas enfermarias da casa transitória. Como o sofrimento para aqueles espíritos não terminava com a morte do corpo físico, porque era decorrente da Lei de Causa e Efeito, eles teriam que permanecer em recuperação por muito tempo no plano espiritual.

A desencarnação desses espíritos não lesou somente o corpo físico, mas seus perispíritos, que já se encontravam manchados pelas impregnações causadas por eles mesmos, em razão dos atos ilícitos que cometeram na Segunda Guerra Mundial.

Por isso, para se livrarem da consciência que os acusava na intimidade e se libertarem do peso quitando com a lei universal, a lei de Deus, que é amor e bondade, ainda passariam algum tempo sofrendo as consequências da dor, resultado do sofrimento causado aos judeus, quando levaram à morte milhares de seres humanos nas câmaras de gás.

O espírito despertava fora do corpo físico apavorado pela dor da asfixia, recebia um passe de energias magnéticas e voltava a si como se fosse uma segunda morte, desmaiando e entrando em estado de coma. Assim, retirávamos seus corpos espirituais e, como as enfermarias já estavam preparadas em dimensões diferentes, eram apenas transportados de um estágio vibratório para outro.

Mesmo aqueles que se encontravam embriagados sentiam as mesmas reações de qualquer pessoa normal sem nenhuma influência. O efeito da bebida não interferia no perispírito, a ação se manifestava somente no corpo físico.

Em questão de minutos, cento e cinquenta e três espíritos recém-desencarnados foram entubados nas enfermarias da Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria. Antes que seus corpos físicos fossem enterrados, a casa tomou outra direção, fazendo uma viagem de retorno até a Colônia Espiritual Nova Esperança, onde esses espíritos permaneceriam internados por algum tempo até poderem despertar, já com a consciência tranquila, no mundo espiritual. Muitos permaneceram por alguns anos revendo aquelas cenas de horror. Acordavam gritando, lembrando o momento de sua morte. Para acalmá-los, os mensageiros

espirituais aplicavam-lhes passes magnéticos.

Muitos tinham o mérito de, logo após essa prova, numa vida nova, reencarnar nos mesmos laços consanguíneos, como filhos, netos ou bisnetos de seus familiares. Por misericórdia de Deus, poderiam ter nova chance de conviver com aqueles que tanto amaram. Assim, os laços de família são mais fortalecidos pela reencarnação.

Mesmo o amor cobrindo multidões de pecados, diante dos fatos, é necessário que sejam analisados os méritos de cada um, mas passar pela mesma dor que fez alguém um dia passar, disso não há como fugir. Para muitos será necessário passar por muitas reencarnações até conseguirem quitar seus débitos. A misericórdia de Deus é completa e, quando é amenizado o sofrimento, o socorro vem de acordo com o merecimento de cada um.

Uma equipe espiritual que tinha muito conhecimento na área da psicologia ficaria na cidade para acompanhar os familiares no traslado dos corpos, no enterro e no velório. Outros, por terem mérito, poderiam permanecer junto com eles por alguns dias.

Os vizinhos e amigos que tinham dificuldades em controlar seus sentimentos diante do fato ocorrido, receberiam o amparo da espiritualidade por meio dos psicólogos que os atenderiam seguindo as instruções recebidas dos amigos espirituais em forma de intuição. O trabalho foi bem-sucedido.

Na manhã do dia seguinte, diante da baixa vibração que pairava sobre a capital de Buenos Aires, um clima de tristeza contaminou a todos. Para muitos, o silêncio era o momento de aceitação, para outros, o desespero era a forma que tinham de desabafar seus corações.

Muitos alegavam que os responsáveis por aquela tragédia deveriam ser punidos com a pena de morte ou prisão perpétua. Esse pesado clima de baixo-astrol pairava sobre a capital. Tivemos de fazer uma corrente magnética para impedir a chegada dos pensamentos negativos e desequilibrados de vingança dos familiares, para que não afetassem a recuperação dos enfermos que se encontravam na Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria.

Celina falou:

– Jerônimo Mendonça, o que mais me surpreendeu foi a situação daqueles espíritos que estávamos socorrendo. Alguns tentavam voltar para dentro do corpo, outros tentavam carregar seu corpo para fora da boate

em busca de socorro. Em muitos dos que foram arrastados para fora, os próprios espíritos tentavam fazer respiração boca a boca e massagem cardíaca para que seus corpos voltassem à vida.

- Celina, as tragédias sempre repetem o mesmo cenário, o que muda são os personagens!

Essas mesmas cenas que você está vendo agora também aconteceram na Segunda Guerra Mundial, nos campos de concentração nazistas, nas câmaras de gás.

Terminada a missão na casa transitória, deslocamo-nos novamente para outros lugares, agora para recuperar espíritos sofredores que estavam havia muitos anos nas regiões abismais da Terra, e já era tempo de receberem o socorro. A misericórdia divina não permite que o espírito continue pagando quando ele já não tem mais dívida. Nós também fomos muito beneficiados. Cinquenta benfeitores espirituais vinculados à Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria ficaram ainda, por alguns meses, acompanhando as famílias que estavam completamente desoladas pela perda dos seus.

Com o passar dos meses, a vida de todos foi se encaminhando e se encaixando nos devidos lugares, seguindo a rotina do tempo que não para. E como tudo na vida passa, menos o amor de Deus, tudo foi se adequando para uma nova vida, de acordo com a capacidade evolutiva de cada um.

Nós nunca estamos sozinhos nessa caminhada de dor e sofrimento, principalmente as mães e os familiares dos que partiram de forma tão inesperada, porque Deus é o nosso Pai, é o dono do nosso destino e Ele nunca desampara nenhum de seus filhos. Por isso, enviou à Terra o Cristo. Jesus nos disse que passariam o céu e a terra e Ele permaneceria conosco até o fim dos tempos por intermédio dos espíritos protetores.

Muitos de nós, após um dia de angústia e sofrimento, muitas vezes pensamos que não tem solução, pois parece maior do que a nossa capacidade de suportar. Depois vem a noite e oramos com fé, segurando nos ensinamentos de Jesus. Muitos têm oportunidade de conhecer essa doutrina libertadora que consola o coração, nas obras da codificação espírita que nosso benfeitor Allan Kardec trouxe ao mundo, o Consolador Prometido, que é o espiritismo.

Nas obras básicas encontraremos auxílio para todos os nossos problemas, respostas para todos os nossos questionamentos, alívio para nossa alma e consolo para nossa dor.

O espiritismo nos ensina que a separação entre os entes queridos é momentânea, coisa de segundos perante a eternidade que temos para viver. Esses momentos em que estamos no corpo físico representam uma rápida passagem, mas, muitas vezes, recheada de sofrimentos. Quando encontramos uma doutrina que nos esclarece, fortalece a nossa fé, mesmo para quem não é espírita, mas tem o hábito de orar com fé, confiando na justiça de Deus, pode ter certeza que a resposta virá e você acordará muito mais feliz como se tivesse encontrado a solução para o seu sofrimento.

O Sol significa esperança de um novo começo, e todos nós, justos ou injustos, recebemos essa luz que nos dá a possibilidade de enxergar o caminho por onde temos que passar na nossa caminhada evolutiva.

Nada melhor que uma noite de sono, quando somos levados ao plano espiritual para receber conselhos, não importa a religião, se acredita ou não na vida após a morte, se acredita ou não no espírito; nada disso importa, pois você sempre será um espírito que sai do corpo físico, e no mundo espiritual será consolado e aconselhado. Basta orar com fé que a resposta vem.

Conhecendo o espiritismo, você terá a oportunidade de conhecer essa fé raciocinada que nos leva a uma condição mais sublime e nos dá força para aceitar as provações que Deus coloca no nosso caminho para o nosso progresso.

Por mais que seja grande o nosso sofrimento, aquele que ama e sofre com fé em Deus, sem reclamar nem questionar, pode ter plena certeza de que Deus jamais o esquecerá e somente lhe dará a provação de acordo sua capacidade de suportar. Procure conhecer o espiritismo para adquirir a fé raciocinada e por meio dela encontrará a razão face a face em todas as épocas da humanidade.

Ao chegar ao mundo espiritual receberá seu galardão pela conquista do trabalho e devotamento. A melhor forma de esquecer suas dores é curando as chagas no coração do próximo, aliviando o sofrimento dos que choram. Na medida em que você consolar os outros, é que será consolado; e ajudando as pessoas, elas melhorarão e você também vai se livrando desse fardo que tanto pesa em seu ombro, ficando cada vez mais forte e mais seguro, mais confiante e consciente da sua jornada na Terra.

Terá mais amigos espirituais. Muitas vezes, você não tem mediunidade para vê-los, mas despertam-se em você a sensibilidade e a intuição para que possa sentir a ajuda de Deus bem pertinho de você e compreenderá

melhor a vida. E os problemas que se mostravam grandes e sem solução desaparecerão.

Tudo o que é grande se torna pequeno. Serão pequenas pedras que você vai encontrar em seu caminho, porque sua fé será tão grande que transformará a montanha em pequenas rochas. Jesus um dia disse que aquele que tivesse a fé do tamanho de um grão de mostarda poderia transportar montes de um lado para outro. E você terá condições de transportar essas montanhas, não externamente, mas as que existem dentro de você.

*“Pois, em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível.” **Evangelho de Mateus, 17:14 a 20.***

A Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria preparou um auditório para receber os familiares encarnados naquela primeira noite.

Não foi fácil levar aquelas mães que sofriam tanto, aqueles pais que não conseguiam dormir, pois, realmente, estavam passando por um grande pesadelo.

Muitos já haviam identificado os corpos de seus filhos, mas não aceitavam a realidade. Tivemos de reunir esses familiares, transportando-os para a colônia espiritual onde pudemos dialogar e mostrar a eles o que realmente havia acontecido com seus filhos. Mostrando-lhes o motivo que os levou a passar por uma desencarnação dolorosa e triste. A provação estava sendo maior para os pais do que para os filhos que desencarnaram.

Muitos dos que já estavam fazendo uma preparação, em espírito, poderiam até consolar o pai, a mãe e os familiares para que pudessem aceitar a vontade de Deus. Quem somos nós para interferir nesta lei!

Sabiam que esse momento era de muita dor e sofrimento para seus pais, mas, para eles, seria a libertação de suas consciências, pois feliz é aquele que pode quitar uma dívida. Agora estavam livres e não carregavam mais aquele peso imenso nas costas. Era a liberdade de caminhar na sua trajetória evolutiva.

Os que se encontravam em melhores condições espirituais tentavam consolar suas mães dizendo que em pouco tempo poderiam retornar à família. Que confiassem em Deus, que é um Pai de amor e bondade.

O sofrimento pelo qual estavam passando, naquele momento, era uma oportunidade de quitar débitos do passado, que por mais que a vida fosse boa, cheia de esperança e pudessem produzir muito mais, ter uma família e trabalhar em benefício da comunidade, cada um na área profissional em que tinha se formado, o momento era oportuno. Assim como um dia, muitos jovens e crianças, mães e pais tiveram sua liberdade arrancada e o sonho de realizar seus desejos frustrados.

Aquele momento, para muitos, era oportuno para se livrarem do peso na consciência, sendo retirados do corpo físico da mesma forma que um dia retiraram a vida de tantos na Segunda Guerra Mundial.

Os jovens que tinham um grande sonho e também os velhos que sonhavam em conhecer os netos, sem nenhum pinga de piedade, foram levados para as câmaras de gás na época da guerra mundial.

Agora estavam livres em relação à sua consciência, quites com a Lei de Causa e Efeito. E poderiam dizer: “Não fiquem tristes, mamãe e papai! Alegrem-se por nós, porque estamos livres como um pássaro que sai de uma gaiola ou de uma prisão sem deixar nada para trás que impeça a nossa volta.”

“Mamãe e papai, busquem a oração para que suas mentes estejam receptivas quando retornarem ao corpo físico. Recebam as bênçãos dos amigos espirituais nesse momento tão difícil pelo qual estão passando em razão de nossa partida.”

Podíamos observar que os que conversavam com seus familiares eram intuídos pela espiritualidade superior sobre o que deveriam falar para eles. Muitas mães viram seus filhos ali acamados e entubados como se estivessem em um hospital na Terra, inconscientes, para que pudessem se livrar daquela dor tão profunda.

Para essas mães, sempre tínhamos o consolo: “Não se preocupe, minha senhora, seu filho sairá daqui rejuvenescido, brevemente estará recuperado. Agradeça a Deus a oportunidade que ele está tendo. Temos certeza absoluta de que nada do que está acontecendo aqui é injustiça de Deus”. Muitos familiares não aceitavam que seus filhos, jovens tão educados, estudiosos e dedicados, estivessem mortos. Diziam não merecer tamanho sofrimento de ver seus filhos naquela situação.

Meus irmãos, entendemos suas aflições, sabemos que não é fácil para vocês. Reconhecemos o tamanho do coração de um pai quando ama o filho de verdade, principalmente o filho que é amoroso e carinhoso. Mas quero lembrar a todos vocês que pensam dessa forma que as leis divinas são imutáveis e estão sempre cobertas de justiça.

Com a justiça chega também a misericórdia. Deus, nosso Pai, jamais cobraria uma dívida se o devedor não estiver em condições de quitá-la. Ele espera o filho estar preparado para quitar com a lei. Por isso, todas as provações que passamos na vida ocorrem no momento certo, pois, se estamos passando por essa situação, é porque estamos preparados.

Não é porque uma pessoa perdeu a vida física que não vai realizar seus sonhos. A vida física, diante da eternidade, é como trocar de roupa, e pode ter certeza de que ele está trocando uma roupa velha, bem estragada e cheia de defeitos por uma roupa nova, brevemente, retornando ao corpo de carne sem nenhuma dificuldade e, melhor ainda, com a consciência tranquila porque seu débito foi quitado.

Conhecer as obras de Kardec é como beber na fonte de água que mata a sede da vida eterna. E, de posse desse conhecimento, esses familiares poderão ter uma vida mais tranquila na Terra, sem tanto sofrimento e sem questionar a Deus, sofrendo com resignação.

Sabemos que encontrarão na doutrina espírita a resposta consoladora, pois descobrirão que o espírito foi criado um dia e jamais terá fim. E a doutrina esclarece a todos nós que devemos procurar fazer o bem ao próximo para ocupar a mente, ao invés de ficar nos lamentando.

Diante de uma situação como esta, a provação não é somente para quem parte, mas, muitas vezes, é maior para quem fica e, de uma forma ou de outra, mesmo que essas mães e esses pais achem que estão passando por dores e provações sem merecimento, isso não existe.

O nosso passado é cheio de causas, pequenas, médias ou grandes, e temos o momento certo para passar por essas provações para nos livrarmos do terrível peso na consciência. Lembrem-se de que o Cristo disse: *“Não se turbe o vosso coração. Cedes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais”*. (João, cap. XIV, v. 1 a 3.)

Para consolar o coração dessas pobres mães que estão sofrendo, gostaria de dizer que a Terra não é um campo de repouso nem o jardim do éden. É um lugar de lutas, de muito trabalho e também de muito sofrimento. É considerada, para muitos, um hospital onde o doente se recupera das suas dores e, quando sara de suas enfermidades, se liberta e ganha alta.

Isso aconteceu com muitos de seus filhos que aqui se encontram, que estão livres da prisão. O hospital é lugar para doentes e a cadeia um lugar para os prisioneiros. Aquele que sai do hospital ou da prisão quer a liberdade, e a liberdade só existe, de verdade, quando o espírito consegue se libertar de sua consciência, reconhecendo que a verdadeira vida é aqui no mundo espiritual, onde temos maior capacidade de raciocinar e compreender a Lei de Causa e Efeito.

Nesse momento, encontrávamo-nos dentro de um grande salão com mais de duzentos familiares que conseguimos retirar do corpo físico para levá-los para o mundo espiritual a fim de ouvirem nossos conselhos, mas nem todos tinham condição de participar dessa reunião, pois suas mentes estavam tão presas ao acontecimento que não conseguiam sair do lar. Mas os que nos deram abertura foram reunidos no auditório, onde tivemos a grande oportunidade de continuar consolando-os.

Muitas vezes, carregamos a consciência pesada e estamos muito distantes da sublimação, mas continuamos a caminhada. Nessa caminhada podemos ter certeza de que todos os que se encontram aqui, nesse momento, receberão a misericórdia divina e terão a oportunidade de continuar a trilhar seu caminho na Terra e, em pouco tempo, por mais que a ferida seja profunda, a dor é aliviada.

Nós, que ainda somos espíritos endurecidos, temos de passar pela vida física e buscar nossa evolução por muito tempo, para que, um dia, possamos nos conscientizar da beleza divina. E para muitos de vocês, que até hoje não buscaram nenhum caminho, nenhuma religião, agora é a oportunidade de uma aproximação com Deus.

Não que somente a religião nos aproxime do Pai, mas ela nos dá oportunidade de conviver com grupos de pessoas que pensam de forma diferente, que professam uma fé diferente dos que alegam muita fé em Deus, mas não vão a nenhum lugar e não fazem nada para ajudar ninguém. A fé sem obras é morta.

O homem, só por não estar fazendo o bem, já está fazendo o mal.

Viemos à Terra com o dever de fazer o bem para todos os que sofrem.

Temos de trabalhar a boa convivência no lar para que a desencarnação não venha nos surpreender em débito, pois podemos nos lastimar por não termos agido de forma diferente, não termos amado mais, não termos perdoado mais e pela falta de tolerância com os entes queridos.

– Que coisa linda está acontecendo, Celina! À medida em que Jerônimo fala, veja como fica o rosto dessas mães, desses pais e amigos, sentindo-se aliviados como se estivessem aceitando esta separação!

– Realmente, Célio. Muitos deles, ao despertarem no corpo, não se lembrarão de nada, mas se sentirão fortalecidos para aceitar a situação.

### <sup>36</sup> *Jugo leve*

**1. Vinde a mim todos vós que sofreis e estais cansados e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque meu jugo é fácil para carregar, e o meu fardo é leve. (São Mateus, 11: 28,29 e 30).**

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de entes queridos, encontram seu consolo na fé no futuro, na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Já aquele que, ao contrário, nada espera para depois desta vida, ou que apenas tem dúvidas, as aflições se abatem sobre ele com todo o seu peso, e nenhuma esperança vem suavizar a sua amargura. Eis o que levou Jesus a dizer: **Vinde a mim, todos vós que estais fatigados e eu vos aliviarei.**

Mas Jesus põe uma condição à sua assistência e à felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na própria lei que Ele ensina. Seu jugo é a observação dessa lei. Porém, esse jugo é leve e essa lei é suave, já que impõem por dever o amor e a **caridade**.

<sup>37</sup> *Em verdade, vos digo que aqueles que carregam seus fardos e auxiliam seus irmãos são meus bem-amados. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas, e que vos ensina o objetivo*

*sublime da prova humana. Tal como o vento varre a poeira, que o sopro dos Espíritos dissipe a vossa inveja dos ricos do mundo, os quais, frequentemente, são muito miseráveis, já que as suas provas são mais perigosas do que as vossas. Eu estou convosco, e meu apóstolo vos ensina. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, para vos lançardes, um dia, livres e alegres no seio d'Aquele que vos criou fracos para vos tornardes perfeitos, e deseja que vós mesmos trabalheis a vossa maleável argila, para serdes os próprios artífices da vossa imortalidade. (O ESPÍRITO DE VERDADE, Paris, 1861).*

---

36 *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, Editora Chico Xavier, tradução de José Reis Chaves.

37 *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI- item 6, Editora Chico Xavier, tradução de José Reis Chaves.

**Capítulo XVIII**

# **CAUSA E EFEITO**

Jerônimo Mendonça nos revelou que todos os que desencarnaram em razão da fumaça tóxica transformada em gás, que provocou grande destruição no pulmão de todos e levou-os rapidamente ao óbito, eram os mesmos nazistas que coordenavam e selecionavam as pessoas para enviar às câmaras de gás. Escolhiam a dedo as pessoas e, principalmente, os judeus. Os que tinham alguma deficiência física, os homossexuais e também aqueles com os quais, por qualquer motivo, não simpatizavam, mesmo sendo pessoas saudáveis, eram encaminhados para o trem que tinha somente partida, mas a chegada não existia para aqueles infelizes. Era um trem que levava para a morte.

Muitos dos jovens que estavam naquela boate faziam parte do partido nazista e tinham alta graduação no Exército alemão, como coronéis, generais e representantes do governo federal.

A espiritualidade já tinha uma programação de todos os que precisavam passar por essa provação. Por isso, todos foram intuídos a ir à boate, pois aquele seria o dia certo, a hora certa, para que no momento certo estivessem reunidos para quitar seus débitos perante a Lei de Causa e Efeito, que seria a desencarnação por meio do fogo e da fumaça tóxica. Eles sentiram na própria pele o que um dia fizeram aos judeus, levando milhões deles às câmaras de gás. Essa provação não foi uma punição de Deus, mas um pedido que eles próprios fizeram para que assim pudessem livrar o peso de sua consciência, que os cobrava constantemente. No momento em que estavam preparados para pagar seus débitos, a Lei de Causa e Efeito foi cumprida.

– Jerônimo, para os familiares foi uma grande tragédia, não?

– Sim, Célio, mas para os desencarnados foi uma grande libertação, porque o devedor, diante da lei de Deus, só terá paz quando sua dívida for quitada.

Muitos judeus foram levados à morte, jovens, crianças com grandes sonhos de viver, que pensavam no futuro. Alguns já tinham perdido todos os seus bens materiais, que foram confiscados. Sentindo as mesmas dores, foram levados à morte. Assim também aconteceu com muitos daqueles que tinham se formado e que estavam trabalhando com enorme expectativa de vida. Tinham planos de se casarem, construir família, ter uma vida farta, mas na hora de realizarem seus sonhos foram convidados a resgatar seus débitos com a Lei de Causa e Efeito. Esta é a imutável lei de

Deus.

Célio perguntou:

– Jerônimo Mendonça, nós conhecemos também sua vida de resgate na Terra. Você transformou seu sofrimento em uma missão, ensinando pelo exemplo, superando a dor por meio do trabalho e do amor. Não seria melhor que esses jovens trabalhassem, produzissem e ajudassem no progresso do Brasil, já que todos estavam formados? Por que a lei não teve misericórdia para com eles, dando-lhes uma moratória, já que a perseguição começou em 1939?

A diferença é que não temos mais tempo. Estamos vivendo os últimos tempos. O mundo está passando pela fase de transição. Não dá mais para adiar as provas. As leis se cumprem mais depressa. Assim, as dívidas contraídas de manhã terão de ser pagas logo mais à tarde.

Esses espíritos que passaram por essa prova ainda poderão ter oportunidade de voltar a ter uma nova encarnação terrena, podendo permanecer aqui, sem que seja necessário levá-los a mundos inferiores. Essa é a grande moratória, a bênção de Deus.

Há jovens que estão morrendo ainda na flor da idade com derrame cerebral, parada cardíaca, doenças que antigamente só atingiam os idosos. Deus, em sua infinita sabedoria e misericórdia, para que esses jovens não se complicassem ainda mais, e diante dos méritos de seus familiares, permitiu que eles reencarnassem na mesma família, como netos ou bisnetos.

A misericórdia divina nunca foi tão grande como neste momento. Imagine uma lagoa cheia de peixes, mas que está secando e as autoridades se desdobram em cuidados tentando salvá-los o mais rápido possível. Situação similar está vivendo o nosso planeta Terra.

Nessas grandes tragédias podemos comprovar que a lei de Deus é imutável e somente partimos deste mundo quando chega a hora certa de ir. Os que não têm compromissos nessa área, seja como for, conseguem se livrar. Muitos chamam de milagre, coincidência, sorte... Não importa a forma ou o nome que se dê a esses acontecimentos, o importante é entender que a lei de Deus tarda, mas não falha.

Isso não quer dizer que nós, espíritas, não nos sensibilizamos com a dor e o sofrimento das famílias que passam por essas provas. Sofremos com eles, mas conhecemos a razão do sofrimento. Isso nos dá mais compreensão para aceitar os desígnios de Deus. A doutrina espírita nos

ensina que o acaso não existe. Para nós, aqui no mundo espiritual, é uma coisa natural. Sentimos a dor das famílias, mas sabemos que no passado muitas famílias sofreram também.

Não foi fácil para nós ajudar a retirar esses espíritos daquele grande tumulto. Preparamos uma equipe com mais de quarenta samaritanos para fazer os resgates, entre eles muitos familiares já desencarnados e espíritos amigos das famílias para auxiliar no trabalho de orientar os que não tinham vínculos com a provação. Esses foram posicionados no ponto certo e mais fácil para sair da boate sem nenhum ferimento, enquanto os outros foram mantidos onde estavam para cumprirem seu destino sem a nossa interferência.

Ninguém consegue interferir na Lei de Causa e Efeito, pois é uma lei que não pode ser mudada: Mas os que não tinham o compromisso de passar por essas circunstâncias foram intuídos para se manter em pontos estratégicos na boate.

Assim também, ocorreu no Brasil e no mundo.

O Gran Circo Americano, no Rio de Janeiro, foi incendiado no dia 15 de dezembro de 1961. As vítimas não tinham nada a ver com a guerra mundial, mas com circos romanos, no ano 177 da Era Cristã, na cidade de Lyon, situada na antiga província romana da Gália.

No estado do Rio de Janeiro, no soterramento de muitas casas, que levou quase mil pessoas a uma desencarnação coletiva; o terremoto no Haiti; a boate na Argentina, tudo isso está ligado à Segunda Guerra Mundial. À medida que o homem vai evoluindo, passa a respeitar mais as leis de Deus. Respeitando essas leis, essas grandes tragédias diminuirão. Quem não violenta as leis naturais não merece passar pela dor, porque já aprendeu a amar.

Em uma guerra, principalmente quando há partido político, o fanatismo faz o homem enlouquecer, e foi exatamente isso o que aconteceu com os nazistas. Muitos estavam vivenciando um processo de obsessão tão profundo que seus sentimentos foram congelados.

Muitos desses jovens eram bons filhos, pessoas honestas e ninguém poderia imaginar que tiveram um passado tenebroso de crimes e loucuras. Mesmo hoje, sendo bons filhos, já se encontram arrependidos e querem se redimir perante as leis divinas. Por isso pedem para passar por grandes provações, livrando a culpa de sua consciência, deixando marcas profundas no coração das mães, que representam o grande amor de Deus na Terra.

Elas começam a sentir que a vida para e não tem mais sentido. Muitas recorrem ao trabalho filantrópico, abrindo instituições de caridade e atendendo os necessitados, encontrando, assim, uma razão para viver a verdadeira felicidade!

É muito difícil acreditar, mas aquele que deve muito à lei e está preparado para a quitação de seu débito, a consciência lhe cobra tanto que, enquanto não paga sua dívida, não se sente aliviado. Por isso, o próprio Cristo nos disse: *“Digo-te que dali não sairás enquanto não tiveres pago até o último centil!”*

Às vezes, pensamos que somos caridosos, amorosos e trabalhamos muito ajudando as crianças desvalidas e pessoas necessitadas. Mas nem sempre isso é real, e só acontece quando o espírito realmente se regenera e, nesse momento, aceita quitar sua dívida.

Para os que chegam ao mundo espiritual revoltados, sem nenhum conhecimento, a intervenção da lei não tem grande importância no crescimento espiritual. As leis de Deus são sábias e somente atingem os que já estão preparados para pagar seus débitos.

Jerônimo continuou a falar observando aquelas mães que, muitas vezes, estavam tendo dificuldade para aceitar e ouvir aqueles esclarecimentos. Por várias vezes nos equivocamos com a vida na Terra.

Hoje, seu filho é jovem e saudável, mas você não sabe o que pode acontecer com ele amanhã. Muitos não realizam seus sonhos, o destino muda de uma hora para outra. É a mesma coisa quando o tempo está totalmente calmo e parece que não vai chover e, de repente, algumas nuvens começam a se formar no céu e ocorre uma grande tempestade. Aí teremos furacões, trombas-d'água e relâmpagos que causam destruição e sofrimento.

Isso acontece em nossa vida na Terra, sempre somos pegos de surpresa. Vejam a minha vida quando estive encarnado. Mostrarei a vocês como vivi por mais de trinta anos.

Em um telão apareceu um jovem bonito e saudável com muita expectativa de vida e, de repente, chegou a enfermidade. Usava uma muleta que em pouco tempo, já não servia mais. Passou a usar uma cadeira de rodas que logo também, foi substituída por uma cama especial.

Jerônimo mostrava a todos ali presentes como se estivesse passando um filme da sua vida na Terra, a paralisia, a perda da visão, o sofrimento de ser enganado pelos médicos.

Para que vocês possam compreender tudo o que estão vendo, isso aconteceu comigo quando passei pela experiência da vida física e, mesmo assim, ainda tenho saudades. Não da dor nem da cama, mas dos amigos que deixei, das brincadeiras e das piadas que contei nos momentos de alegria.

Tive a oportunidade de conhecer o espiritismo muito jovem. Isso me deu forças para suportar minhas dificuldades. Minhas enfermidades físicas não me impediram de realizar muitas palestras por vários estados do Brasil. Dentro do meu coração, eu conseguia assimilar os ensinamentos do Criador, e foi o que me libertou da ignorância, abrindo, para mim, as portas da sabedoria. Tive a oportunidade de conhecer as causas de todos os meus sofrimentos provocados por minhas vidas passadas, e isso me deu motivação para continuar vivendo. O trabalho em favor do próximo era a única forma de esquecer os meus problemas.

Muitos daqueles, se não tivessem desencarnado de uma hora para outra, poderiam ter uma paralisia e passar o resto da vida física carregando essa provação, necessitando dos cuidados alheios. Para alguns familiares, isso poderia ser mais doloroso, pois, além de estarem presos a um corpo de carne, estariam presos a uma cadeira de rodas.

Nesse momento de provação, essas mãezinhas estão sofrendo pela desencarnação de seus filhos a quem amam profundamente, estão vivendo o momento do desespero. A vida na Terra nos faz esquecer da vida espiritual e das vidas passadas, que é o que acontece com o espírito quando reencarna. A reencarnação é como se estivesse começando uma nova tarefa na vida física, mas quanto à vida espiritual, uma reencarnação é continuação da outra.

Quanto a vocês que estão aqui no mundo espiritual e já passaram por essa grande provação, com a aceitação da desencarnação, a visão espiritual é mais ampla, e o espírito tem total liberdade até mesmo para esses que ainda se encontram em processo de recuperação. Em pouco tempo, estarão voltando à vida normal. A dor é muito forte, mas Deus nos auxilia com seu amor, e um dia ela vai passar.

Somente o tempo trará essas informações. Por isso, quero dizer a todos: crede em Deus. Lembre-se de Jesus, quando disse: *“Crede em Deus e crede em mim! Na casa de meu Pai há muitas moradas!”*

As moradas, muitas vezes, são os mundos espirituais ou outros mundos físicos. Quando nos libertarmos da Terra, dos nossos

compromissos terrenos, que recebemos todos os ensinamentos que a vida física pode nos proporcionar, não teremos mais necessidade de reencarnar neste planeta e poderemos habitar mundos mais felizes, de acordo com a nossa evolução. Poderemos ser deportados da Terra para mundos primitivos ou ser promovidos a mundos superiores.

Muitos vivem neste mundo maravilhoso, que é o planeta Terra, com tecnologia avançada, muito progresso, conforto, e ainda reclamam. Muitos julgam até que Deus não existe. E eu lhe pergunto: Quantas vezes você já recorreu a Deus em prece? Quantas vezes você fez tudo aquilo que a Lei de Amor nos ensina a fazer? Quantas vezes você já seguiu Jesus fazendo o que ele fez? Por isso, meu amigo, examine suas ações e veja se seu choro tem mesmo motivo. O momento agora é para despertar e fazer um bom trabalho em favor de si mesmo, ajudando os que sofrem por ainda não terem conhecimento do Consolador, porque ainda não aceitaram o consolo e, por isso, só vivem reclamando.

As imperfeições que carregamos no coração nos escravizam por meio dos nossos atos infelizes do vício, do álcool, das drogas, do sexo desregrado e dos pensamentos negativos. Isso, muitas vezes, leva o homem à loucura, fazendo-o sofrer demais. Enquanto ainda carregarmos as nossas imperfeições, não teremos condições de fazer a transformação como um dia fez Paulo de Tarso, que deixou de ser perseguidor dos cristãos para ser o grande seguidor de Jesus.

Temos de compreender que a nós compete respeitar e aceitar os desígnios de Deus como um bem para nós, porque Ele sabe do que precisamos e proporciona o que merecemos. Conhece-nos na nossa intimidade, porque foi Ele quem nos criou. Podemos esconder as coisas dos homens, mas de Deus, jamais, nem dos espíritos superiores que comandam a nossa vida.

A vida física nos cobre de ilusão. Quando morre um parente jovem, com toda saúde e cheio de expectativa, muitas vezes ficamos dizendo: por que não foi aquele velho já cansado, esclerosado? Aquele velho não tem mais forças para caminhar, depende da caridade alheia. E por que Deus leva esse jovem, agora formado em curso superior, pronto para trabalhar e vencer na vida, trazendo progresso para a humanidade por meio de seu trabalho?

Quem somos nós para questionar os desígnios de Deus? Quem somos nós para saber das necessidades de cada um? Quem somos nós para

interferir nessas leis cósmicas que não nos pertencem?

Muitas vezes, o jovem está sendo libertado para que, no futuro, não passe por um sofrimento maior. O sofrimento do velho, hoje, pode ser para ele um grande aprendizado diante da justiça divina e da sabedoria de Deus.

Queridas mãezinhas, trabalhemos corajosos, desafiando as dificuldades do caminho, aceitando as provações inevitáveis com o espírito de integridade cristã, compreendendo que a dor purifica o organismo da nossa própria alma. É o trampolim de luz para nos arremessar para além das estrelas. É ela a precursora da felicidade e do amor, que prepara o caminho do coração para que nós alcancemos a felicidade para a qual somos destinados.

Então, saibamos compreender a vontade do Criador no campo do destino humano e aceitar com resignação aquilo que não pode ser mudado. Vamos entender que o doente ainda precisa do hospital tanto quanto o criminoso encontra no presídio pausa para a reflexão. O doente encontra no leito de dor a autoanálise, a pausa para pensar com profundidade a respeito da vida e de Deus.

Celina, ouvindo tanta sabedoria saindo da boca de Jerônimo Mendonça, começou a pensar no quanto aquele espírito iluminado sofreu quando passou pela Terra.

Célio, observando a grande curiosidade que passava na cabeça de Celina, falou:

– Realmente, Celina, comparando as vidas passadas de Jerônimo Mendonça em relação a esta, ele fez grande transformação, como Paulo de Tarso fez na estrada de Damasco, depois que Jesus apareceu para ele. Quanto à Jerônimo Mendonça, Jesus apareceu para ele quando este estava na cadeira de rodas e teve maior convivência com ele durante seu estado de tetraplegia, vivendo em uma cama sem poder movimentar a cabeça. A luz do mestre era tão intensa que Jerônimo não parava, viajava o Brasil inteiro dentro de uma Kombi, deitado em sua cama e fazendo conferências, arrecadando doações para suas obras sociais na cidade de Ituiutaba.

Após o comentário de Célio, Jerônimo continuou falando para todos nós que estávamos presentes naquela plateia.

Então, muitas vezes, aquele homem, a nosso ver, rebelde e nocivo, deverá permanecer por um tempo mais dilatado sobre a Terra a fim de se preparar melhor para, no amanhã, receber seu galardão na vida que

continua dentro da vida, porque a morte, para nós, é simples mudança, sem significar o término da própria vida. É consoladora a mensagem do espiritismo para todos nós da humanidade que nos afligimos, que batemos, às vezes, nos enigmas do ser procurando respostas elucidativas às perguntas que trazemos conosco, aparentemente sem respostas.

Saibamos, pois, amados companheiros, dar o melhor de nós mesmos em favor da nossa família maior, que é a humanidade. Valorizemos os instantes breves do corpo enquanto passamos pela fileira da reencarnação, doando de nós o melhor possível, porque a nossa transição terrena é muito rápida diante do infinito. Em pouco tempo, todos os que estão aqui estarão de volta ao convívio da vida física com seus familiares consanguíneos e não passarão por grande provação quanto passaram. Viverão na Terra uma vida de felicidade plena, porque encontrarão um mundo melhor.

\*\*\*

<sup>38</sup> *A Lei de Causa e Efeito deveria ser estudada, espiritualmente, pelos homens, com o máximo esmero, meditando todos sobre ela o bastante para se forrarem ao seu gládio severo e inevitável, que desfere represálias impressionantes, porém, justas, criteriosas e sábias, as quais representam a reação da Natureza, ou da Criação, contra a desarmonia estabelecida em suas diretrizes pela própria criatura.*

*Os homens, no entanto, jamais se aplicam a essa nobre investigação que lhes evitaria desgraças, apoucamentos e ignomínias que, absolutamente, não estariam no seu roteiro, se eles, mais comedidos nas ações diárias, não os criassem para si mesmos, com atitudes verificadas a cada passo na sociedade como dentro do lar.*

*Oh! Quão severa e temível é a lei que rege os destinos da Criação! Os homens terrenos precisam ser avisados destas impressionantes verdades, a fim de que melhor se conduzam durante as obrigatórias travessias das existências.*

*Leitor! Ama e respeita a Doutrina do Consolador prometido por Jesus! Zela, prudentemente, pela Revelação, que ela te concede, das Verdades eternas! Difunde-a com clareza e dedicação, porque somente ela, com os ensinamentos das leis que dirigem os destinos humanos, corrigirá tais desarmonias existentes no seio das sociedades terrenas.*



**Capítulo XIX**

# **O MUNDO depois da SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Não podemos dizer que nosso irmão Rudolf esteja totalmente livre após o ato do suicídio que cometeu em seu corpo perispiritual. A chaga ainda continuava e a perfuração da bala não cicatrizaria tão cedo. A única coisa que pôde ser feita foi somente amenizar a dor. Por isso que o espírito tem necessidade da reencarnação, do retorno à vida física para a purificação de seu corpo perispiritual. Tudo o que lesamos nele tem de ser transportado para o corpo físico. O corpo físico funciona como um mata-borrão.

As dores que infringimos à alma criam doenças que se encontram localizadas em nosso corpo, por meio do qual o espírito faz sua evolução. Nosso corpo perispiritual registra os atos, as ações negativas, como também registra as ações positivas e, para que haja a cura, é necessário voltar ao corpo de carne trazendo enfermidades na parte orgânica que foi lesada na última encarnação. .

O homem cria uma atmosfera tranquila e suave em volta de si mesmo e, assim, consegue se curar mais rapidamente porque a maior força que existe no mundo é a do amor, e ele está disponível a todos os que queiram fazer essa transformação interior.

A caridade é uma grande virtude que o espírito adquire na busca da perfeição. Dessa forma, por mais que passemos por dores e angústias, somos livres porque reconhecemos que tudo o que acontece em nossa vida vem em favor do nosso crescimento espiritual, principalmente a dor. Ela é um grande benefício que Deus envia a todos nós. É uma alavanca que impulsiona ao progresso moral, quando sofremos sem reclamar e agradecemos a oportunidade da vida física.

Do contrário, quando estamos semeando o mal, paramos no tempo. Há situações que ainda não conseguimos atravessar por causa das barreiras das dificuldades que a vida humana oferece. Mas isso não nos faz regredir espiritualmente, é somente um atraso moral, voltando ao estágio que um dia já passamos. E como não conseguimos dar um salto para a frente, como alguém que tenta subir uma escada e não consegue, voltamos novamente para o chão e nos preparamos para tentar fazer de novo a escalada.

européu. Sendo o maior palco dos conflitos, o Velho Mundo fez parte de números inimagináveis. O conflito contabilizou um gasto total de 413,25 bilhões de libras, fabricou mais de 296 mil aviões e 53 milhões de toneladas de equipamentos navais. Por todo o mundo, cerca de 45 milhões de vidas foram ceifadas, sendo a grande maioria inocentes. Por outro lado, houve nações que viram no sangrento conflito uma grande oportunidade de ganho econômico. Os canadenses fabricaram mais de 16 mil aviões e 3 milhões de navios. Em curto espaço de tempo, ampliou sua indústria de metais pesados, principalmente nas áreas de alumínio, níquel, cromo e aço. Os Estados Unidos, país considerado o maior beneficiário, dobrou o seu parque industrial nos anos de guerra.

Depois de estabilizada a situação, os países aliados começaram a promover os diálogos sobre a situação política e econômica mundial. Inglaterra e Estados Unidos assinaram a Carta do Atlântico, documento em que abriam mão de qualquer ganho territorial e defendiam a soberania das nações envolvidas. Entre os anos de 1943 e 1945, diversas reuniões internacionais foram realizadas com o propósito de selar diferentes acordos diplomáticos.

Na Conferência de Teerã, de novembro de 1943, União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra definiram a incorporação das nações bálticas e elaboraram uma possível divisão do Estado alemão. Em fevereiro de 1945, a Conferência de Ialta reafirmou o princípio de autodeterminação dos povos e a instalação de regimes democráticos. Alemanha e Áustria perderam sua autonomia política, sendo divididas em diferentes zonas de [ocupação](#).

A última e mais importante reunião de líderes mundiais aconteceu na Conferência de Potsdam, ocorrida entre julho e agosto de 1945. Os líderes soviéticos defendiam total autonomia no processo de reorganização política dos territórios ocupados na Europa Central. Em resposta, os líderes ocidentais eram contrários à intervenção soviética na região mediterrânea e na África. Os territórios alemães foram fragmentados em zonas de ocupação francesa, britânica, estadunidense e soviética. Com relação às punições deferidas contra os alemães, ficou acordada uma multa indenizatória de 20 bilhões de dólares, sendo metade destinada à União Soviética. A indústria bélica alemã foi anulada, a indústria pesada sofreu limitações e instalou-se um tribunal internacional destinado ao julgamento das principais lideranças do regime nazista. Entre 1945 e 1946, o chamado

*Tribunal de Nuremberg sentenciou vinte e um líderes nazistas.*

*Depois de tais acordos, o continente europeu passou por um processo de divisão por zonas de influência política. Os soviéticos dominaram a região oriental da Europa dando força política aos partidos políticos comunistas na Albânia, Bulgária, Romênia, Hungria Tchecoslováquia e Polônia. Na região da Iugoslávia as frentes antinazistas, independentes do poderio soviético, instalaram um governo comunista liderado pelo general Josip Broz Tito.*

*A parcela ocidental da Europa foi influenciada pelos Estados Unidos. Com exceção de Portugal e Espanha, a região foi dominada por diversos governos democrático-liberais. Ao Japão foi imposto o Tratado de São Francisco, que declarou aos japoneses a perda de todos os territórios conquistados durante a guerra. Com o avanço comunista no Extremo Oriente, os EUA resolveram financiar a reestruturação da economia nipônica. Dessa maneira, foram dados os primeiros passos da chamada Guerra Fria.*

\*\*\*

E a Vida Continua...

No Brasil, o pai de Sheila estava presente e unido a todos no mesmo sentimento de amor para ajudar o noivo de sua filha, que cometera o ato tresloucado do suicídio, o maior crime perante a lei de Deus, não importando o motivo que leve um ser humano a praticá-lo. Ninguém tem o direito de tirar a própria vida. A vida é um empréstimo que o Pai nos faz. Não pertence ao homem, mas sim, a Deus.

A maior decepção que o suicida tem é quando vê que a vida continua. Infelizmente, todos os que praticam esse ato insano acham que a vida acaba com a morte.

Diante da situação da guerra, a espiritualidade superior não estava ali para julgá-lo, mas sim, para ajudá-lo, sem nos esquecermos da Lei de Causa e Efeito, que no momento certo, seria aplicada. Todos os que pedem ajuda e a aceitam são socorridos.

O amor transcende as necessidades. A espiritualidade fez uma nova programação, e estava preparando para ambos uma nova etapa de vida no corpo físico, desta vez na capital da Argentina, Buenos Aires.

André, irmão de Abreu, que morava no Brasil, tinha uma família

numerosa que dava para formar uma grande descendência. Aqueles espíritos teriam a oportunidade de reencarnar na própria família, pela misericórdia divina. Abreu renasceu como filho de seu sobrinho Estêvão. E assim, reencarnaram os integrantes das famílias de Rudolf e Sheila. Nasceram todos na capital da Argentina, na mesma descendência familiar.

O casamento entre primos sempre foi considerado natural em qualquer parte do mundo. Dessa forma, os dois foram criados juntos, entraram na adolescência e, em pouco tempo, Sheila teve a oportunidade de realizar seu grande sonho de se casar com Rudolf, seu noivo amado e querido. Como prova de amor e para tirar o peso de suas consciências, receberiam como filho o pai de Sheila, André, que nessa encarnação se chamaria Raphael.

Os dois se sentiam culpados pela morte de toda a família nas câmaras de gás. Sheila por não obedecer ao pedido de fugir daquele país enquanto era tempo. Por isso, sua consciência a acusava constantemente, pela morte de sua família. Agora teria a oportunidade de se redimir. No plano espiritual, para aliviar a dor da culpa, Sheila e Rudolf pediram uma nova oportunidade de reencarnação e rogaram à misericórdia divina que os proporcionassem um resgate, mas nessas circunstâncias de outrora.

Os dois, agora com outros nomes, viviam muito felizes nessa linda Terra, diante do amor profundo que Sheila sentia pela família.

Era com muita satisfação que constatavam o quanto o filho era saudável, educado e dedicado aos pais. Assim, continuaram a trajetória da vida, naturalmente, como qualquer família. Os pais sempre tendo a responsabilidade de proteger e educar o filho, buscando uma boa escola para que ele crescesse no bom caminho e, no futuro, pudesse ter uma vida mais tranquila e farta, sem passar por sofrimentos nem miséria. Quando Raphael alcançou certa idade, e o momento era oportuno para que a lei fosse cumprida, eles moravam na Argentina, na capital Buenos Aires onde uma grande tragédia estava para acontecer.

Sheila, que hoje se chama Amélia, juntamente com Rudolf, seu marido, que agora se chama Antônio, estavam ali diante da grande provação que eles próprios pediram no mundo espiritual antes de reencarnarem.

Naquele fim de semana, como sempre, Raphael saiu para festejar com os amigos. Eram altas horas da noite, e Amélia e Antônio não conseguiam dormir enquanto Raphael não chegasse em casa. Naquela noite, porém, eles estavam tão preocupados que não puderam esperar e saíram à

procura do jovem por várias boates. Percorreram todos os lugares onde ele poderia estar. Faltava apenas mais uma casa noturna, a última esperança de encontrar o filho. Ao entrarem naquela boate, que estava superlotada, tiveram dificuldade para caminhar. Começaram a procurar Raphael por todos os lados.

Em questão de minutos, a boate começou a se incendiar, o gás forte da fumaça escura que saía da espuma de proteção acústica da boate, com acabamentos de material inflamável e tóxico, foi rapidamente inalado. E no desespero de tentar sair, mesmo não tendo encontrado seu filho, seus esforços foram em vão, seus corpos foram jogados ao chão, e em poucos minutos, exatamente como aconteceu nas câmaras de gás. Os dois morreram instantaneamente. Sentiram na pele o mesmo suplício que, um dia, num passado distante, Sheila e toda sua família sentiram. Antônio passou pela experiência pela primeira vez.

Ao saírem do corpo físico, diante do mérito que tinham, a ajuda já estava ali. A Colônia Espiritual Hospital Escola Lar de Maria, com suas centenas de benfeitores, se encontrava nas proximidades socorrendo os sofredores naquele momento de grande aflição. Amélia e Antônio foram socorridos pela espiritualidade, sem precisar passar por grandes provações.

No dia seguinte, Raphael chegou em casa e notou que seus pais não se encontravam. Desesperado, saiu à procura dos dois. Procurou-os por vários lugares e, ao passar em frente àquela boate, parou para ver o que estava acontecendo, já que havia a maior confusão e gritaria, e qual não foi a sua surpresa ao se deparar com muitos corpos e, entre eles, os de seus pais, que morreram abraçados. Raphael começou a gritar desesperado:

- Meu Deus, que loucura! O que aconteceu com meus pais?
- Por que não os avisei onde eu estava? Meus pais nunca entrariam em uma boate! Tenho certeza de que estavam me procurando!
- Sou o culpado pela morte daqueles que tanto me amavam. Como viverei neste mundo sem meus pais? Mamãe e papai me perdoem!

O rapaz, desalentado e muito triste, abraçou os corpos dos pais e desabou em convulsivo pranto! Os policiais retiraram Raphael e o levaram para o hospital.

Rudolf e Sheila, agora Amélia e Antonio, vendo o desespero do filho, sentiram-se completamente livres do peso consciencial, da culpa que sentiam em relação a seus familiares. Os dois traziam, desde esse tempo,

grande chaga na alma. Naquele momento, agradeceram a Deus a oportunidade de quitar, dessa forma, seus débitos do passado. Estavam libertos para alçar voos em busca da felicidade perfeita e sem mescla.

Para eles, a Lei de Causa e Efeito fora cumprida e, somente assim, o homem se vê livre das cobranças de sua própria consciência. O acaso não existe, não cai uma folha da árvore sem a permissão de Deus. Jesus disse um dia: *“O escândalo é necessário, mais ai daquele que venha a provocar o escândalo”*.

*“Ai do mundo, por causa dos escândalos; Porque é inevitável que venham escândalos, Mas ai do homem pelo qual vem o escândalo” – Mateus 18.7.*

Foi isso o que aconteceu naquela boate. Alguém provocou o escândalo, a grande tragédia, mas as pessoas que ali se encontravam, naquele momento, e morreram, estavam no dia certo, na hora certa para deixarem a vida física.

Por mais que se tentasse mudar o rumo das coisas, já existia uma programação divina. Diante da visão materialista do homem, é difícil acreditar e aceitar que todos os que desencarnaram dessa forma já estavam prescritos diante das leis de Deus. Reconhecemos que, nesse momento, há muitas mães e muitos pais sentindo uma dor tão profunda que somente quem passa ou passou por isso sabe calcular.

Olhando por outro lado, tantas coisas poderiam ter acontecido para que esses filhos pudessem ter evitado a ida a essa boate. Até uma simples dor de dente, uma dor de cabeça ou uma viagem de última hora. Diante de uma situação dessas, a espiritualidade interfere para que aqueles que não têm o compromisso de passar por essas provas não cheguem ao lugar no momento em que acontecerá a tragédia.

Vemos muitas pessoas que compram uma passagem de avião e chegam cinco minutos atrasadas e, com isso, perdem o voo. Às vezes, ficam tão revoltadas por terem perdido o voo e, mais tarde, recebem a notícia de que o avião caiu matando todos os passageiros. Parando para refletir, chegam à conclusão que sua vida não estava programada para acabar daquela forma. Assim, também, acontece em todas as tragédias. Se fizermos uma pesquisa, encontraremos muitas pessoas nas mesmas situações: tudo preparado para irem a uma festa, para uma viagem e, de

repente, mudam de ideia. Uma força incontrolável impede a saída, porque não estava programada a sua morte naquele dia.

Para quem não possui a visão espiritual, por estar ainda preso à vida física, é muito difícil compreender esses fatos, mas são muito visíveis e noticiados.

Queremos dizer a esses familiares que nada acontece sem a permissão de Deus, e tudo o que ocorre em nossa vida é para o nosso bem. Nós, seres humanos, crescemos muito com o sofrimento. As obras espíritas nos trazem grandes entendimentos e compreensão desses fenômenos de desencarnação coletiva. Nem todos os que passam por essas provações dolorosas têm vínculos nessa área. Isso não se refere a quem cometeu muitos crimes perante a humanidade, como os nazistas, mas existem grandes possibilidades de aqueles que morreram nessas condições terem pedido para nascer e passar por essa prova para poderem crescer espiritualmente. Por isso, nem todo sofrimento é quitação de débito. Muitas são provas escolhidas pelo próprio espírito reencarnante. Geralmente, são espíritos que têm uma bagagem evolutiva muito grande e que se preocupam com seu crescimento espiritual, e não somente com seu bem-estar durante a vida física.

Diante as leis divinas, temos de reconhecer que toda a causa tem um efeito, e Deus jamais punirá alguém que não deve. Deus é amor, e o amor somente deseja o bem-estar. Por mais que uma mãe ame seu filho, há o momento em que ela precisa libertá-lo para tomar uma injeção na veia, mesmo sabendo que vai doer profundamente. Com o coração em pedaços, a mãe aceita ver o filho passar por uma cirurgia de risco que pode salvá-lo. Do mesmo modo, não acontece nada sem a permissão divina. Se a mãe aceita que o filho tome uma injeção que venha a salvar-lhe a vida, assim também é o nosso Pai celestial.

Às vezes, temos de passar pela dor para nos libertarmos da consciência culpada, que dói muito mais. O espírito, quando se liberta de vínculos do passado, tem oportunidade de retornar novamente nos mesmos laços consanguíneos, voltando no mesmo lar para ter uma reencarnação em uma família feliz. Como se fosse a volta do filho pródigo à casa do Pai. Queremos dizer aos familiares que sofrem vitimados por grande tragédia, por mais que as dores sejam torturantes, lembrem-se de que Deus está à frente de tudo e que Jesus está no leme, conduzindo o barco da vida que nos leva ao encontro de uma ilha segura onde podemos fazer a nossa nova

morada. Entendamos o grande ensinamento do Cristo, quando ele disse: *“Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais”*. (João, cap. XIV, v. 1 a 3)

*Por isso, queremos dizer a todos os que passam pelas grandes provações da vida que, ao compreendermos a lei da reencarnação, seremos consolados. A morte do corpo físico, diante de tantas oportunidades que tivemos de estar na Terra, perante a eternidade, é tão pequena como se fosse o tempo de um relâmpago.*

*Diante da eternidade que nos espera e a felicidade que nos aguarda, podemos ter certeza de que a dor que estamos sentindo hoje é o reflexo da nossa felicidade amanhã, quando os mortos viverão e nos encontrarão. Muitas vezes, aquele que vai à frente está indo preparar a nossa chegada a nosso mundo de origem, onde viveremos em harmonia até que um dia Deus nos dê nova oportunidade de voltarmos à Terra para continuarmos a nossa caminhada.*

*A vida humana tem somente um sentido: a evolução espiritual. O homem só se libertará das reencarnações quando a Terra não mais puder oferecer nenhuma condição evolutiva. Assim, ele se liberta do mundo físico do planeta podendo habitar mundos mais felizes onde possa evoluir.*

*Dessa forma, estamos caminhando sempre para perto de Deus, evoluindo de mundo em mundo, saindo de mundos primitivos, entrando em mundos de provas e expiações, indo para os mundos de regeneração onde o bem supera o mal. Depois nos aguardam os mundos ditosos, onde se encontram espíritos felizes e o amor supera todo o mal. Podemos, também, alcançar mundos celestes e felizes, onde habitam espíritos serafins e querubins mensageiros de Deus. Esse é o destino da nossa caminhada evolutiva.*

*Assim, estamos fazendo o que o Cristo nos disse um dia: “Vós podeis fazer tudo que eu faço e muito mais!” Ele estava nos mostrando o caminho reto da evolução que nos aguarda ante a eternidade. Evolução essa que não dá saltos e nunca falha. E quem somos nós para questionar ou duvidar da imensa misericórdia divina?*

*Nas grandes calamidades que o mundo nos apresenta, podemos observar o sofrimento que recai sobre as mães, ao passarem pela grande provação diante da morte de um filho jovem cheio de expectativas de vida, um sonho que não foi realizado. Mortes essas provocadas por tragédias de toda ordem social. Diante dessas calamidades de desencarnações coletivas, perguntaremos a essas mães: – Mães, por que choram?*

*Entendemos a sua dor! Sentimos seus corações partidos pelo momento tão difícil que estão passando.*

*Ah, mãe! Você sonhava e buscava, por meio de seus esforços, alcançar muitos méritos. Idealizava a chegada dos netos ou até mesmo dos bisnetos. Ter o filho que lhe desse alegrias, mas, ao invés disso, foram somente noites de tristeza e angústia. Mãe, reconhecemos sua dor, mas sabemos por que você suporta tanto sofrimento: entre todas as mulheres você foi escolhida por Deus para ser a mãe de amor. Mesmo se seu filho estiver na prisão, você nunca o abandonará. Mesmo sabendo que ele destruiu a vida de tantas pessoas, você continuará orando por ele e por suas vítimas.*

*Tantas vezes você o perdoou! Hoje, seu filho foi condenado à morte e você continua com os braços abertos para abraçá-lo e, se pudesse, ainda pediria para trocar de lugar com ele.*

*A mãe representa o amor de Deus na Terra. É o amor que mais se aproxima do de Deus, mesmo seu filho cometendo erros tenebrosos que, às vezes, envergonham toda a família. Mas Deus está sempre presente nos dando oportunidade de recomeçar.*

*Assim é o amor de mãe! Muitas mulheres vieram ao mundo com a missão de serem mães e receberam provas muito difíceis, porque Deus sabe a quem pode dar o filho rebelde para que, um dia, influenciado pelo amor de sua mãe, a sua consciência possa despertar e se arrepender de seus crimes, voltando aos caminhos de onde saiu, dos braços do Pai celestial.*

*Ah, se todas as mulheres soubessem o que é ser mãe! Ah, se todas compreendessem o seu compromisso na Terra! A mulher tem condições de mudar o mundo. Somente elas podem dar a vida e somente Deus pode tirá-la.*

*Muita paz a todos!*

**Jerônimo Mendonça!**

Homenagem ao nosso grandioso Eurípedes Barsanulfo, que cumpriu sua missão com muito amor e dedicação, e está a todo o momento nos auxiliando.

#### <sup>40</sup> *Credo de Eurípedes*

“CREIO

Que não temos nossa causa em nós mesmos  
Que existe acima do homem e superior à natureza um Ser Pensante,  
Infinito, Eterno, Imutável, um Supremo Legislador  
Que a existência de um Criador  
De uma Razão primitiva  
É um fato adquirido pela evidência material dos fatos.  
Que o Universo não é nem surdo, nem cego  
Que a vida não é uma confusão sem fim  
Um caos informe  
Que tudo tem a sua razão de ser, seu alvo, seu fim.

CREIO

Que o Nada é uma palavra vã  
Que a Morte não existe  
Que nada morre  
Que o ser sobrevive ao seu invólucro  
Que a morte não é um termo  
Mas uma metamorfose  
Uma transformação necessária  
Um renovamento  
Que somos eternos pela base do nosso ser  
Que nada do que existe pode ser aniquilado  
Que existiremos, porque existimos.

CREIO  
Que não há aniquilamento  
Mas sempre estados sucedendo outros estados  
A eterna transmissão de outra ordem de coisas a outra  
De uma economia a outra  
De um serviço a outro  
Que tudo renasce  
Que tudo é o verdadeiro começo  
Que nascer não é principiar  
Mas mudar de figura  
Que nossas existências são mais do que continuações, séries,  
consequências  
Que sono ou despertar  
Morte ou nascimento  
São uma e a mesma coisa  
Transição semelhante, acidente previsto.

CREIO  
Que tudo evolui e tende para um estado superior  
Que tudo se transforma e aperfeiçoa  
Que o homem marcha sempre e sempre se engrandece  
Que tudo rola, prolonga-se e renova-se  
Que a morte não é o único teatro de nossas lutas e de nossos progressos  
Que o Universo é sem lacuna  
Que há mundos infinitos nesse universo infinito  
Que o mundo é um ponto que conduz a outro  
Que os há para todos os graus de crescimento.

CREIO  
Que, saindo desta vida,  
Não entramos em um estado definitivo

Que nada se acaba neste mundo  
Que, enquanto um destino humano tem alguma coisa a cumprir, isto é,  
Um progresso a realizar  
Nada está acabado  
Que a morte não deve ser tomada senão como um descanso em nossa  
viagem  
Que a morte é feixe de caminhos  
Que irradiam em todas as direções do Universo  
Nos quais efetuamos nosso destino infinito.

#### CREIO

Que Deus não criou almas civilizadas  
Que a alma humana é o resultado do trabalho da vida  
Que todos os homens são cidadãos da mesma pátria  
Membros da mesma família  
Ramos da mesma árvore  
Que todos têm origem, destino e aspiração comuns  
Que todos começam a ascensão  
Que estão somente mais ou menos altos  
Que os mais vis têm por lei alcançar os mais elevados.

#### CREIO

Que o homem não é o último anel que une a criatura ao Criador  
Que não somos os primeiros depois de Deus  
Que temos ao menos tantos degraus sobre a cabeça como abaixo dos pés  
Que a vida está em toda a parte  
Que a alma está em toda coisa  
Que o corpo envolve o espírito  
Que o homem não é o único  
Que é seguido de uma sombra  
Que todos, o próprio calhau miserável, tem atrás de si uma sombra, uma

sombra diante deles  
Que todos são a alma que vive, que viveu, que deve viver.

#### CREIO

Que a harmonia do Universo se resume em uma só lei  
Que o progresso por toda parte é para todos  
Para o animal como para a planta  
Para a planta como para o mineral  
Que tudo segue a mesma rotação  
Que tudo morre da mesma maneira e morre ultimamente  
Que a vida sorve todos os seus elementos da própria morte  
Que cresce por série contínua de transformações infinitas  
Que parte do infinitamente pequeno  
Marcha para o infinitamente grande.

#### CREIO

Que tudo o que vive é encarnação  
Que toda evolução, toda transformação é encarnação  
Que as criaturas sobem no crescimento d'alma como no dos invólucros  
Que o homem é o espírito encarnado  
Que a alma não é criada ao mesmo tempo que o corpo  
Que ela é apenas incorporada  
Que a encarnação é uma lei da natureza  
Uma necessidade absoluta, consequência lógica da lei do progresso  
Que todo homem é um resumo de existências anteriores  
Que se compõem de numerosas personagens, formando um só.

#### CREIO

Na pluralidade dos mundos  
Na multiplicidade das existências

Na universal ascensão dos seres  
Na progressão contínua da alma  
Com os seus transportes, seus recuos, suas crises e as sansões que daí  
decorrem.

CREIO

Que neste Universo  
Obra da Infinita Sabedoria  
Nada acontece pelo jogo do acaso  
Que nada se faz sem uma Soberana Justiça  
Que toda desordem não existe senão em aparência  
Que não há acaso nem fatalidade  
Que há forças, leis que ninguém pode derrogar  
Que todas as coisas do mundo têm ligação entre si  
Que nada é isolado  
Que o mundo material é solidário com o mundo espiritual  
Que ambos se penetram reciprocamente  
Que tudo se mantém,  
Tudo se concorda  
Tudo se encadeia e se liga  
Sobre o ponto de vista moral, como físico  
Que na ordem dos fatos  
Dos mais simples ao mais complexo  
Tudo é regulado por uma lei.

CREIO

Que a lei moral é uma verdade absoluta  
Que a Justiça, a Sabedoria, a Virtude  
Existem na marcha do mundo  
Tanto quanto a realidade física  
Que não se pode transpor, sem trabalho e sem mérito, um grau na

iniciação humana  
Que o espírito deve chegar só, por si, à verdade  
E tem de tornar-se merecedor de sua felicidade  
Que a felicidade para ter tido o seu preço, deve ser adquirida e não  
concedida.

CREIO  
Que a vida não é um jogo, uma ilusão  
Que a verdadeira vida não é a que multiplica os gozos  
Que a felicidade tal qual a entendemos não pode existir  
Que é preciso que o esforço subsista neste mundo  
Que não estamos aqui para gozar  
Mas lutar, trabalhar, combater  
Que a luta é necessária ao desenvolvimento do espírito  
Que o verdadeiro fim da vida consiste no dever  
Que incumbe a todo ser humano de subjugar a matéria ao espírito.

CREIO  
Que o homem é justificado não por sua fé  
Mas por suas obras  
Que a prática do bem é a lei superior  
A condição *sine qua non* de nosso futuro  
Que a santidade é o alvo a que devemos chegar  
Que não se pode fazer tudo impunemente  
Que a felicidade e a desgraça dos homens dependem absolutamente da  
observação da lei universal  
Que rege a ordem na natureza

CREIO  
Que existem um Inferno e um Paraíso filosóficos, isto é,

Um sistema natural que liga entre si, intimamente, as causas além e aquém  
do tempo  
Que sempre nos sucedemos a nós mesmos  
Que sempre determinamos  
Por nossa marcha presente a marcha que seguiremos mais tarde.

#### CREIO

Que o presente determina o futuro  
Que cada homem tece em volta de si o seu destino  
Que se torna sem cessar o que mereceu ser  
Que nenhum desvio do caminho reto fica impune  
Que os que dele se afastam serão a ele levados fatalmente  
Que o progresso é uma lei soberana  
À qual ninguém resiste  
Que não há um defeito  
Uma imperfeição moral  
Uma ação má  
Que não tenha a sua contradita e suas consequências naturais  
Que não há ato útil sem proveito  
Falta sem sanção  
Que não há ação que possa sonegar-se.

#### CREIO

Que cada um deve a si mesmo a sua sorte  
Que cada um cria a si mesmo as suas alegrias como as suas penas  
Que o homem é o seu próprio algoz  
Que se remunera e se pune a si mesmo  
Que colhe o que semeia e nutre-se do que colhe  
Debilidado ou fortificado pelos alimentos que ele próprio produziu  
Que a alma transporta em si mesma o seu próprio castigo  
Em todo lugar em que se possa encontrar

Que o inferno não é um lugar, mas uma condição de ser  
Um estado da alma  
Que pertence a cada de nós sair dele ou aí nos manter

CREIO

Que a pena não está senão na falta  
Que é impossível que essas coisas possam separar-se  
Que o sofrimento não é o resultado do acaso  
Que toda lágrima lava alguma coisa  
Que a dor e culpabilidade são sinônimos  
Que o homem em evolução é tributário de seus erros e  
De seus maus pensamentos  
Que somos nós os instrumentos de nosso próprio suplício.

CREIO

Que toda vida culposa deve ser resgatada  
Que toda falta cometida  
Todo mal causado é uma dívida contraída  
Que deve ser paga no momento ou noutra  
Quer em uma existência quer na outra  
Que a fatalidade aparente  
Que semeia de males o caminho da vida  
Não é senão a consequência do nosso passado  
O efeito produzido pela causa  
Que a vida terrestre é, ao mesmo tempo, reparação e preparação  
Que nenhum de nós é o que deve ser e  
Que é preciso que a razão se cumpra  
Que a justiça se faça e o bem seja feito.

CREIO

Que cada nova existência é um novo ponto de partida  
Em que o homem é aquilo que se fez

Que renasce com o seu débito e  
Com o seu crédito  
Que nada perde do que adquiriu  
Que o esquecimento temporário do passado  
É a condição indispensável de toda provação e de todo progresso  
Que é preciso que o esforço seja livre e voluntário  
Que o conhecimento dos fatos anteriores e  
Das sanções inevitáveis embarçaria o homem  
Em lugar de ajudá-lo  
Que é justo e necessário que  
Em seu estado atual, o passado e o futuro lhe sejam ocultos.

#### CREIO

Enfim, que a revelação é progressiva  
Que a verdade se desvenda sempre  
Segundo os tempos e os lugares  
Que estamos na aurora da vida consciente  
E que marchamos, todos, na solidariedade universal  
Através de vidas sucessivas para a infinita perfeição  
Que o futuro encerra e que tudo foi criado  
Tendo em vista um bem final  
Que o Bem é a lei do Universo  
E o Mal um estado transitório  
Sempre reparável  
Uma das fases inferiores da evolução dos seres para o bem  
Que nada de irremediável pesa sobre nós  
Que tudo se apaga  
Tudo se dissolve  
Que a dor é libertadora  
Que nada é negro  
Nada é triste  
Que tudo acaba bem  
E que não se tem senão de esperar a sua hora em um mundo ou em  
outro.”

---

39 [Século XX](#) – [Guerras](#) – [Brasil Escola](#)

40 Texto extraído do livro *Eurípedes o Homem e a Missão*, Corina Novelino. Editora Ide.

**41 DESENCARNAÇÕES COLETIVAS  
(EMMANUEL)**

---

41 (Transcrito do livro: XAVIER, Francisco C. Autores diversos. Chico Xavier pede licença. S. Bernardo do Campo: Ed. GEEM. Cap. 19).

***Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incêndios?***

(Pergunta endereçada a Emmanuel por algumas dezenas de pessoas em reunião pública, na noite de vinte e oito de Fevereiro de 1972, em Uberaba, Minas).

RESPOSTA:

*Realmente reconhecemos em Deus o Perfeito Amor aliado à Justiça Perfeita. E o Homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a Justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.*

*Quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.*

*É assim que, muitas vezes, renascemos no Planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.*

\*\*\*

*Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletividades na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação*

*conjunta em acidentes públicos.*

*Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.*

*Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o Plano Físico a fim de sofrermos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.*

*Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidade na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.*

\*\*\*

*Criamos a culpa e nós mesmos engenhamos os processos destinados a extinguir-lhe as conseqüências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança.*

*É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o Homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.*

\*\*\*

*Lamentemos sem desespero, quantos se fizerem vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos.*

*Não nos esqueçamos, porém, de que nunca estamos sem a presença de Misericórdia Divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor.*



*Chico Xavier*  
EDITORA E DISTRIBUIDORA

Tel: 0800 283 7147 - (31) 3635-2585  
contato@editorachicoxavier.com.br  
www.editorachicoxavier.com.br



**O Livro dos Espíritos**  
Autor: Allan Kardec  
Tradução: José Reis Chaves  
Gênero: Codificação Espírita  
Formato: 14x21  
Páginas: 376  
ISBN 978-85-60451-48-7

**O Evangelho Segundo O Espiritismo**  
Autor: Allan Kardec  
Tradução: José Reis Chaves  
Gênero: Codificação Espírita  
Formato: 14x21  
Páginas: 272  
ISBN 978-85-60451-41-8



# TRILOGIA DA REGENERAÇÃO

## **Estrela de Luz - I**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ismael

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 272

ISBN 978-85-60451-04-3



## **Planeta Terra em Transição - II**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ismael

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 272

ISBN 978-85-60451-16-6

## **O Despertar de**

## **Uma Nova Era - III**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ismael

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 208

ISBN 978-85-60451-37-1





### **Momentos de Paz**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ernesto

Gênero: Mensagens

Formato: 11x15

Páginas: 272

ISBN 978-85-60451-27-2

### **A Vida de Um Só Por Nós Dois**

Psicografia: Ramos Delgado da Silva

Pelo Espírito Adamastor

Gênero: Romance

Formato: 14x21

Páginas: 272

ISBN 978-85-60451-54-8



### **O Padre: Desejo Oculto**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ernesto Macedônio

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 272

ISBN 978-85-60451-38-8

### **O Obsessor**

Psicografia: Janete Marie M. figueiredo

Pelo Espírito Joaquim M. de Macedo

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 232

ISBN 978-85-60451-49-4





**Resgatando o Passado e  
Construindo o Futuro**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto Macedônio  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 288  
ISBN 978-85-60451-01-2

**Isso é Amor**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto Macedônio  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 288  
ISBN 978-85-60451-10-4



**A Misericórdia Divina Nos Liberta...**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto Macedônio  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 320  
ISBN 978-85-60451-15-9



**Quem Ama Perdoa!**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto Macedônio  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 272  
ISBN 978-85-60451-41-8





**O Poder das Suas Palavras**

Autor: Celso Batista Inácio

Gênero: Doutrinário

Formato: 16x23

Páginas: 216

ISBN 978-85-60451-19-7

**Viver Melhor: Orientações para o seu dia a dia**

Autor: Celso Batista Inácio

Gênero: Doutrinário

Formato: 16x23

Páginas: 160

ISBN 978-85-60451-14-2



**Evolução Pelo Amor**

Autor: Rossano Sobrinho

Gênero: Autoconhecimento

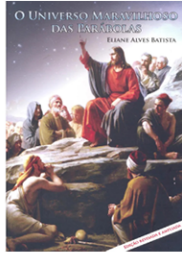
Formato: 14x21

Páginas: 224

ISBN 978-85-60451-13-5

**Encontrado Deus**  
Autor: Rossélio Sobrinho  
Gênero: Autoconhecimento  
Formato: 14x21  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-43-2





### **O Universo Maravilhoso das Parábolas**

Autor: Eliane Alves Batista

Gênero: Doutrinário

Formato: 16x23

Páginas: 368

ISBN 978-85-60451-20-3

### **Sexo, Consciência e Amor**

Psicografia: Priscila de Faria Gaspar

Pelo Espírito Carlos

Gênero: Doutrinário

Formato: 16x23

Páginas: 256

ISBN 978-85-60451-47-0



### **O Evangelho de Tomé: O Elo Perdido**

Autor: José Lázaro Boberg

Gênero: Doutrinário

Formato: 16x23

Páginas: 256

ISBN 978-85-60451-08-1

**Há Solução, Sim!**  
Autor: José Lázaro Boberg  
Gênero: Autoconhecimento  
Formato: 16x23  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-24-1





**O Padre: Desejo Oculto**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto Macedônio  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 272  
ISBN 978-85-60451-38-8

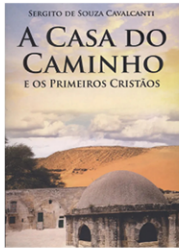
**Há Luz Na Escuridão**  
Psicografia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Cláudio  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-36-4



**O Mensageiro da Regeneração**  
Autor: Rossano Sobrinho  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 176  
ISBN 978-85-60451-17-3

**Grilhões de Paixão**  
Psicografia: Norma Jorge Moreira  
Pelo Espírito Fernando de O. Campello  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 272  
ISBN 978-85-60451-34-0





**A Casa do Caminho  
e os Primeiros Cristãos**  
Autor: Sergito de Souza Cavalcanti  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 16x23  
Páginas: 256  
ISBN 978-85-60451-02-9

**Diretrizes Para Uma Vida Feliz**  
Autor: Sergito de Souza Cavalcanti  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 16x23  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-06-7



**O Espiritismo Segundo a Bíblia**  
Autor: José Reis Chaves  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-12-8

**Sementes de Esperança**  
Psicografia: Wander C. Campolina  
Pelo Espírito Ignácio de Antioquia  
Gênero: Autoconhecimento  
Formato: 14x21  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-29-6





### **Brasil: O Gigante Dourado**

Psicografia: José Tadeu  
Pelo Espírito Irmão X  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-80-9

### **Mãos: Um Instrumento de Deus**

Psicografia: José Tadeu  
Pelo Espírito Lázaro  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-50-0



### **Uma Missão de Mãe e Professora**

Psicografia: José Tadeu  
Pelo Espírito Lázaro  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-42-5

### **Rotina**

Psicografia: José Tadeu  
Pelo Espírito Lázaro  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 172  
ISBN 978-85-60451-28-9



**Renunciando Por Amor**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 256  
ISBN 978-85-60451-11-1



**Vivendo Um Grande Amor**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 240  
ISBN 978-85-60451-40-1

## PROGRAMA ESPÍRITA DE RÁDIO “O CRISTO CONSOLADOR”

Ouçã na rede de rádio Boa Nova às  
Terças-feiras às 23:00hs. 1450 AM  
ou na Parabólica através do Canal  
do Boi (áudio 615).